

Cláudio Luciano

Expressão Espírita

**Reunindo temas do cotidiano à luz
da imortalidade**

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Expressão Espírita

(Reunindo temas do cotidiano à luz da imortalidade)

*

por Cláudio Luciano

1ª Edição – Março de 2009

Dedicatória

Dedico este livro despretensioso, primeiramente, a Deus que me deu e dá todos os dias, novas oportunidades e, em segundo lugar, à minha família, com especial carinho à minha esposa Flávia, que sempre me incentivou a escrever um livro.

Em seqüência existem três pessoas que, de algum tempo para cá, têm se tornado conselheiros e amigos, quer para apoiar o que escrevo, quer para dizer que não gostaram e também me incentivando a escrever: **Sônia Marli Albino Vernier**, da cidade de Mineiros do Tietê – SP, **Orson Peter Carrara**, de Matão - SP e **Jorge Luiz Hessen**, de Brasília – DF.

E, finalmente, a você amigo leitor, para quem todo livro é escrito!

Jesus nos abençoe a todos.

Este livro poderá ser reproduzido ou transmitido por qualquer meio, sem autorização prévia do autor, no todo ou em parte, desde que citada a fonte, podendo ser disponibilizado também para download.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ÍNDICE

PREFÁCIO	3
APRESENTAÇÃO	4
01 O CINTURÃO DE FÓTONS DE ALCYONE, A ÓRBITA DO SOL E O ESPIRITISMO.....	5
02 A NUVEM DO CAOS E O FIM DO MUNDO.....	13
03 HERCÓLUBUS – UMA ANÁLISE À LUZ DOS ENSINOS ESPÍRITAS.....	18
04 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DO ESPÍRITO COM O HOMEM - (ENSAIO).....	25
05 PERDA DE PESSOAS AMADAS.....	31
06 A EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA NO TERCEIRO MILÊNIO.....	37
07 ATUALIDADE DE KARDEC.....	39
08 CONHECER KARDEC	41
09 ESPIRITISMO X KARDECISMO	43
10 TRÍPLICE ASPECTO DA DOCTRINA ESPÍRITA	45
11 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DOCTRINA ESPÍRITA E MOVIMENTO ESPÍRITA.....	47
12 O DEBATE CHICO – KARDEC	50
13 DEVE-SE PUBLICAR TUDO QUE SE RECEBE OU SE DIZ RECEBER DOS ESPÍRITOS?.....	53
14 O CASAMENTO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA	56
15 QUEM SÃO OS MAIORES ADVERSÁRIOS DO MOVIMENTO ESPÍRITA?.....	59
16 AS VIDAS DE FRANCISCO DE ASSIS.....	62
17 CARNAVAL	69
18 CYBORGS(?).....	71
19 DIA DAS MÃES	74
20 FALSAS RELIGIÕES.....	75
21 POVOAMENTO DA TERRA	78
22 TRABALHO DE FILOSOFIA	94

Prefácio

O principal objetivo dessa obra é oferecer aos amigos internautas, subsídios para uma reflexão a cerca dos temas propostos à luz do Espiritismo.

A Doutrina Espírita oferece a ciência, um vasto campo de pesquisa e o autor soube explorar com propriedade as obras basilares e complementares, extraíndo respostas e argumentos para os mais complexos temas do nosso cotidiano e outros mais, que a ciência tem nos apresentado como desafios a serem traduzidos pela ética do amor, justiça e caridade proposta fundamentada na codificação Espírita.

O compromisso do autor como articulista, palestrante e webmaster do Portal Garanhuns, que em muito superou as expectativas, traz como bandeira a divulgação do Espiritismo e suas conseqüências morais.

Apresentamos, pois essa coletânea de temas reunida nesse opúsculo, fruto da experiência e dedicado estudo e pesquisa realizada pelo autor e amigo Cláudio Luciano Oliveira Lins.

Fraternalmente.

Sônia Marli Albino Vernier ¹

¹ - NOTA DO AUTOR: Sônia Marli Albino Vernier é Diretora Secretária do periódico “O Idealista”, órgão da USE e também Diretora do Centro Espírita Francisco Xavier dos Santos

Apresentação

Este não é, propriamente falando, um livro com as características de um verdadeiro livro, até porque não sou escritor, apenas um metido a escrevinhador que escreveu alguns artigos publicados na internet através do meu site, www.garanhunespirita.com.br e de outros sites que os aceitaram ².

Recentemente tive a idéia de reunir todos os artigos já publicados na internet, depois de uma correção e revisão apropriadas, tendo constatado alguns erros de digitação e outros de português mesmo. Que me perdoe o leitor.

Aqui, neste livro, estão reunidos artigos que foram feitos em diversas situações: *após ter lido uma matéria, ter lido algo na internet, nos jornais, após uma conversa, depois de fazer ou ouvir uma palestra Espírita ou a pedido de alguém*, como é o caso dos artigos **“Perda de pessoas amadas”**, **“A importância da comunicação do Espírito com o homem”** e **“Trabalho de Filosofia”**.

Alguns são um tanto ou quanto longos, porque foram ensaios e eu ainda não desenvolvi o poder de síntese e não achei interessante mutilar o original. Coisa que vou treinar através de determinadas técnicas de redação para, no futuro, não escrever tanto para dizer tão pouco e sim, escrever pouco e dizer muito.

A distribuição dos artigos em capítulos não seguiu a data cronológica dos mesmos. Organizei de acordo com a semelhança de temas, esperando que tenha ficado em condições de ser apreciado por você, amigo leitor.

Todas as coisas boas que você detectar neste livro devem-se, exclusivamente, à inspiração dos Amigos Espirituais e as falhas e deficiências são o resultado da minha própria imperfeição.

Boa leitura!

² <http://www.palmeiraespirita.com.br>

01

O Cinturão de Fótons de Alcyone, a órbita do Sol e o Espiritismo

“Mt, 24:36 - Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.”

INTRODUÇÃO AO ARTIGO NO SITE

Desde que o mundo é mundo, que as pessoas esperam o seu fim, sempre com previsões de que tal fato se dará em tal dia, tal hora, etc. Parece que as pessoas estão mais preocupadas em que tudo acabe, do que desenvolver as suas potencialidades; em crescer espiritualmente.

Existiram seitas que levaram pessoas a cometerem suicídio coletivo, com a idéia equivocada que estariam sendo levados “*em naves de luz*” ou “*OVNIS (?!)*” para outras dimensões ou mundos, a fim de evitar a passagem do fim do mundo. Lamentável!

Segundo no ensina a Doutrina Espírita, Jesus é o nosso Governador Espiritual, o Mestre Maior, o Espírito que Deus nos deu como modelo de perfeição a seguir,³ Aquele que organizou os pródromos da Vida no orbe terreno⁴ sendo, portanto, a Autoridade Máxima no que tange à nossa evolução. Eis porque colocamos no início deste artigo a sua afirmativa que deveria chamar a atenção de todos aqueles que saem por aí prevendo o fim do mundo para, por exemplo, 1º de junho de 2014 às 09h15min.

O Espiritismo é uma Doutrina de tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso⁵ e tem por princípio que todos nós devemos analisar as coisas, principalmente as revelações, com o critério racional, pois preconiza que “*fé inabalável só é aquela que pode encarar a razão, face a face, em qualquer época da humanidade*”.⁶ Devemos, portanto, pautar nosso comportamento, em matéria de informações e revelações, por este critério assinalado por Allan Kardec.

Ainda com base em Allan Kardec, lembramos de um pensamento contido em O Livro dos Médiuns⁷ que é, simplesmente, lapidar: “*Há, finalmente, os espíritas exaltados. A espécie humana seria perfeita, se sempre tomasse o lado bom das coisas. Em tudo, o exagero é prejudicial. Em Espiritismo, infunde confiança demasiado cega e freqüentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, e leva a aceitar-se, com extrema facilidade e sem verificação, aquilo cujo absurdo, ou impossibilidade a reflexão e o exame demonstrariam.*” (grifos nossos)

³ - KARDEC, Allan in O Livro dos Espíritos – questão 625

⁴ - A Caminho da Luz, Espírito Emmanuel

⁵ - No Portal há diversos artigos sobre o tríplice aspecto da Doutrina. Use a busca para localizar

⁶ - KARDEC, Allan in O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIX, nº p.303 – ed. FEB

⁷ - idem, in O Livro dos Médiuns, I Parte – Cap. II – nº 28 – ed.FEB

Nessa sentença kardequiana entra, perfeitamente, o tema do nosso artigo, e é o que vamos desenvolver adiante, sem procurar atingir ninguém, sem citar nomes de pessoas ou Espíritos que tenham ventilado a tese, um tanto esdrúxula ou, por que não dizer, quixotesca, pela simples razão... que a própria razão não pode aceitar tal informação, ainda que proveniente de um Espírito.

DESENVOLVIMENTO

Preliminarmente, diremos que existem informações trazidas pela Doutrina Espírita que fogem ao campo de pesquisa científica atual, porque dizem respeito à Vida Espiritual e não podem receber a chancela da Ciência Acadêmica no momento, pois os seus métodos de pesquisa não servem para analisar os Espíritos desencarnados, nem tampouco verificar as colônias espirituais que nos circundam⁸. A Ciência não pode provar que existem por lhe faltar meios; porém, não podem provar que não existem! Eis o grande diferencial! Uma coisa é afirmarmos que tal coisa é assim e a Ciência inexorável vem e confirma o contrário: não podemos tapar o Sol com a peneira. Outra coisa é afirmarmos, por exemplo, que a alma sobrevive à consumpção orgânica, e a Ciência ou alguns pesquisadores afirmarem o contrário. Simplesmente eles não têm como provar. Como nós já temos mais do que provas suficientes, não nos preocupamos com sua negativa.

Da mesma forma, também podemos citar a pluralidade dos mundos habitados: ainda carecemos de comprovação científica, até porque as distâncias astronômicas não nos permitem viagens nesse sentido. Aqui entra em campo o critério kardequiano para análise das revelações, pois que a nossa razão nos diz que Deus não seria muito lógico criando um Universo tão vasto e grandioso para abrigar vida em um único e minúsculo planeta, do grão de areia que é o nosso Sistema Solar!

Imaginemos o Universo como uma dessas grandes metrópoles da Terra. O que diríamos se, visitando essa cidade cheia de casas, prédios imponentes, edifícios majestosos, mansões suntuosas, alguém informasse que somente um pequenino casebre pode servir de moradia e que todo o resto foi construído para deleite de nossa visão?

Como também estamos convictos que, mais cedo ou mais tarde, a prova de vida em outros orbes ser-nos-á apresentada, não temos com que nos preocupar.

Agora, quanto a determinadas informações estranhas, aí sim, temos com que nos preocupar, porque estamos passando uma imagem de pessoas alienadas, aqueles espíritas exaltados de que nos fala Kardec em O Livro dos Médiuns!

A história do Cinturão de Fótons Alcyone e que nosso Sol orbita a estrela Alcyone das Plêiades não faz o menor sentido, pelo menos conforme os dados

⁸ - Vide a Série de André Luiz.

astronômicos atuais e informações que obtivemos de sites de astronomia e por e-mails enviados a astrônomos que trabalham com seriedade.

Para entrarmos no mérito da questão, propriamente dita, vamos ao que anda sendo divulgado por aí: “**alguns especialistas assinalam o ano 2010 para o mergulho no envoltório de fótons de Alcyone, do Grupo das Plêiades, na Constelação do Touro.**” Paramos por aqui, para transcrever na íntegra algumas informações sobre as Plêiades, aproximação do Sol e cinturão de fótons.

CINTURÃO DE FÓTONS: *Esse conceito "Cinturão de fótons" não faz qualquer sentido na física. Fótons não se "concentram". Existem fótons em todos os lugares do universo e sua "concentração" faria os esotéricos entrarem em "parafuso" só de falar das ordens de grandezas. Para dar uma idéia, se os fótons fossem, de uma hora para outra, transformados em átomos de hidrogênio, o universo ficaria com uma densidade tal que não haveria espaço sequer para respirar. Os fótons quando livres, viajam à velocidade da luz. A única forma de "capturar" um fóton é na excitação dos elétrons de um átomo. Então, eles se transformam em energia de forma que nunca é possível "materializar" um fóton.⁹*

ALCYONE E O CINTURÃO DE FOTONS: *É difícil não me manifestar quando vejo tanta gente assustada sem motivo. Por isso, resolvi escrever em resposta àqueles que estão utilizando a Internet para divulgar que caminhamos rapidamente em direção a um destino mais insólito do que a chegada de Hércólubus.*

Entre outras coisas, li que o Sistema Solar gira no sentido horário em torno de Alcyone, a estrela mais brilhante do grupo das Plêiades, que em volta dela existe um cinturão de fótons, que a radiação do cinturão desintegra os elétrons, que entraremos em breve no campo de influência desse anel luminoso, que toda a matéria vai se transmutar, que a densidade e a gravidade da Terra serão reduzidas, que os seres humanos serão transformados em uma nova raça, que apenas os espiritualmente preparados sobreviverão, que alguns efeitos físicos já se fazem notar, que a luz do Sol já está com um brilho diferente, que as catástrofes naturais estão se intensificando, etc.

Li também que tais coisas só podem ser comprovadas através de nosso corpo astral, porque os telescópios dos pseudo-cientistas não nos mostram a realidade, ou seja, o que vemos com os olhos físicos é falso e o que vemos durante os sonhos é real. É dito também que tudo o que foi até hoje descoberto pela Ciência são conceitos primários arcaicos. Mas quem diz isso não parece saber que "sentido horário", como expressão isolada, não define o sentido de um movimento giratório. Enfim, o que se diz é que quem passa a vida estudando as leis e as causas dos fenômenos do mundo físico nada sabe. Quem tem pesadelos e depois os interpreta subjetivamente e

⁹ - http://www.on.br/pergunta_astro/indice_resposta.php?id_tema=37

especula de forma livre sobre coisas metafísicas é que detém o verdadeiro conhecimento.

A profecia é assustadora mas, pelo que sei, o Sistema Solar afasta-se das Plêiades a uma velocidade acima de sete quilômetros por segundo, o que parece ser motivo suficiente para não nos preocuparmos com a desintegração de nossos elétrons. Assim mesmo, supondo que eu possa estar enganado, vejamos o que aconteceria se, em vez de nos afastarmos de Alcyone, caminhássemos a seu encontro, não a sete, mas a sete mil quilômetros por segundo. Em quanto tempo chegaríamos à metade da distância que nos separa dela agora? A resposta ultrapassa os oito mil anos, mas as pessoas sofredoras deste mundo nem podem pensar em dar atenção ao resultado dessas continhas difíceis de entender, feitas por pseudo-cientistas ateus e metidos a sabichões, porque é mais fácil, mais agradável e mais emocionante acreditar que estamos na iminência de virar seres de luz e parar de sofrer, porque de pensar muitos já pararam. Freud ainda explica muito bem.

Posso ser considerado cego para o mundo espiritual, mas tento escutar os privilegiados que, por experiência direta própria, afirmam que ele existe. O problema é que as evidências continuam contrárias, porque as "revelações" do astral raramente fazem sentido, como no caso de estarmos ameaçados por uma estrela muito distante, que se afasta de nós, em torno da qual o Sistema Solar jamais girou e onde nunca existiu um cinturão de fótons. Então, se o astral é real, aqueles ainda encarnados que o visitam de forma consciente andam conversando com as entidades erradas, que nunca estudaram Astronomia ou estão se referindo a objetos cósmicos sutis, não relacionados com a dimensão física densa do Universo.

Se alguém ler o que estou escrevendo aqui e achar que não passo de um materialista iludido pelo fascínio do mundo físico e que as Plêiades estão de fato se aproximando muito rapidamente de nós, que vá lá fora, olhe para elas todas as noites e verifique se estão aumentando de tamanho, porque tudo o que se aproxima parece aumentar de tamanho, ou será que também conseguiram revogar as leis da perspectiva e esse efeito não vale mais hoje em dia?

Por que uma quantidade enorme de pessoas acredita que algo diferente do normal esteja ocorrendo no céu? Se estivesse, os astrônomos não seriam os primeiros a perceber? Ocultação intencional da terrível verdade? Por que os cientistas não divulgariam essas informações? Todos são mentirosos e participam de conspirações governamentais? Não faz sentido. Eles não estão nos prevenindo sobre nossa entrada no cinturão de fótons porque nada semelhante está acontecendo. Astronomicamente falando, tudo continua se comportando exatamente do modo normal e previsto, como as pessoas mais observadoras e acostumadas com o céu podem notar. O Sol não alterou seu brilho e continua girando em torno do centro da Via Láctea, que fica no sentido oposto ao das Plêiades, o eixo da Terra continua inclinado como sempre, os períodos diurno e noturno se mantêm normais, as Plêiades continuam muito distantes, nenhum cinturão de fótons está à vista e nenhum Planeta Vermelho está

invadindo o Sistema Solar. Basta olhar um pouco para cima à noite para perceber a habitual serenidade transmitida pelo Cosmos.

Desejam mudar o mundo para melhor? Eu também, mas não acredito que semear o terror seja um método eficiente para atingir esse objetivo. Minha proposta continua sendo a do equilíbrio, da prudência e de tentar manter o mais alto nível de sanidade mental que for possível, até mesmo diante de uma suposta e altamente improvável penetração de nosso planeta em um fantasmagórico, enigmático e metafísico cinturão de fótons, seja lá o que isso for.

*Pensar ainda me parece ser o melhor caminho.*¹⁰

Nada mais justo! Nada mais coerente com a sã razão e o critério de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo.

Quando Galileu Galilei afirmou que a Terra era redonda e girava em torno do Sol, a Igreja tentou queimá-lo vivo e o medo da morte horrenda o fez emitir outra opinião. Mas o tempo passou e provou o que todos nós sabemos, embora tenha gente ainda achando o contrário. Bom, todos têm o direito de pensar o que queiram, mas não têm o direito de semear terror em mentes infantis.

Essa história de o mundo acabar não é nova e está presente na mente das pessoas desde que o mundo é mundo: iria acabar no ano 1000! Não acabou; iria acabar em 1999! Não acabou; depois em 2000.

Todos querem um cataclismo abalador de toda a estrutura do planeta. Já não basta o que estamos fazendo com o nosso mundo, ainda querem que Deus o destrua de forma fantástica. Agora estão dizendo que nos aproximamos de uma estrela, quando na verdade nos afastamos dela e, como diz o próprio texto, ainda que nos aproximássemos dela a 7.000 km/seg., levaríamos mais de 8.000 anos! É só fazermos as mesmas contas, pois que estamos a mais de 380 anos-luz¹¹ das Plêiades! Por exemplo, Capela está a 40 anos-luz e como a luz viaja a 300.000 km/seg., a sua luz gasta esses 40 anos para chegar até nós! O nosso Sol está a 150.000.000 de quilômetros da Terra¹² e sua luz gasta cerca de 8,5 minutos para chegar até nós!

Pelo exposto, é virtualmente impossível o nosso Sistema Solar chegar a Alcyone em 2010, 2014 ou 2050. Tal fato somente se daria lá pelo ano 11.000 para cima mas, ***como não estamos nos aproximando e sim nos afastando...*** cai por terra a informação veiculada por determinados Espíritos e Espíritos.

Alguém poderia perguntar: por que um Espírita convicto desde os 16 anos de idade, militante do movimento está escrevendo isso, contrariando informações de

¹⁰ - <http://www.silvestre.eng.br/astrologia/polemicas/alcyone/>

¹¹ - um ano-luz equivale a 9,4 trilhões de quilômetros

¹² - Aqui arredondamos a distância para facilitar, pois na verdade a distância é de 149.597.870 km

determinados Espíritos? Porque, simplesmente, me cabe esse direito de questionar tais informações que destoam de outras mais simples.

O que mais quero é um mundo melhor para mim e os meus filhos, mas não nos esqueçamos que o Espírito de Joanna de Angelis nos ensina algo extremamente importante: o nosso mundo receberá contingentes de Espíritos mais evoluídos, que reencarnarão aqui, oferecendo outros padrões de comportamento. Como afirma o próprio Allan Kardec, o planeta melhorará gradativamente, assim como dos homens primitivos até os dias de hoje, evoluímos. Não precisamos esperar que o eixo da Terra se altere para que pessoas partam em levadas enormes para o mundo espiritual: bastam alguns terremotos, furacões, tufões, vulcões, tsunamis e coisas do tipo.

Como nos ensina Allan Kardec, uma migração de Espíritos conhecidos como Raça Adâmica foi responsável por um desses saltos evolutivos que se verificou no planeta e isto ocorre constantemente no Universo.

Outro ponto levantado é que existe uma afirmativa de que diversos Espíritos vindos das Plêiades estariam renascendo na Terra.

Emmanuel, tanto quanto Áureo¹³ já fazem referências à vida no sistema de Sírius. Evidentemente que os pesquisadores não têm como aceitar tais revelações; também não têm como provar que elas são inverossímeis, dentro de um determinado contexto: não podemos afirmar que a vida em outros obres seja idêntica à nossa. Se nunca tivéssemos visto os peixes, não entenderíamos como poderiam viver nas águas.

Emmanuel nos deixa transparecer que a vida no Sistema de Sírius é toda espiritual. Aí, sim, podemos afirmar sem medo de errar: existe vida no Sistema Sírius, assim como existe vida espiritual na Terra.

Da mesma forma que Alcione (*aqui a personagem do livro de Emmanuel sem nenhuma relação com a estrela Alcyone*¹⁴) pede a sua reencarnação na Terra, podemos entender como sendo o mesmo procedimento dos Espíritos que “habitem” espiritualmente, as regiões das Plêiades. Aqui não nos cabe provar nada a ninguém, pois entramos no âmbito das revelações espirituais, que só o tempo poderá confirmar ou negar. No entanto, não são absolutamente incoerentes. Seria incoerente afirmar que um ser vivo com as características do nosso corpo humano vivesse em Júpiter ou Mercúrio!

Sinceramente, é mais fácil para eu aceitar as informações de Emmanuel e Áureo do que acreditar que o Sol está indo ao encontro das Plêiades!

¹³ - SANTANA, Hernani, Espírito Áureo, Cap. II – p.13

¹⁴ - XAVIER, Chico, Espírito Emmanuel in Renúncia, ed. FEB

Que as Comunidades de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor da Vida¹⁵ estão laborando para a evolução do Sistema, para nós Espíritas é ponto pacífico, mas não obrigamos ninguém a aceitar tal conceito. Mas também não podemos aceitar com reais informações trazidas por certos Espíritos e que a moderna Ciência comprova como inverídicos.

CONCLUSÃO

Sempre que recebo alguma informação que me parece estranha, pode vir com o nome de quem for e, principalmente, com a expressão “pesquisas indicam”, “estudiosos concluem que”, etc. Quais pesquisas? Quais estudiosos? Que órgãos foram responsáveis pelas tais pesquisas?

Não há nenhum estudo sobre a história do cinturão de fótons e a órbita em torno de Alcyone.

Como diz o texto acima *“Se alguém ler o que estou escrevendo aqui e achar que não passo de um materialista iludido pelo fascínio do mundo físico e que as Plêiades estão de fato se aproximando muito rapidamente de nós, que vá lá fora, olhe para elas todas as noites e verifique se estão aumentando de tamanho, porque tudo o que se aproxima parece aumentar de tamanho, ou será que também conseguiram revogar as leis da perspectiva e esse efeito não vale mais hoje em dia?”* – alguma dúvida?

Por que querem as pessoas que as coisas se passem de forma contrária às Leis Eterna criadas por Deus? Porque gostamos do maravilhoso e do sobrenatural¹⁶ e esquecemos ou não nos ensinaram que a grandeza de Deus não está na derrogação de Suas Leis, mas na perfeição delas, que agem de forma perfeita, desde a germinação de uma semente até a criação das Galáxias.

Só para ilustrar nosso conceito, eis o que afirma Allan Kardec *“Expulso do domínio da materialidade, pela Ciência, o maravilhoso se encastelou no da espiritualidade, onde encontrou o seu último refúgio. Demonstrando que o elemento espiritual é uma das forças vivas da Natureza, força que incessantemente atua em concorrência com a força material, o Espiritismo faz que voltem ao rol dos efeitos naturais os que dele haviam saído, porque, como os outros, também tais efeitos se acham sujeitos a leis. Se for expulso da espiritualidade, o maravilhoso já não terá razão de ser e só então se poderá dizer que passou o tempo dos milagres.”* (grifos nossos)

A Doutrina Espírita não aceita, nem ensina a aceitar teses venham de quem vier se não baterem com os dados positivos da Ciência e a Razão.

¹⁵ - XAVIER, Chico, Espírito Emmanuel in A Caminho da Luz, cap.1 ed. FEB

¹⁶ - vide O Livro dos Médiuns – parte I – Cap. II

Que fique bem claro: se amanhã, a Ciência, por provas inequívocas provar que algum princípio básico da Doutrina Espírita ¹⁷ está errado; provar por *a + b*, não por mera negativa, deixaremos aqueles ou aquele princípio e ficaremos com a Ciência.

Concluindo, se existe alguma possibilidade de a Terra sair do seu eixo, isso não sei, nem pesquisei o assunto, mas, definitivamente, não estamos indo para as Plêiades, nem vamos mergulhar em cinturão de fótons nenhum.

Nosso próximo artigo, ainda tratará do fim do mundo: será sobre a **Nuvem do Caos**, “*prevista*” para chegar à Terra em 1º de junho de 2014 às 09h15min, o que, *se fosse verdade*, seria uma tremenda pena, pois não teríamos a Copa do Mundo no Brasil!!

“Jesus in Mt, 24:36 - Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.”

¹⁷ - KARDEC, Allan in O Livro dos Espíritos, introdução – item VI

02

A Nuvem do Caos e o Fim do Mundo

(Seria trágico se não fosse cômico. Ou será o contrário?)

“Mt, 24:36 - Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.”

Bom, neste artigo não vou me deter muito, pelo que o assunto tem de absurdo e ridículo, mas não posso me furtar ao ensejo de falar algo, até mesmo para que as pessoas não fiquem acreditando em *hoaxes*¹⁸ que são divulgados como se fossem a verdade maior que os astrônomos e cientistas estão escondendo de todos os mortais comuns.

Segue, abaixo, a transcrição completa do texto que anda navegando pela internet, desde 2006 e que agora ganha força junto com a tal história do Cinturão de Alcyone, que tratamos em outro artigo:

“Os astrônomos a apelidaram de “Nuvem do Caos” porque ela dissolve tudo o que encontra em seu caminho incluindo cometas, asteróides, planetas e estrelas inteiras. Sua direção é a Terra. A notícia foi publicada no site do tablóide norte-americano “Weekly World News” com a seguinte manchete: “O mundo tem o direito de saber!”.

O buraco negro do qual a nuvem foi expelida se encontra a 28 mil anos-luz¹⁹ da Terra. Descoberta pelo laboratório de raios X Chandra da NASA²⁰, estação espacial norte-americana, a nuvem de poeira cósmica tem a largura de 10 milhões de milhas e foi comparada a uma nebulosa ácida que se move em nossa direção perto da velocidade da luz. A data estimada para sua chegada é 1º de junho de 2014 às 9h15min.

Um oficial sênior da Casa Branca que pediu para ficar no anonimato, disse que os conselheiros do sistema super secreto da presidência estão buscando alternativas rápidas. “Isso é muito parecido com o aquecimento global. Os especialistas ainda estão decidindo se a mudança climática é ou não é real. Por enquanto a existência dessa ‘Nuvem do Caos’ é somente uma teoria. Os norte-americanos não devem se apavorar até que todos os fatos sejam apurados”, confortou o oficial.” (grifos nossos).

Bem, vamos lá. Começemos pelos equívocos.

1 – O tal jornal que divulgou a matéria, é um tablóide sensacionalista que inventa notícias diversas e algumas pessoas acreditam fielmente que é verdade. Querem ver só? No site do jornal tem uma matéria falando de uma tal Bíblia alien que foi traduzida!!!

¹⁸ - boatos, trotes na internet, brincadeira

¹⁹ - Um ano-luz equivale, aproximadamente, a 9,4 trilhões de km

²⁰ - <http://chandra.harvard.edu/>

2 – O X-Ray Chandra da NASA realmente existe, mas tive o cuidado de pesquisar no site e não encontrei absolutamente nada sobre a tal Nuvem do Caos. Se você quiser pesquisar, entre no site e pesquise por *chaos cloud*. O que você irá encontrar é algum artigo falando sobre supernovas e só.

3 – “*O buraco negro do qual a nuvem foi expelida*” – até que me provem o contrário, nada pode escapar de um buraco negro. - “*No interior de um buraco negro a concentração de matéria é tão grande que nada pode escapar. Nem mesmo a luz (daí porque é chamado “negro”) que é um tipo de radiação, formada por partículas chamadas fótons.*”²¹ - se nem mesmo a luz pode escapar de um buraco negro, como pôde uma nuvem de poeira cósmica de mais de 10 milhões de milhas realizar tal proeza? Será que nossa mente consegue conceber a velocidade da luz? São 300.000 km/seg. É muito rápida e, mesmo assim, nem a luz consegue escapar da força gravitacional de um buraco negro!

4 – Se a nuvem está a 28.000 anos-luz como poderia chegar aqui em 2014? Levaria, no mínimo, 28.000 anos! Se estou errado, alguém me explique, por favor, e eu prontamente revisarei o artigo com os devidos créditos do revisor que apontou o erro.

Como afirma o Astrônomo Roberto F. Silvestre em seu site “*Já escapei de uns 30 fins de mundo. Nenhum deles aconteceu. Em alguns houve suicídios, como no conhecido caso Heavens Gate, na passagem do cometa Hale-Bopp. Se um cientista tenta mostrar, pela lógica, que nada vai acontecer, ele é considerado cético, frio e calculista. Todos desconfiam dele, porque não diz o que querem ouvir. Por outro lado, se um estranho tem um pesadelo e divulga, muita gente acredita. Foi premonição! O fim está próximo!*”²²

Já em 2006, o Portal Terra inseria a seguinte matéria:²³

“Nuvem de poeira que destruirá a Terra é boato

Terça, 24 de janeiro de 2006, 11h14

Está circulando no Brasil, por e-mail e em fóruns de discussão, a versão em português de uma notícia publicada originalmente no site do tablóide norte-americano Weekly World News. A mensagem afirma que uma gigantesca nuvem de poeira está vindo em direção à Terra e irá engolir o planeta no ano de 2014. No entanto, o texto tem indícios suficientes para se afirmar que tudo não passa de mais um hoax (boato, trote) que se espalhou pela Internet.

²¹ - Fonte: Costa, J.R.V. Buracos negros. Astronomia no Zênite, jul. 1999. Disponível em: <http://www.zenite.nu?buraconeiro>. Acesso em: 16 nov. 2008.

²² - <http://www.silvestre.eng.br/astrologia/polemicas/segredos/>

²³ - <http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI847201-EI4802,00.html>

O texto em inglês foi ao ar pela primeira vez em 12 de setembro de 2005. No mesmo dia, foi reproduzido na íntegra em uma seção do Yahoo News, o que fez com que se disseminasse pela Web. Em português, o que parece ter sido a primeira versão da notícia foi publicada em 2 de janeiro deste ano, no site do jornal O Tempo, de Belo Horizonte.

O texto cita uma fenomenal nuvem de poeira com 10 milhões de milhas (cerca de 16 milhões de quilômetros) de largura, expelida por um buraco negro, situada a 28 mil anos-luz da Terra e que estaria sendo chamada por astrônomos de "Nuvem do Caos", porque "dissolve tudo o que encontra em seu caminho, incluindo cometas, asteróides, planetas e estrelas inteiras".

A nuvem teria sido descoberta no laboratório de Raios-X Chandra, da agência espacial norte-americana NASA (o laboratório realmente existe), e os comentários principais da matéria são atribuídos a um certo Albert Sherwinski, astrofísico da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Mas alguns fatos apontam para a falsidade da notícia.

O mais evidente deles é sua fonte original, o Weekly World News. Trata-se de uma publicação satírica, cujas notícias são inventadas. Basta olhar a capa da edição atual para perceber isso. Mostra o presidente George Bush segurando um exemplar do tablóide e a manchete: "Lei do Congresso fará de Weekly World News leitura obrigatória a todos os americanos".

O site Snopes.com, um dos maiores repositórios de informações sobre hoaxes na Internet, já publicou um artigo analisando a notícia e afirmando, com todas as letras, que ela é falsa. E o motivo principal é exatamente o fato de ter partido do tablóide. "Infelizmente, o Yahoo, uma fonte primária de notícias para muitos usuários da Internet, republica alguns artigos do Weekly World News na sua seção de notícias da TV, sob a chamada "Notícias de Entretenimento e Fofocas", um título que não transmite uma forte advertência de 'falsificação' aos leitores que não notam que a fonte original é o Weekly World News (ou não sabem o que é o Weekly World News)", comenta Barbara Mikkelson, que edita o Snopes.com com seu marido, David. Para não deixar dúvidas, obteve-se a opinião de um especialista, o doutor em Dinâmica Não-Linear e Caos e mestre em Física de Plasmas, Mário Sérgio de Freitas, que dá aulas no Departamento de Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (antigo Cefet-Pr), desde 1983. Ele afirma que constatou no texto "vários fatos que contradizem o consenso existente atualmente no meio acadêmico sobre aspectos da Astrofísica e da Astronáutica", mas também questiona a existência do suposto pesquisador da Universidade de Cambridge, que teria vínculos com a NASA.

"Selecionando o Departamento de Astronomia na página oficial da referida universidade, pode-se acessar a listagem do corpo de pesquisadores. O nome do Dr.

Albert Sherwinski, mencionado na notícia, não está sequer incluído na equipe, como se pode verificar no endereço www.ast.cam.ac.uk/staff/homepagelink."

O professor recomenda, como primeira medida ao leitor que se deparar com uma notícia alarmante, verificar as fontes e sua credibilidade. A Universidade de Cambridge é uma fonte altamente cotada em nível internacional, mas não é o caso do tablóide que publicou a notícia nem do citado pesquisador, cujo nome não consta no site da instituição.

Atualmente, quem pesquisar no Google por "Albert Sherwinski", "nuvem do caos", ou pela expressão em inglês "chaos cloud", encontrará não só reproduções literais das versões da notícia, mas também alguns artigos em blogs e fóruns de discussão, com argumentos de aficionados no assunto, apontando inconsistências científicas nas informações apresentadas no texto."

Então, amigos, que fique bem claro as palavras de Jesus, quando disse **“Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.”**

Por acaso, alguém já leu André, Bezerra, Vianna de Carvalho ou já ouviu do Chico Xavier alguma coisa do tipo?

Para refrescar a memória, Emmanuel ²⁴, o Venerando Mentor de nosso saudoso Chico Xavier fala sobre a morte térmica do planeta, nestes termos:

“É certo que todo organismo material se transformará, um dia, revestindo novas formas. As energias do Sol, como as forças telúricas do orbe terrestre, serão esgotadas aqui, para surgirem outra parte. (...) Já se disse, porém, que a vida é o eterno presente. E o nosso primeiro dever não é o de contar o tempo, demarcando, em bases inseguras, a duração das obras conhecidamente transitórias.” (grifo nosso)

Fiz questão de sublinhar “em bases inseguras” para que sejamos criteriosos com informações destituídas de base científica e/ou doutrinária sob a ótica Espírita.

Para encerrar, pois já vai mais longo do que queria: aos ansiosos pelo fim do mundo:

- a) o mundo não vai acabar em 2014;
- b) não seremos transformados, abruptamente, em seres de luz;
- c) nenhuma nuvem de poeira cósmica está vindo para cá;
- d) os pesquisadores não estão escondendo a verdade, até porque, se estivessem seria muita burrice, pois eles também morreriam;

²⁴ - XAVIER, Chico, Espírito Emmanuel in O Consolador, questão 14, p.29, 14ª ed.FEB

- e) o Espiritismo ou Doutrina Espírita não ensina nada sobre o fim do mundo como estão divulgando por ai (nuvens, cinturão de Alcyone, Hercolubus, planeta chupão, etc);

Bom, agora que sabemos que o mundo não vai acabar mesmo em 2014, podemos ficar mais calmos e tranquilos e esperar... mas esperar o quê? Oxente, o próximo “fim do mundo...”

03

HERCÓLUBUS – Uma Análise à Luz dos Ensinos Espíritas

(...) a Ciência é chamada a constituir a verdadeira Gênese, segundo a lei da Natureza.²⁵

Não é de hoje que se fala no tal “Planeta Chupão” ou como é “cientificamente” conhecido, Hercólubus: aquele planeta que estaria se encaminhando para a Terra com a “missão” de acabar com esta Humanidade e recolher os Espíritos inferiores que aqui ainda habitam.

Já ouvimos, inclusive, de tribunas Espíritas tais exposições destituídas de lógica científica, de fundamentação doutrinária, longe daquele crivo kardequiano.

Existem livros, sites na internet, grupos de discussão, etc., tudo com o objetivo de convencer as pessoas dessa realidade!

A proposta deste desprezioso artigo é demonstrar, não a impossibilidade do fato, mas a improbabilidade, com base na própria Ciência e na férrea lógica kardequiana. Quando falamos “não a impossibilidade do fato” estamos sendo apenas cautelosos com relação ao futuro. Porque o fato em si é praticamente impossível nos próximos 3 bilhões anos! E numa conta baixa, diga-se de passagem.

Penetremos o cerne do problema com esta sentença kardequiana:

*“Assim, o Espiritismo não aceita todos os fatos considerados maravilhosos, ou sobrenaturais. Longe disso, demonstra a impossibilidade de grande número deles e o ridículo de certas crenças, que constituem a superstição propriamente dita.”*²⁶

Ora, caro leitor, Allan Kardec, na sua sabedoria, procurou imunizar os Espíritas e o próprio Movimento Espírita contra os tais fatos chamados de maravilhosos ou sobrenaturais, deixando bem claro que a Doutrina até rejeita alguns deles, por serem supersticiosos, antes demonstrando serem impossíveis de existir!

Hercólubus é um destes casos em que é preciso ter coerência doutrinária para não cair em erros crassos e ainda enlamear o nome da Doutrina Espírita, apresentando uma teoria pessoal, seja de homem ou Espírito, porque sabemos que determinados Espíritos podem passar esta teoria com forros de veracidade, e quem estiver bem atento ao que trata O Livro dos Espíritos com relação aos Espíritos pseudo-sábios²⁷, pode se iludir facilmente.

²⁵ - KARDEC, Allan *in* A Gênese, Cap IV - Papel da Ciência na Gênese – nº 03 – Ed. FEB

²⁶ - Idem, *in* O Livro dos Médiuns, Cap II – Do Maravilhoso e do Sobrenatural – nº 13 – Ed.FEB

²⁷ - Idem *in* O Livro dos Espíritos II Parte, Cap. I – nº 104. – Ed. FEB: “Oitava classe. ESPÍRITOS PSEUDO-SÁBIOS. - Dispõem de conhecimentos bastante amplos, porém, crêem saber mais do que realmente sabem. Tendo realizado alguns progressos sob diversos pontos de vista, a linguagem deles aparenta um cunho de seriedade, de natureza a iludir com respeito às suas capacidades e luzes. Mas, em geral, isso não passa de reflexo dos preconceitos e idéias sistemáticas que

No que diz respeito à transformação do planeta Terra, de Mundo de Provas e Expições para Mundo de Regeneração nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta ²⁸, Allan Kardec já nos deixou todas as informações necessárias para seu entendimento, sendo tais informações ratificadas pelos Espíritos Superiores nas obras subsidiárias da Doutrina, deixando bem claro que não há informações dos Espíritos Sérios sobre o tal Hercólubus; os Espíritos orientam que, através dos flagelos destruidores, retiram-se determinados grupos de Espíritos e reencarnam outros melhores, mais propensos ao Bem, ao belo e ao Justo! Quem não lembra do tsunami que devastou a Ásia, matando mais de 300.000 pessoas de uma só vez? Não precisamos de um planeta deslocado de sua órbita, milagrosamente, para iniciar o processo seletivo dos Espíritos aqui encarnados!

Aliás, a pergunta seria: faz Deus milagres? A resposta, tiramo-la do próprio Allan Kardec:

Quanto aos milagres propriamente ditos, Deus, visto que nada lhe é impossível, pode fazê-los. Mas, fá-los? Ou, por outras palavras; derroga as leis que dele próprio emanaram? Não cabe ao homem prejulgar os atos da Divindade, nem os subordinar à fraqueza do seu entendimento. Contudo, em face das coisas divinas, temos, para critério do nosso juízo, os atributos mesmos de Deus. Ao poder soberano reúne ele a soberana sabedoria, donde se deve concluir que não faz coisa alguma inútil.

Por que, então, faria milagres? Para atestar o seu poder, dizem. Mas, o poder de Deus não se manifesta de maneira muito mais imponente pelo grandioso conjunto das obras da criação, pela sábia providência que essa criação revela, assim nas partes mais gigantescas, como nas mais mínimas, e pela harmonia das leis que regem o mecanismo do Universo, do que por algumas pequeninas e pueris derrogações que todos os prestímanos sabem imitar? Que se diria de um sábio mecânico que, para provar a sua habilidade, desmantelasse um relógio construído pelas suas mãos, obra-prima de ciência, a fim de mostrar que pode desmanchar o que fizera? Seu saber, ao contrário, não ressalta muito mais da regularidade e da precisão do movimento da sua obra?

*Não é, pois, da alçada do Espiritismo a questão dos milagres; mas, ponderando que Deus não faz coisas inúteis, ele emite a seguinte opinião: Não sendo necessários os milagres para a glorificação de Deus, nada no Universo se produz fora do âmbito das leis gerais. Deus não faz milagres, porque, sendo, como são, perfeitas as suas leis, não lhe é necessário derogá-las. Se há fatos que não compreendemos, é que ainda nos faltam os conhecimentos necessários.*²⁹

nutriam na vida terrena. É uma mistura de algumas verdades com os erros mais polpidos, através dos quais penetram a presunção, o orgulho, o ciúme e a obstinação, de que ainda não puderam despir-se.”

²⁸ - Idem, *in* O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap III – nº 04 Diferentes Categorias de Mundos Habitados.

²⁹ - KARDEC, Allan *in* A Gênese. Cap XII – Faz Deus Milagres? nº 15 – Ed. FEB

*Ao Espiritismo não compete examinar se há ou não milagres, isto é, se em certos casos houve Deus por bem derogar as leis eternas que regem o Universo. Permite, a este respeito, inteira liberdade de crença.*³⁰

Não há como fugir a esta lógica! Salvo, é claro para aqueles que acham que o poder de Deus se revela pela derrogação de Suas Leis, e não pela perfeição delas! Quanto a estes, nada temos a dizer, senão que esperem para ver com os próprios olhos, até porque, eles também vão evoluir como alguns de nós outros já evoluímos neste aspecto, para outro nível de entendimento, ou de consciência!

Sim, os Espíritos revoltados e impenitentes, serão expulsos para mundos de provas e expiações, mundos de acordo com seu nível evolutivo, mas sem fenômenos “hollywoodianos”; não veremos os Céus se abrirem, até porque, se os Céus se abrirem no hemisfério Sul, como se fará no Norte? Esquecemos, então, que estas idéias tiveram por base a crença no geocentrismo? Teria então Deus errado nas suas mensagens aos profetas? Evidentemente que não, mas os ditos profetas, é que se equivocaram quanto ao sentido de suas mensagens, ou de seus enviados, daí o equívoco de certas passagens bíblicas com relação aos dados mais positivos da Ciência Oficial. Vejamos os trechos abaixo:

*Há, pois, emigrações e imigrações coletivas de um mundo para outro, donde resulta a introdução, na população de um deles, de elementos inteiramente novos. Novas raças de Espíritos, vindo misturar-se às existentes, constituem novas raças de homens. Ora, como os Espíritos nunca mais perdem o que adquiriram, consigo trazem eles sempre a inteligência e a intuição dos conhecimentos que possuem, o que faz que imprimam o caráter que lhes é peculiar à raça corpórea que venham animar. Para isso, só necessitam de que novos corpos sejam criados para serem por eles usados. Uma vez que a espécie corporal existe, eles encontram sempre corpos prontos para os receber. Não são mais, portanto, do que novos habitantes. Em chegando à Terra, integram-lhe, a princípio, a população espiritual; depois, encarnam, como os outros.*³¹

*De acordo com o ensino dos Espíritos, foi uma dessas grandes imigrações, ou, se quiserem, uma dessas colônias de Espíritos, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada raça adâmica. Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, como a América, quando aí chegaram os europeus.*³²

Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai

³⁰ - Idem *in* O Livro dos Espíritos – IV Parte – Conclusão – nº II

³¹ - Kardec, Allan *in* A Gênese. Cap XI – Emigrações e imigrações nº 37 – Ed. FEB

³² - Idem, *ibidem in* A Gênese. Cap XI – Emigrações e imigrações nº 38 – Ed. FEB

*ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão pelo de seus irmãos mais atrasados. Neste banimento de Espíritos da Terra transformada, não percebeis a sublime alegoria do Paraíso perdido e, na vinda do homem para a Terra em semelhantes condições, trazendo em si o gérmen de suas paixões e os vestígios da sua inferioridade primitiva, não descobris a não menos sublime alegoria do pecado original? Considerado deste ponto de vista, o pecado original se prende à natureza ainda imperfeita do homem que, assim, só é responsável por si mesmo, pelas suas próprias faltas e não pelas de seus pais.*³³

À medida que forem reencarnando Espíritos melhores, já mais evoluídos, veremos uma modificação nos costumes e hábitos da sociedade planetária, porém, tais mudanças não se realizarão da noite para o dia, reafirmamos, mas paulatinamente, através das gerações que se sucedem e então, um belo dia, acordaremos vislumbrando um mundo melhor e mais humano, caminhando para a espiritualização.³⁴

Alguns falam que uma hecatombe mundial ocorrerá pela inclinação do eixo da Terra, que deixará a sua posição atual. Se isto é possível, não é de nossa alçada. Muitos se baseiam nestes trechos bíblicos do Apocalipse, livro que sinceramente prezamos a sua leitura, lembrando, porém, que é extremamente hermético: *E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe.*³⁵

As pessoas simplesmente não aceitam que Deus pode realizar o Seu trabalho pela eternidade, sem quebrar as Suas leis! Acham que mais interessante aceitar o ilógico e o inexplicável, ou o milagre, como derrogação das Leis Divinas, esquecidos que todos os dias acontecem milagres extraordinários na natureza, como a germinação de uma semente, tanto quanto o nascimento de uma estrela, nos confins do Universo! Mas, o que significa a palavra milagre? Existem dois sentidos, segundo os dicionários:

1 - Algo de difícil e insólito, que ultrapassa o poder da natureza e a previsão dos espectadores (Santo Tomás);

*2 - Coisa admirável pela sua grandeza ou perfeição; maravilha.*³⁶

É justamente na segunda definição que entendemos o milagre, pois de fato, a germinação de uma semente ou o nascimento de uma estrela é algo perfeito e belo!

³³ - Idem, in O Livro dos Espíritos, Parte IV – Cap. II – p. 1019 – Ed. FEB

³⁴ - Vide A Gênese, Cap XVIII – A Geração Nova

³⁵ - Apocalipse, 21:1

³⁶ - Dicionário Eletrônico Michaelis – v.4.0

Muitos, porém, preferem o milagre no primeiro conceito e aceitam, sem discussão certa colocações como esta:

*E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no livro de Jasar? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.*³⁷

O Sol se deteve na sua marcha? Lembram da idéia do geocentrismo? Com relação a este trecho da Bíblia, achei bastante oportuno a colocação de determinado pastor que disse não ter sido o Sol que se deteve, mas o Sistema Solar. Este sim, teria parado em seu movimento rotacional. Não vamos aqui discutir o mérito desta questão, embora não seja menos absurda.

Não é de hoje que as pessoas buscam o fantástico, além das forças da natureza e aí vem a história de Hercólubus para assustar as mentes infantis e ingênuas, que esquecem de usar a lógica e o bom senso e acreditam em tudo que existe pelo mundo, seja na internet, seja em livros ou em palestras de gosto duvidoso, sejam Espíritas ou não! Quanto aos Espíritas, deveriam estar bem alertados quanto a informações de conteúdo fantástico ou maravilhoso, pois estamos bem orientados através de O Livro dos Médiuns.³⁸

Para se ter uma idéia, lembramos que há alguns anos atrás, um amigo nos procurou com um texto que extraiu da internet, extremamente preocupado, dada a seriedade do assunto: falava do fim do mundo, predizendo inclusive a data do evento. Ele estava desesperado porque sua filha nasceria dali a dois meses e justamente, dois ou três meses depois o mundo se acabaria! Quando lemos o texto, quase tivemos uma crise de riso e dissemos: jogue no lixo.

Em outro livro bastante conhecido entre os Espíritas: Os Exilados da Capela, o autor, Edgard Armond, afirmava que o mundo acabaria em outubro de 1999, em edições mais antigas, porque, recentemente, baixamos uma edição na internet e o texto não estava mais lá!

Quando as pessoas nos dizem que algum homem ou Espírito disse que o mundo acabaria em determinada data, respondemos com as palavras de Jesus: *“Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai.”*³⁹ Se Jesus afirma que nem Ele próprio sabe, somente o Pai, que estultice de alguns afirmar ano, mês, dia e hora para o fim do mundo?!

Vamos, porém, nos atrever a “profetizar” e dizer que a Terra se destruirá um dia sim e se preparem pois também temos uma data aproximada para o evento da extinção

³⁷ - Josué, 10:13

³⁸ - I Parte, Cap II – Do Maravilhoso e do Sobrenatural

³⁹ - Mateus, 24:36

global: **daqui a 5 ou 6 bilhões de anos!** Sim, quando o nosso Sol entrar em colapso e se transformar numa gigante vermelha, aumentando consideravelmente de diâmetro e engolindo os planetas mais próximos ou reduzir de tamanho até atingir a condição de uma anã branca (aí a humanidade se extinguirá de frio mesmo!).

Bom, mas até lá, considerando que, em mais ou menos 4,5 milhões de anos saímos do primitivismo até a civilização atual, que viaja pelo espaço, certamente teremos atingido um nível evolutivo ainda inabordável ao nosso entendimento.

Talvez estejamos em mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal⁴⁰; ou em mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.⁴¹

Concluimos, afirmando sem medo de errar:

1. *A Doutrina Espírita não tem nenhuma relação com esta história de Hercólubus;*
2. *A Doutrina Espírita não ensina absolutamente nada sobre a chegada de um planeta de fora do Sistema Solar ou da aproximação de algum dos de dentro;*
3. *A Doutrina Espírita ensina que os Espíritos inferiores que ainda estão reencarnados na Terra, se não se melhorarem, serão degredados para mundos inferiores à Terra de então.*
4. *A Doutrina Espírita ensina que, com a reencarnação de Espíritos melhores, paulatinamente a Terra melhorará a sua condição.*

Respeitamos as crenças de quem quer que seja, mas não podemos nos furtar ao dever de esclarecer quanto a erros, mitos e superstições oriundas de um conhecimento imperfeito das Leis Universais.

A Doutrina Espírita não tem mitos, nem misticismos e tem por divisa, no que tange à Fé, esta máxima kardequiana:

*Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.*⁴²

Portanto, se nossa Fé se firma em conceitos que podem ou foram modificados pelas descobertas da Ciência, certamente que está ou será abalada em seus fundamentos, correndo o risco de ser uma fé cega, que não explica nada, aceita tudo sem exame, raiando muitas vezes pelo fanatismo!

⁴⁰ - KARDEC, Allan *in* O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap III – nº 4 - Diferentes Categorias de Mundos Habitados

⁴¹ - Idem, *ibidem*

⁴² - KARDEC, Allan *in* O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap XIX – nº 7 – A Fé transporta montanhas.

Até que nos provem, cientificamente e/ou que nos venham informações, através da mediunidade de médiuns sérios e de idoneidade comprovada, Hercólubus não passa de conversa para boi dormir!

04

A Importância da Comunicação do Espírito com o Homem - (Ensaio)

A inspiração para escrever, quando não temos o hábito das letras, porém das palavras, muitas vezes supre a nossa deficiência e surge de forma um tanto ou quanto estranha.

Ela pode vir de variadas formas: a que nos veio, foi por uma solicitação para um artigo (na verdade, um ensaio singelo) de um colega de trabalho.

Optamos por embasar o nosso ensaio não somente com os Evangelhos, porém com mais informações que possam dar suporte à tese ventilada.

Aqui não nos valem da palavra hipótese, que no dito popular “*é algo que é para explicar algo que seria, se por acaso fosse;*” não! O assunto para nós é ponto pacífico, axiomático, insofismável, diria.

Após 23 anos nas lides Espíritas, alguns vividos nas reuniões mediúnicas, não temos o beneplácito da dúvida oriunda da ignorância: já sabemos, embora nunca tenhamos experienciado o fenômeno mediúnico pessoalmente;

Além das provas da própria experiência, temos as provas do estudo lógico e metodizado da Doutrina Espírita, através de O Livro dos Médiuns e obras subsidiárias que afastou, de forma coerente, o mitismo e o misticismo da fenomenologia mediúnica.

Tão importante quanto as descobertas da Ciência para a Humanidade, é a descoberta do Ser Espiritual e sua sintonia com os diversos planos de existência.

Sem a pretensão de ser literato, principalmente nas lides Espíritas, espero contribuir para espicaçar a curiosidade sadia na busca da verdade maior, aquela que nos libertará das prisões do nosso ser inferior.

INTRODUÇÃO AO ARTIGO NO SITE ⁴³

*“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João, irmão deste, e os conduziu à parte a um alto monte; e foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. **E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.**”⁴⁴*

⁴³ - Todos os grifos nos textos do Novo Testamento são nossos.

⁴⁴ - São Mateus, 17:1-4

*“Houve nos dias do Rei Herodes, rei da Judéia, um sacerdote chamado Zacarias, da turma de Abias; e sua mulher era descendente de Arão, e chamava-se Isabel. Ambos eram justos diante de Deus, andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos avançados em idade. Ora, estando ele a exercer as funções sacerdotais perante Deus, na ordem da sua turma, segundo o costume do sacerdócio, coube-lhe por sorte entrar no santuário do Senhor, para oferecer o incenso; e toda a multidão do povo orava da parte de fora, à hora do incenso. **Apareceu-lhe, então, um anjo do Senhor, em pé à direita do altar do incenso.**”⁴⁵*

Não é de hoje, nem de há dois mil anos que a comunicação entre o Espírito livre (desencarnado) e o Espírito cativo da carne (encarnado) existe nas plagas planetárias. O homem tem se comunicado com aqueles que partiram desde as primeiras idades do mundo. Ao apresentar seu contingente de almas desencarnadas, após a disjunção orgânica, apresentou também um contingente de almas necessitadas de contato com aqueles que aqui ficavam. A princípio, de forma automática, sem compreensão do fenômeno e, em alguns casos, pressupondo seres divinizados, “deuses” que baixavam à Terra para orientar e punir os pobres mortais, quando não passavam das mesmas almas que com eles haviam convivido.

Através de eras incontáveis, o homem manteve contato com a esfera espiritual, mesmo sem compreender exatamente como tal processo ocorria, dando origem a diversos cultos e à própria magia: **negra** quando orientada por entidades do astral inferior e à chamada **branca** quando orientada por entidades amigas e benevolentes, que procuravam elevar o homem da sua condição primeva aos píncaros do progresso espiritual, utilizando-se evidentemente, de uma psicologia adequada ao nível evolutivo de cada povo, nação ou raça.

Aparições de Anjos e Espíritos, sempre estiveram presentes nos livros sagrados de todas as religiões, mas com Jesus recebe o seu certificado maior, outorgando à Humanidade o direito inalienável do contato com a esfera que lhe aguarda *post-mortem*, uma vez que berço e túmulo são apenas portas de acesso de um mundo para o outro; de uma vibração mais densa para outra; de uma dimensão... para outra dimensão: a do Espírito, pré-existente e sobrevivente a tudo; que trás como selo Divino, a **imortalidade!**

Desenvolvimento

“Ora, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com

⁴⁵ - São Lucas, 1:5-11

*um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.”*⁴⁶

A Anunciação a Maria⁴⁷ ocorre justamente com a visita de uma entidade espiritual de alta envergadura, no caso o Anjo Gabriel, para anunciar-lhe o maior dos acontecimentos que a Humanidade presenciou: a vinda do Cristo de Deus ao planeta de provas e expiações. Dada à poderosa mediunidade de Maria, pôde ela perceber a presença daquela entidade que “*assistia diante de Deus*”, uma expressão que indica, dentro do estilo oriental típico à época, o seu grau de elevação espiritual.

A presença desta entidade amiga vai se repetir com a visita a Zacarias, para anunciar o nascimento do primo de Jesus, João Batista. Como estivesse em dúvida, em uma atitude muito normal em qualquer ser humano “*disse então Zacarias ao anjo: Como terei certeza disso? Pois eu sou velho, e minha mulher também está avançada em idade. Ao que lhe respondeu o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te dar estas boas novas.*”⁴⁸

Ainda mais uma vez (tudo o indica!), esta entidade estará presente nas vidas daquelas ilustres personagens ao visitar José, o noivo de Maria, que se julgava ofendido em sua condição de homem, mas desta vez, não diretamente, mas através do sonho, em um legítimo desdobramento: “*Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo. E como José, seu esposo, era justo, e não a queria infamar intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela se gerou é do Espírito Santo; ela dará à luz um filho, a quem chamarás JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.*”⁴⁹

Três situações distintas onde a presença do Plano Espiritual Superior é nítida e clara: Zacarias, Maria e José recebem a visita de Entidades de alta hierarquia espiritual, para anunciar coisas de subida importância, não para um burgo humilde da Judéia, mas para toda a Humanidade.

Se o Anjo não tivesse aparecido a Zacarias, certamente a sua esposa também engravidaria, mas não teria o impacto que se fazia necessário para acordar as consciências; Maria, por sua vez, precisava de uma explicação para sua gravidez, além do que, as profecias anunciavam a vinda do Messias de uma virgem; e ainda, se não fosse a atuação do Espírito Superior, José talvez tivesse criado entraves para a consecução daquele projeto espiritual, de tão grande importância que “*rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo,*

⁴⁶ - São Lucas, 1:26-27

⁴⁷ - Para uma visão mais ampla sobre Maria de Nazaré, ver o livro de Miramez: MARIA DE NAZARÉ

⁴⁸ - São Lucas 1:18-19

⁴⁹ - São Mateus 1:19-21

em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.(grifei)”⁵⁰

Quando a família humilde corre risco de vida, eis a presença do plano espiritual mais uma vez vigilante e, ao que se depreende José não tinha uma mediunidade que o permitisse “ver” aquele “Anjo do Senhor”, tanto que ele sempre recebe as suas visitas em sonho, quando é alertado para fugir para o Egito com a criança.⁵¹ Depois é avisado, sempre em sonho, para voltar do Egito⁵² e encaminhado para Nazaré.⁵³

Até aqui nos detivemos em comunicações superiores, onde a mensagem elevada se fez presente, amparando e protegendo, trazendo revelações sublimes para a Humanidade. Esta mesma Humanidade apresenta duas faces bem distintas: Encarnada e Desencarnada. E assim como a Encarnada é feita de homens bons e maus, justos e injustos, também a Humanidade Desencarnada é feita desse mesmo quadro, e os Evangelhos nos mostram também a atuação desses Espíritos trevosos, distanciados do Bem, do Belo e do Justo, atormentando os Homens que se deixaram cair em suas armadilhas de crime e vingança, pois, onde estiver a ferida aberta (orgulho e egoísmo), aí estarão as moscas. Não adianta espantar as moscas; é preciso curar a ferida!

Numa análise perfunctória, vamos encontrar Jesus e os seus discípulos enfrentando os chamados Espíritos Imundos, que outros não eram mais do que almas também desencarnadas distanciadas do Bem, dispostas a realizar seus negros projetos de vingança contra aqueles que os feriram no passado próximo ou remoto; na presente ou em transatas existências, demonstrando à saciedade, a presença dos Espíritos na Terra em constante contato com os Homens “*pois estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas.*”⁵⁴

Aqueles Espíritos bem sabiam que a presença do Cristo de Deus na Terra traria novas concepções sobre a realidade espiritual e tão forte era esta certeza que um deles

⁵⁰ - EMMANUEL, Espírito *in* A Caminho da Luz, Cap I – A Gênese Planetária

⁵¹ - São Mateus, 2: 13-14

⁵² - Idem, 2:19-20

⁵³ - Idem, 2:22-23

⁵⁴ - Hebreus, 12:1

ousou questionar a Jesus se Ele vinha para perdê-los ⁵⁵, ou seja, se vinha revelar aos homens daquela época a realidade da vida espiritual e sua influência a seu bel-prazer, imunizando-os contra sua influência nefasta.

Em determinado momento, Jesus ao curar um cego abriu-lhe a visão espiritual e ele pôde ver o plano espiritual imediato e os Espíritos que acompanhavam Jesus. ⁵⁶

Conclusão

Do ponto de vista religioso, o Evangelho de Jesus é o maior e único código que pode dar ao homem ensanchas de realizar o desiderato da paz e da concórdia, porque consubstanciado na Lei máxima, lei trina: **amar a Deus sobre todas as coisas[1ª]** e **ao próximo[2ª]** **como a si mesmo[3ª]**, em um roteiro simples e prático a ser seguido.

Do ponto de vista da mediunidade, começou com a aparição a Zacarias e prosseguiu adiante, passando pelos apóstolos quando lhe são outorgados os dons mediúnicos em grande escala ⁵⁷ no dia de Pentecostes; depois na libertação de Pedro da prisão por um anjo do Senhor ⁵⁸; mais adiante Saulo ⁵⁹ e Ananias ⁶⁰ vêem Jesus; profecias através da psicofonia ⁶¹, pelo médium Ágabo ⁶²; Paulo e Barnabé recebem uma incumbência, por pneumatofonia ⁶³ (voz direta) ⁶⁴ e finalmente, temos visão, por Paulo de Tarso, de um homem da Macedônia (encarnado). ⁶⁵

Nada obstante os casos de fraude, charlatanismo e embuste com que sempre contaremos no mundo em qualquer campo de conhecimento humano, é raro hoje em dia não encontrar alguém que não tenha tido uma experiência relacionada ao Plano Espiritual; com almas encarnadas ou desencarnadas, pois estamos sempre em sintonia com ondas de pensamentos de milhares de almas livres. Da mesma forma que somos influenciados, também influenciemos com nossos pensamentos e vibrações essas mesmas almas, numa troca incessante que no futuro, com a evolução humana, tornar-se-á comum, uma vez que *“a morte fisiológica continuará enlutando, na amargura de separações indesejadas, mas o merecimento e a intercessão poderão proporcionar periódicos reencontros das almas amantes e saudosas, em fraternizações de fenomenologia sublimar.”* ⁶⁶

⁵⁵ - São Lucas, 4:34

⁵⁶ - São Marcos, 9:23-25

⁵⁷ - Atos, 2:1-13

⁵⁸ - Idem, 5:18-20

⁵⁹ - Idem, 9:3-7

⁶⁰ - Idem, 9:10-11

⁶¹ - Característica de mediunidade onde os Espíritos se comunicam utilizando o aparelho fonador do médium, pois não existe “incorporação” no sentido lato do termo..

⁶² - Idem, 11:28

⁶³ - Para compreender como se processa a voz direta, ver o livro de André Luiz Missionários da Luz, no capítulo: Materialização.

⁶⁴ - Idem, 13:1-4

⁶⁵ - Idem, 16:9-10

⁶⁶ - ÁUREO, Espírito *in* Universo e Vida, Cap 20, item XII – 1ª ed. FEB

De forma eloqüente, o intercâmbio entre Homens e Espíritos, quer encarnados, quer desencarnados está presente nos Evangelhos, preludiando a Era Nova onde se realizariam as profecias, pois que somos todos Espíritos temporariamente domiciliados na carne, estagiando na Crosta Planetária, tendo como herança gloriosa a Imortalidade no Seio Excelso do Criador Incriado...

*“E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que **derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos; e sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.**”*⁶⁷

Bibliografia Recomendada

Além das próprias referências no rodapé de cada página, elenco abaixo livros que podem servir de subsídio para uma ampliação de vistas sobre o tema, lembrando, evidentemente que esta é uma lista bastante limitada:

- O Livro dos Espíritos - 2ª parte especificamente;
- O Livro dos Médiuns;
- O Céu e o Inferno – 2ª parte especificamente;
- Devassando o Invisível, de Yvonne A. Pereira;
- Recordações da Mediunidade, idem;
- Memórias de Um Suicida, idem
- A coleção de André Luiz, com especial ênfase nos livros Missionários da Luz, Mecanismo da Mediunidade, Nos Domínios da Mediunidade;
- Diálogo com as Sombras, de Hermínio Correia Miranda;
- Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos, idem
- No Invisível, de Leon Dennis;
- Diretrizes de Segurança, de Divaldo Franco e Raul Teixeira;
- Desafios da Mediunidade, de Raul Teixeira;
- Estudando a Mediunidade, de Martins Peralva;
- Mediunidade e Evolução, idem

⁶⁷ - Idem, 1:17-18

05

Perda de pessoas amadas...

Há algum tempo que não escrevemos artigos para o Portal para inserir na seção ARTICUSLISTAS, isto em virtude de sermos também o administrador e webmaster do mesmo, estando assoberbado de atividades do tipo: atualizações das news, postagens dos envios dos usuários, inclusão de links e downloads, pesquisas na Internet de material para o portal, etc, etc.

Por uma solicitação direta, estamos escrevendo este artigo sobre a PERDA DE PESSOAS AMADAS, obviamente sem a menor pretensão de convencer A ou B, porque, como bem afirma Allan Kardec:

“Diz-se vulgarmente que a fé não se prescreve, donde resulta alegar muita gente que não lhe cabe a culpa de não ter fé. Sem dúvida, a fé não se prescreve, nem, o que ainda é mais certo, se impõe. Não; ela se adquire e ninguém há que esteja impedido de possuí-la, mesmo entre os mais refratários. Falamos das verdades espirituais, básicas e não de tal ou qual crença particular. Não é à fé que compete procurá-los; a eles é que cumpre ir-lhe, ao encontro e, se a buscarem sinceramente, não deixarão de achá-la.

Tende, pois, como certo que os que dizem: "Nada de melhor desejamos do que crer, mas não o podemos", apenas de lábios o dizem e não do íntimo, porquanto, ao dizerem isso, tapam os ouvidos.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo).

Vamos ter por base de nosso artigo esta mensagem contida também na Codificação:

“Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras. - Quando a morte ceifa nas vossas famílias, arrebatando, sem restrições, os mais moços antes dos velhos, costumais dizer: Deus não é justo, pois sacrifica um que está forte e tem grande futuro e conserva os que já viveram longos anos cheios de decepções; pois leva os que são úteis e deixa os que para nada mais servem; pois despedaça o coração de uma mãe, privando-a da inocente criatura que era toda a sua alegria. Humanos, é nesse ponto que precisais elevar-vos acima do terra-a-terra da vida, para compreenderdes que o bem, muitas vezes, está onde julgais ver o mal, a sábia providência onde pensais divisar a cega fatalidade do destino. Por que haveis de avaliar a justiça divina pela vossa? Podeis supor que o Senhor dos mundos se aplique, por mero capricho, a vos infligir penas cruéis? Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem a sua razão de ser. Se perscrutásseis melhor todas as dores que vos advêm, nelas encontraríeis sempre a razão divina, razão regeneradora, e os vossos miseráveis interesses se tornariam de tão secundária consideração, que os atiraríeis para o último plano.

Crede-me, a morte é preferível, numa encarnação de vinte anos, a esses vergonhosos desregramentos que pungem famílias respeitáveis, dilaceram corações

de mães e fazem que antes do tempo embranqueçam os cabelos dos pais. Frequentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra.

É uma horrenda desgraça, dizeis, ver cortado o fio de uma vida tão preta de esperanças! De que esperanças falais? Das da Terra, onde o liberto houvera podido brilhar, abrir caminho e enriquecer? Sempre essa visão estreita, incapaz de elevar-se acima da matéria. Sabeis qual teria sido a sorte dessa vida, ao vosso parecer tão cheia de esperanças? Quem vos diz que ela não seria saturada de amarguras? Desdenhais então das esperanças da vida futura, ao ponto de lhe preferirdes as da vida efêmera que arrastais na Terra? Supondes então que mais vale uma posição elevada entre os homens, do que entre os Espíritos bem-aventurados?

Em vez de vos queixardes, regozijai-vos quando praz a Deus retirar deste vale de misérias um de seus filhos. Não será egoístico desejardes que ele aí continuasse para sofrer convosco? Ah! Essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo. Mães, sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós; sim, estão muito perto; seus corpos fluídicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, a lembrança que deles guardais os transporta de alegria, mas também as vossas dores desarrazoadas os afligem, porque denotam falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus.

Vós, que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações do vosso coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirdes a Deus que os abençoe, em vós sentireis fortes consolações, dessas que secam as lágrimas; sentireis aspirações grandiosas que vos mostrarão o porvir que o soberano Senhor prometeu. - Sanson, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris. (1863.)”(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

E destaques alguns trechos que consideramos importantes da mensagem, sem desprezar, é claro todo o seu conteúdo; porém o que nos importa agora são alguns aspectos:

“Por que haveis de avaliar a justiça divina pela vossa? Podeis supor que o Senhor dos mundos se aplique, por mero capricho, a vos infligir penas cruéis?(grifos nossos)”.

Nós temos uma visão imperfeita da vida, ou seja, não temos uma visão holística, que abrange o todo, que abarque o conjunto; nossa visão percebe uma parte deste conjunto, tal qual em um quebra cabeça que só tem sentido quando todas as partes estão juntas. Antes parecem estranhas e até completamente erradas... assim ocorre com nossa visão em relação à vida e a morte! Como a nossa condição ainda é bem humana e bem

distante da perfeição, não conseguimos perceber a vida espiritual estuante de felicidade e possibilidades ao nosso alcance, nada obstante, a condição de dor e sofrimento de alguns que optaram por esta situação face à sua rebeldia e persistência no Mal, sob suas mais diversas formas (alguns entendem o mal com matar, destruir... existem muitas formas de se fazer o Mal, mas não vamos entrar no mérito desta questão aqui).

A nossa existência na Terra está subordinada a diversos fatores, tais como: nosso carma, nossos compromissos perante a atual existência, não tendo nós outros a possibilidade imediata de avaliar estes itens, pois que eles têm sua raiz no plano espiritual, em nosso planejamento reencarnatório.

Não sabemos, por exemplo, se vamos ter esta ou aquela doença no corpo físico como consequência de nossos erros no passado. Não sabemos qual o tipo de desencarne que teremos, não sabemos sequer se vamos concluir este artigo, pois pode ser que antes do seu término, sejamos chamados de volta à espiritualidade...

Sim, é bem verdade que a perda de um ente querido é difícil de aceitar, mas é lei geral, pois todos nós nascemos, crescemos, morremos e renascemos para continuar o progresso espiritual.

Neste contexto de visão ainda imperfeita e não-abrangente, debitamos a Deus uma culpa inexistente, pois esta atitude é atávica, vem de nosso entendimento desde eras passadas, equivocados sobre a Divindade, quando acreditávamos que Deus era cruel e rancoroso e, portanto, sempre encontraria um meio de ferir aos seus filhos, quando a realidade é bem outra: Deus é Amor em Plenitude e só deseja dos seus filhos a Felicidade plena, sem mesclas nenhuma. Portanto, a perda de nossos entes amados não é uma injustiça de Deus, mas um ato natural da própria vida. O que nos deixa mais chocados é quando isto ocorre com nossas crianças e jovens, pois acreditamos que o mundo foi feito para eles e que devemos nos esforçar para dar tudo a eles e aí afirmamos, cheios de mágoa e dor:

“Deus não é justo, pois sacrifica um que está forte e tem grande futuro e conserva os que já viveram longos anos cheios de decepções; pois leva os que são úteis e deixa os que para nada mais servem; pois despedaça o coração de uma mãe, privando-a da inocente criatura que era toda a sua alegria”.

Sabemos qual a razão de nossos filhos pequenos ou jovens serem chamados à Pátria Espiritual, de onde todos nós viemos e para lá voltaremos? Vejamos a este respeito o que diz a Codificação:

“934. A perda dos entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade?”

Essa causa de dor atinge assim o rico, como o pobre: representa uma prova, ou expiação, e comum é a lei. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispodes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos.” (O Livro dos Espíritos).

Não há privilégios na Obra Divina, e neste caso específico, estamos sendo provados ou expiados por algum motivo que ainda não sabemos, ou melhor, não lembramos em virtude do esquecimento temporário de nossas encarnações passadas e do nosso período de tempo no Plano Espiritual.

Lembro-me agora, escrevendo estas linhas de um fato doloroso, ocorrido no Sul do País há alguns anos atrás, onde doze criancinhas morreram carbonizadas num incêndio numa creche. A pergunta é: teria Deus feito isto ou deixado acontecer só por capricho, para causar dor nos pais daquelas crianças? Não podemos nos esquecer do ensinamento da Espiritualidade Superior sobre os atributos da Divindade onde se ensina DEUS É SOBERANAMENTE JUSTO E BOM, portanto, não podemos duvidar de sua bondade e sua justiça. Há dor, há uma causa, nesta ou em outra vida e podem ser inúmeras as causas.

Quando reencarnamos, já trazemos nossos compromissos (não é fatalidade!) assumidos perante a Espiritualidade Maior que nos dirigiu até a nova encarnação, e nestes compromissos pode estar a perda de um ente querido, que poderá estar reencarnando para um complemento de existência, para resgatar ou expiar algo... para só depois retornar às lides terrenas.

No livro de André Luiz – Espírito, “E A Vida Continua”, há um caso bem interessante de uma mãe que perdeu um enteado e um filho, que eram na verdade, o mesmo Espírito em duas existências sucessivas, onde ele resgatara duas tentativas de suicídio, sendo uma malograda e outra bem sucedida, para depois, já no Plano Espiritual ser preparada sua volta à mesma família em melhores condições perispiríticas. Imaginemos a dor da pobre mulher...

Noutro caso bem curioso, se assim posso me exprimir, um casal ao estar reencarnados e já unidos pelo matrimônio, “esqueceram” o compromisso assumido na espiritualidade, pois que todos trazemos inatas estas lembranças. O mentor espiritual do dois na pestanejou e reencarnou como filho do casal, sendo programado seu desencarne em tenra idade para chamar a atenção dos pais para a vida espiritual e levá-los ao trabalho do Cristo. Foi o que aconteceu: com a morte prematura do filhinho, o casal se interessou pela imortalidade da alma, conheceu a Doutrina Espírita e mudou a atitude perante a vida.

Daí porque este trecho da mensagem acima é bem significativo

“Mães, sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós; sim, estão muito perto; seus corpos fluídicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, a lembrança que deles guardais os transporta de alegria, mas também as vossas dores desarrazoadas os afligem, porque denotam falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus.”

Que nossos pensamentos se voltem com amor para os nossos entes queridos que partiram, que nós depositemos as flores de nossa saudade equilibrada no jardim de suas almas e estaremos fazendo muito mais por eles do que nos perdendo na revolta e na dor sem equilíbrio!

Nossas preces de saudade subirão até eles e os envolverão com carinho, ainda que nossas lágrimas sejam fortes, mas que não sejam lágrimas de revolta;

À noite, muitos deles, enquanto repousamos no corpo físico, vêm nos visitar e quando são nossos filhinhos, nos levam a conhecer suas novas habitações cheias de alegria e ensinamentos, com vemos ainda com André Luiz, locais onde crianças recém desencarnadas são cuidadas por familiares e amigos, com jardins de infância, maternais e aulas apropriadas ao seu aprendizado e oportunidade de visitaram suas mães... ainda tristes, sofrendo com a perda... perda? Não! Apenas com a separação temporária, pois que a morte não existe em parte alguma do universo.

Quem sabe poderemos, como afirmam os Espíritos, nos comunicarmos com nossos entes queridos através da mediunidade (porque aqui entram outros fatores, mais sério e graves, pois muitos pensam ser fácil o procedimento!).

Fomos tão mal educados com a morte que levaremos séculos até compreendermos que berço e túmulo são apenas portas de entrada e saída de dois mundos diferentes nas vibrações.

Queremos terminar este artigo que peca pela falta de síntese e estilo, pois não somos “articulistas” propriamente ditos e que, aos olhos dos puristas do assunto, sejam apenas um amontoado de letras numa tela de computador, com esta narrativa belíssima:

Certo casal de hebreus tinha dois filhos jovens e fortes que eram a esperança de sua velhice. Dois filhos seguidores da Lei, amantes de suas responsabilidades, obedientes aos seus pais. O velho pai sentia no coração o orgulho por estes filhos jovens e fortes que sempre estavam ao seu lado, em todos os momentos de suas vidas.

Certo dia, o velho pai precisou viajar para demorar alguns dias e, ao despedir-se da família, pediu á sua mulher que cuidasse bem de seus filhos, pois que sua alegria, ao retornar, seria encontrá-los jovens, fortes e felizes.

Três dias depois da partida do velho pai, um acidente ceifa ávida dos dois jovens rapazes, deixando uma profunda dor em sua mãe, que não compreendendo os mistérios da vida, apenas confiava em Deus e que este mesmo Deus tinha um motivo muito justo para levar seus filhos, mas... Como relatar o caso ao velho pai? Seria deveras doloroso para o pobre homem chegar à sua casa e encontrar a má nova da morte de seus dois filhos.

Dali a mais três dias retorna o pobre homem de sua longa viagem cansado, mas feliz e a primeira coisa pela qual pergunta é pelos filhos, ao que sua esposa responde:

- Meu bom homem, nossos filhos estão melhor do que podíamos esperar, ma antes de lhe falar deles, preciso resolver um problema sério!

- Que problema sério seria este mulher?

- Durante a tua viagem, estive por estas bandas um mercador rico e poderoso que me deixou duas pérolas de subido valor para que tomasse conta delas até o seu retorno...

- Sim, e então?

- *É que as pérolas são belíssimas! São duas jóias jamais vistas por estas bandas e eu estou encantada com elas e tenho medo que, quando ele voltar, vou ter de devolver as duas pérolas. Quero teu conselho sobre isto!*

- *Mas, minha mulher! Não é direito! As pérolas não são nossas! Se as recebestes para cuidar, tomar conta por um tempo, é justo entregar ao seu legítimo dono assim que ele as reclamar para si... Onde estão tais pérolas raras? Deixa-me vê-las e apreciá-las também antes de sua devolução ao legítimo senhor!?*

- *Pois bem meu esposo querido! As pérolas são nossos dois filhos e o Senhor a quem me refiro, já veio reclamá-las...*

Dos olhos do pobre homem rolaram duas lágrimas, quais pérolas de dor; no entanto, o homem compreendeu tudo e abraçou a mulher, pensando em como Deus lhe tinha sido bondoso: durante anos permitiu que eles cuidassem de suas jóias e também lhe havia dado uma esposa, não apenas para cuidar de seu lar, mas que tinha uma profunda sabedoria de vida!

Infelizmente não lembro o autor desta narrativa...

06

A Evangelização Espírita no Terceiro Milênio

Apesar de encontrarmos pessoas que não vêem com bons olhos a evangelização Espírita infanto-juvenil, estamos de pleno acordo com o que nos diz os Espíritos Superiores sobre o assunto:

"Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo (...)" - Bezerra de Menezes;

"(...) é óbvio que a preparação das mentes infanto-juvenis à luz da evangelização espírita é a melhor programação para uma sociedade feliz e mais cristã" - Joanna de Angelis.

Dois Espíritos reconhecidos por todos nós, como de alta envergadura espiritual, nos fazem lembrar de nossas responsabilidades perante a sociedade de amanhã, ou melhor, de hoje, a sociedade do Terceiro Milênio, que descortinará para a Terra um novo mundo de esperanças, em virtude da regeneração de nosso mundo.

É de se notar, com base ainda no esclarecimento de Joanna de Angelis, que não mais estarão reencarnando Espíritos profundamente endividados, mas Espíritos melhorados que precisam receber a orientação segura para o desabrochar de suas potencialidades, uma vez que serão os líderes e o próprio povo, o organismo social de amanhã!

Mesmo nesta situação, ainda encontraremos, no futuro, Espíritos precisando de algo mais do que estes outros... porque sabemos que não haverá cataclismos destruidores, mas sim, não reencarnarão aqui aqueles que não estiverem dispostos a mudar seu comportamento.

Precisamos, através da evangelização Espírita, levar o conhecimento de Jesus Cristo e de Sua Doutrina de Luz, porque não sabemos quais Espíritos dos que estão reencarnados agora vencerão suas provas; precisamos lançar as sementes no terreno fértil de seus corações e esperar o tempo da colheita, que não pertence a nós, mas ao Senhor da messe: Jesus!

Não vai adiantar seguirmos um currículo, se os objetivos principais não forem atingidos: a mudança comportamental do evangelizando e do evangelizador, porque é o primeiro a ter de mudar...

Passados tantos anos da Campanha de Evangelização Espírita Infanto Juvenil, é chegado o momento de nos aplicarmos ainda mais por sua boa consecução. Temos de assumir nosso compromisso com a causa da evangelização!

É comum encontrarmos pessoas nos Centros que querem ver Espíritos, participar de mediúnicas, etc, mas poucos querem assumir de fato um trabalho com a evangelização.

Além do que, não sabemos quantos daqueles Espíritos reencarnados em corpos infantis são nossos cúmplices do passado... quantos desviamos da senda do Bem por nossos maus exemplos? quantos deles destruimos seus caráter e sua dignidade? saberíamos reconhecê-los? Eis a grande questão! Então, mãos à obra! Arranquemos as ervas daninhas destes tenros corações e procuremos fazer ressaltar através do Evangelho de Jesus e Sua Doutrina todas as belezas que trazem no imo d'alma.

É preciso lembrar que, evangelizar, não é somente passar um conteúdo doutrinário, programado para aquele dia, mas um ato de amor.

É com as crianças e os jovens da evangelização que vamos aprender um pouco de paciência, de calma, de mansuetude e ensinar-lhes um pouco de disciplina e o Evangelho.

Não esperemos resultados imediatos! A Evangelização é um trabalho cujos resultados são de médio e longo prazo, até porque, como afirmamos acima: não nos preocupemos com a colheita, mas com a sementeira.

É preciso ressaltar, porém, que para uma boa colheita, é preciso uma boa semente...

07

Atualidade de Kardec

Vige no meio Espírita uma “corrente” modernista ou “moderninha” que vem, há muitos anos, propondo que Kardec é clássico e, portanto, está fora de moda. Desatualizado face às modernas descobertas científicas da atualidade. Usam de argumentos, aparentemente, justos e lógicos, quando falam da clonagem, AIDS, viagens interplanetárias propostas, mapeamento genético, homossexualismo, etc, etc, etc.

Muito justo afirmar isto, considerando as descobertas atuais. Muito justo. Mas, seria justo afirmar isto apenas em face de tais descobertas ou conquistas? Quer dizer, então, que tudo o que existe de clássico no mundo já não tem valor e ninguém ouve música erudita, por exemplo, porque existem músicas modernas?

Não, caro leitor, não vamos seguir esta linha de raciocínio, é óbvio. Vamos seguir outra linha: terão as informações contidas no monumento granítico conhecido como Codificação Kardequiana, sido amplamente absorvido pelos próprios Espíritas atuais? Teremos já compreendido todas as lições contidas em O Evangelho Segundo o Espiritismo?

Ainda hoje, há informações contidas na Codificação, sendo “aceitas” pela Ciência oficial, pela Filosofia e pela Religião, sendo incoerente afirmar que Kardec está ultrapassado.

O curioso é que este “ultrapassado” que afirmam de Kardec, só existe, em realidade, para aqueles que desejam ardentemente introduzir práticas estranhas ao corpo doutrinário dentro de suas casas Espíritas, e como não encontram respaldo na Codificação, e nem mesmo em obras subsidiárias, não necessariamente complementares, acham de usar tal argumento: ultrapassado!

Esquecem do Capítulo de O Livro dos Médiuns que trata do Maravilhoso e do Sobrenatural, quando Kardec afirma que “o homem gosta do maravilhoso” e como o Espiritismo busca a simplicidade, queremos nós, muitas vezes, introduzir práticas atávicas, trazidas imersas em nosso subconsciente, de existências pregressas e que satisfazem nosso exterior, e não nosso interior.

Quantas são as pessoas que até aceitam os modismos na Casa Espírita só para satisfazer o visitante ou freqüentador, numa incoerência doutrinária gritante?

Existem situações que beiram o ridículo, senão o absurdo, simplesmente porque as pessoas não procuram se orientar com Kardec, para depois procurar o entendimento de outras obras, ditas modernistas. E quando questionamos, vem sempre a mesma resposta: Kardec é clássico, antigo, etc.

Certa feita, numa reunião mediúnica, uma das médiuns questionou ao dirigente porque não poderia usar roupa preta na mesma (estranho, não?!); que teria sido orientação de Fulano de Tal na reunião anterior... A resposta foi bem simples: onde está dizendo isto em Kardec? Quando os Espíritos Reveladores ensinaram, provaram que

objetos, tempo, clima, cor da roupa, nada disso tem influência sobre Espíritos, e sim, o estado moral de cada um, como pode alguém vir com este tipo de informação? Estamos, por acaso em tendas Umbandistas?!

A falta de estudo das Obras de Kardec tem levado a despautérios em matéria de Doutrina e no movimento Espírita de uma forma geral.

Está em dúvida? Fique com Kardec! Surgiram teorias estranhas? Fique com Kardec! Alguém teve uma idéia moderna e brilhante? Analise com Kardec! E se, depois de tudo isso, não encontrar respaldo em Kardec, procure as obras de autores reconhecidamente fiéis ao pensamento kardequiano... se mesmo assim não encontrar a solução: **FIQUE COM KARDEC!** Terá a certeza de não se desviar; poderá, no mínimo, não seguir o modismo ou a nova onda (quem não lembra da onda de TVP⁶⁸ que assolou os Centros Espíritas alguns anos atrás?)

Aí você certamente se perguntará: e se “a nova onda” ou “modismo” forem verdadeiros, não forem apenas onda e modernismos? Nada de mais: o diamante não deixa de ser diamante por estar no lodo, mas a pedra falsa... essa não tem jeito de ser verdadeira em lugar nenhum! Cabe-nos a humildade de reconhecer o valor do fato e aplicá-lo corretamente em nossas atividades, mas lembrando sempre da coerência doutrinária: existem práticas **Espíritas** e **não Espíritas!** Não é porque as pessoas se sentem bem com incenso que vamos pôr em nossos Centros; não é porque pirâmides fazem bem que vamos pendurar uma no teto da Casa; usar cristais, penduricalhos, rituais e coisas do tipo **POR MAIS VALIOSAS SEJAM ESTAS PRÁTICAS EM OUTROS MEIOS** que não o Espírita.

Temos a nosso favor práticas extremamente eficientes: **evangelhoterapia, laborterapia, fluidoterapia e a oração como recursos para nos proporcionar equilíbrio.**

Temos de ter cuidado com o canto das sereias, porque tem muita gente com argumentos do tipo: se é bom, por que não usar no Centro Espírita? Será que **tudo o que nos é lícito, nos convém?**

Mas, como disse Kardec, gostamos do maravilhoso e sobrenatural; não gostamos do simples...

Encerramos este artigo com um fato pitoresco: Certo médium ao chegar na Casa Espírita com “aquela” mediunidade, estava na educação mediúnica e foi logo dizendo ao coordenador: “Olha, eu só ‘recebo’ quando o doutrinador fica junto de mim, senão eu não consigo. Da casa aonde eu vim sempre fizeram assim.”

O coordenador não pensou duas vezes: foi para o outro lado da mesa, que tinha umas 14 pessoas e disse: “*sua vez Fulano!*” Pronto! Nunca mais o tal médium precisou de alguém do seu lado, como “sustentação” para dar a passividade necessária à comunicação... essas coisas... essas coisas...

⁶⁸ - Absolutamente não temos nada contra a TVP e até achamos extremamente válida, mas não dentro do CE e sim, utilizada por profissionais competentes.

08

Conhecer Kardec

Há alguns anos, quando participamos do nosso último EJEJEP - Encontro de Juventudes Espíritas de Pernambuco, realizado pela FEP - Federação Espírita Pernambucana, uma das atividades solicitadas em nossa sala de aula, era justamente realizar uma entrevista com os outros participantes. E cada um que procurasse o seu. Nós e outros companheiros da nossa sala iniciamos a nossa entrevista e uma das perguntas era se conhecia a Codificação e citasse um livro da mesma que tivesse lido.

Pois não é que o entrevistado ficou pensando... pensando... até lembrar um nome de um livro de Kardec que ele tinha lido. E disse, num quase grito: "Lembrei! A Gênese!" E aí, tivemos a certeza de que ele não havia lido livro algum!

É compreensível que pessoas recém chegadas à Doutrina Espírita não vão de imediato se aprofundar em leituras de diversos livros, ao mesmo tempo. Era certamente o caso daquele rapaz. Só não entendemos isso da parte de pessoas que estão há longo tempo na Doutrina Espírita.

Começamos por Kardec: você, que se afirma Espírita, já leu **O Livro dos Espíritos** todinho, introdução e tudo o mais que contém? Resposta: ah! a introdução não!! Depois vem **O Livro dos Médiuns**: "ah, este li sim, mas sem introdução." **O Evangelho Segundo o Espiritismo**: "ah, sempre leio, de vez em quando!"

Estamos indo muito bem, em parte, mas estamos. Pelo menos se conhece **O Livro dos Espíritos**, **O Livro dos Médiuns** e **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, ainda que se leia "de vez em quando", porque **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, não é somente para leitura esporádica, mas sim, livro de pesquisa e estudos demorados, meditando no seu conteúdo.

O problema vem agora: **A Gênese, as Predições e os Milagres Segundo o Espiritismo**, **O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo**, **O que é o Espiritismo** e **Obras Póstumas**. Estes livros são francamente esquecidos por muitos Espíritas, que até os têm, mas nunca lêem. E muitos nem os têm! É ainda mais grave.

Não é de se admirar que haja tanta informação distorcida, tanto desvio doutrinário no Movimento Espírita. Esquecem-se os livros da Codificação nas estantes, novinhos em folha, apenas de enfeite, para que as pessoas vejam.

Quando partimos para as outras obras Espíritas então, a coisa fica ainda mais complicada: Leon Denis, Gabriel Dellane, Hermínio Miranda, André Luiz, Bezerra de Menezes, Joanna de Angelis, Ivone Pereira e tantos outros.

Já ouvimos muita gente dizer: só leio romance! Não temos nada contra e lemos também, mas não podemos esquecer que a divulgação doutrinária segura não pode partir única e exclusivamente dos romances.

O romance Espírita tem algo mais que é justamente o conteúdo Espírita, mas a característica não é especificamente doutrinária: muitos são históricos-doutrinários não

obstante com conteúdo doutrinário claríssimo, mas repassado de uma forma diferente do livro doutrinário, propriamente dito.

O Espírita tem por obrigação (ih... tem gente que não gosta de ouvir esta palavra!) conhecer Kardec, ler um, duas, três, quatro vezes... o resto da vida! Se tivermos uma boa formação e informação da Codificação Kardequiana, compreenderemos os outros livros com mais facilidade e teremos mais critério para analisar as obras que nos caíam nas mãos, porque sabemos que há bons livros Espíritas e péssimos livros que dizem ser Espíritas.

Há ainda outro fator importante que nos leva a estudar a Codificação: ao estudar ou ler **O Livro dos Espíritos**, vemos ali a informação transmitida pelos Orientadores Espirituais de certa forma condensada, dando a base de sustentação do edifício doutrinário, o alicerce; o resto da construção será, certamente, os outros quatro livros, que são um completo desenvolvimento das quatro partes de **O Livro dos Espíritos**, conforme quadro abaixo:

Livro dos Espíritos	Capítulos	Desenvolvimento
1ª Parte - As Causas Primeiras	Deus, Elementos Gerais do Universo, Criação e Princípio Vital	A Gênese (1ª parte)
2ª Parte - Mundos Espírita ou dos Espíritos	Dos Espíritos, Encarnação dos Espíritos, Retorno da Vida Corporal para a Vida Espiritual, Pluralidade das Existências, Considerações sobre a Pluralidade das Existências, Vida Espírita, Retorno à Vida Corporal, Emancipação da Alma, Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal, Ocupações e Missões dos Espíritos e Os Três Reinos.	O Livro dos Médiuns
3ª Parte - Leis Morais	Lei Divina ou Natural, Lei de Adoração, Lei do Trabalho, Lei de Reprodução, Lei de Conservação, Lei de Destruição, Lei de Sociedade, Lei do Progresso, Lei de Igualdade, Lei de Liberdade, Lei de Justiça de Amor e de Caridade e Pefeição Moral.	O Evangelho Segundo Espiritismo e A Gênese (2ª parte)
4ª Parte - Esperanças e Consolações	Penas e Gozos Terrestres, Penas e Gozos Futuros e Conclusão	O Céu e o Inferno

Como se vê, há uma perfeita relação entre cada um dos livros da Codificação. Estudá-los é essencial, até porque, ainda não vimos Pastor que não conhece a Bíblia, Padre que não sabe rezar a Missa, mas, infelizmente já vimos muitos Espíritas que jamais, vejam bem, jamais leram todos os livros de Kardec.

Nós Espíritas temos o dever de conhecer a Doutrina que professamos, a fim de termos segurança naquilo que ensinamos sobre a mesma, daquilo que divulgamos, para evitarmos aquele famoso problema: somos seguidores do Espiritismo ou o "achismo"?

09

Espiritismo x Kardecismo

Por falta de tempo mesmo, não temos escrito muita coisa para o portal na condição de articulista, mas neste domingo, navegando pela internet, encontramos algo que nos deixou um pouco curiosos com o comprometimento, ainda que leve, da Doutrina Espírita.

Em um determinado site vimos a seguinte classificação: "*evangelização espírita*" para uma coisa e "*kardecismo*" para outra. Ora, pergunto eu: o que vem a ser kardecismo? Segundo a opinião "abalizada" de muitos trata-se da Doutrina Espírita... Então, por que "evangelização espírita" seria diferente do kardecismo?

Trata-se, evidentemente, de uma tremenda confusão que, infelizmente em nosso Brasil, persiste. Até entre os Espíritas, alguns até por medo de se dizerem simplesmente Espíritas, complementam: sou espírita, mas kardecista!!

Existem quantos tipos de Espiritismo no mundo? Alguém pode responder? Só um: aquele Codificado por Allan Kardec que, aliás, não criou coisíssima nenhuma! Ele não criou nenhuma doutrina que pudesse ser chamada de kardecismo e que seus seguidores seriam os kardecistas! Absolutamente.

Nós somos simplesmente Espíritas ou Espiritistas com bem definido por Allan Kardec na Introdução de O Livro dos Espíritos - item I:

*Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm acepção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfílogia. Com efeito, o espiritismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo espiritualismo a acepção que lhe é própria. Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. **Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem, os spiritistas.**(grifos nossos)*

Portanto, não definiu ele, os kardecistas, invenção nossa nesse Brasil de tanto sincretismo religioso, onde as pessoas confundem religiões afro-brasileiras com o Espiritismo e nós, de forma conivente, aceitamos tal mescla, até em nosso arraias quando nos colocamos como Espíritas... mas kardecistas, dando a entender ao leigo, ao visitante de nossas casas Espíritas, que existem outros tipos de Espiritismo!

É preciso que nós, os Espíritas, tenhamos plena convicção e conhecimento da Doutrina para explicarmos estes equívocos que ocorrem e não permiti-los em nossas Casa Espíritas.

Precisamos esclarecer que o Espiritismo é uma Doutrina de tríplice aspecto, porém única em seu todo, em seu conjunto, não existindo "tipos" de Espiritismo, baixo, ou alto, ou médio, de mesa branca, roxa ou amarela... de seu fulano ou beltrano, brasileiro ou americano, do Espírito Tal, etc...

Sejamos coerentes com Allan Kardec e sua Codificação para não cairmos nos erros de outras religiões que criaram mil e uma variantes, dissidências...

Jesus é o guia e modelo, Kardec a Base Fundamental, mas não suas opiniões pessoais, e sim o conteúdo da Codificação transmitido pelo maiores da Espiritualidade...

10

Tríplice aspecto da Doutrina Espírita

Bem amigos, percebemos por nossa enquete ⁶⁹ sobre o assunto, que ainda existe um entendimento equivocado sobre o Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita.

Muitas pessoas, e até alguns Espíritas costumam dizer que o Espiritismo não é religião, deixando outras numa situação, de certo modo, estranha quando são questionados quanto á sua religião. Até porque não vamos nós os Espíritas dizer: não tenho religião, eu sou Espírita. Isso é uma tremenda confusão!

No entanto, os que dizem que o Espiritismo não seja religião estão certos, e os que dizem que é Religião também estão certos... Não! Não fazemos brincadeira com assunto tão sério para nós!

Vamos por partes. Primeiro: que entendemos por Religião? "(...) **A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador.**"; "**a Religião é sempre a face augusta e soberana da Verdade.**" Já "**as religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios.**" Estas afirmativas de Emmanuel, em seu livro O Consolador são bastante claras. A Religião é sublime em todos os seus sentidos, mas os homens não souberam compreender isso, e dentro da sua inferioridade característica, criaram as diversas religiões, baseadas, muitas vezes, em máximas e ordenações humanas, criando barreiras separatistas, excluindo aqueles que não fossem do seu grupo religioso. Mas isso é outra história.

Portanto, que fique bem claro o sentido de Religião e religiões... Assim considerando, vamos às definições:

FILOSOFIA ESPÍRITA - enquadra-se o estudo dos problemas da origem e da destinação do homem, bem como o da existência de uma inteligência suprema, causa primária de todas as coisas;

CIÊNCIA ESPÍRITA - demonstra experimentalmente a existência da alma e sua imortalidade, principalmente através do intercâmbio mediúnico entre os encarnados e os desencarnados;

RELIGIÃO ESPÍRITA - estabelece um laço moral entre os homens, conduzindo-os a uma ascensão espiritual em direção ao Criador, através da vivência das máximas morais do Cristo.

Fica claro a condição de Religião Espirita quando parte para este postulado: laço moral entre os homens e sua direção a Deus. Aliás, Religião vem de religare, religar...

Não podemos deixar de contextualizar a expressão "moral" utilizada por Kardec em substituição à palavra religião, usada esta situação por muitos para dizer que o Espiritismo não é Religião. Qual era o conceito das religiões ao tempo de Kardec? Muitos estavam deixando de lado a sua religião para se tornarem ateus e materialistas,

⁶⁹ - enquete realizada no portal www.garanhunespirita.com.br

atentos que a religião dogmática predominante não esclarecia a razão que perguntava o porquê de tudo, mas hoje, estamos mais esclarecidos quanto a estas realidades e sabemos que confundir a ação de religiosos infelizes com a Religião é demência!

O Espiritismo não se constitui em mais uma religião, visto que não tem cultos, nem ritos, nem cerimônias e ninguém tem título de sacerdote, não realiza bastismos, casamentos, etc, etc.

Por isso afirmamos acima que os dois lados tinham razão, desde que analisemos a maneira de encarar a questão. Se afirmamos que o Espiritismo não é religião constituída com todos os seus ritos e cerimônias, estamos cobertos de razão e, se afirmamos que o Espiritismo é Religião que busca a religação da criatura com o Criador, ensinando o homem a vivenciar as máximas morais do Cristo, também estamos certos. Mas é preciso estar consciente e seguro para não criar confusão na cabeça das pessoas.

O Espiritismo vem, pois substituir as outras religiões? Absolutamente não podemos afirmar isso, senão cairemos no mesmo erro das outras, que o fizeram também. Na verdade, o Espiritismo não é a religião do futuro, mas o futuro das religiões que encontrarão em seus postulados o meio, ou caminho, de reconduzirem seu profidentes a uma **"fé inabalável que enfrentará a razão face a face em qualquer época da Humanidade."**

As pessoas não mais crerão, porém, terão certeza. Já não dirão: eu creio, mas, eu sei!

No entanto, para que as religiões possam absorver os postulados Espíritas, que não são obra de Kardec (daí porque não existe kardecismo!!), mas a síntese das Leis Divinas, será necessário modificar sua estrutura e voltar à simplicidade do Evangelho de Jesus. Para algumas será ainda mais dura e difícil a modificação: terão de deixar César e Mamom para ficar com Jesus! E, francamente, a situação neste caso é mais grave, porque vem de séculos esta sociedade infeliz!

Mutatis mutandis ⁷⁰, as religiões existentes no mundo encontrarão no Espiritismo aquilo que lhes falta em qualidade nos seus postulados, porque não suportam um exame criterioso da razão mais simples. Já o Espiritismo, desde 1857, data do lançamento de O Livro dos Espíritos, tem enfrentado todo tipo de ataque, dos mais simples aos mais complexos, e não se lhe viu ainda um só arranhão em sua estrutura doutrinária, em seus princípios básicos.

Portanto, meu amigo, minha amiga, se o funcionário do IBGE, da Prefeitura ou de qualquer outra pesquisa que venha à sua casa, perguntar: qual a sua religião? Encha o peito e diga: **ESPÍRITA!**⁷¹

⁷⁰ - com a devida alteração de pormenores; mudando o que deve ser mudado.

⁷¹ - este artigo teve como fonte de pesquisa: O Consolador, Palavras de Emmanuel, Espiritismo Básico e Apostila do ESDE – programa I

11

Algumas considerações sobre Doutrina Espírita e Movimento Espírita

Não é desconhecido de ninguém que o Movimento Espírita tem problemas sérios relacionados, evidentemente, à nossa própria imperfeição, à nossa incapacidade de seguir os exemplos de Jesus, amando o próximo como a nós mesmos e à nossa incapacidade de estudar profundamente as obras de Allan Kardec. Isto é fato!

É extremamente importante que estudemos as obras kardequianas com calma e profundidade, para compreendermos certas nuances da própria Doutrina e não cairmos nos labirintos do “achismo” ou, o mais grave, utilizar esse achismo para “inovar” na Doutrina e no Movimento Espírita.

Tem gente que gasta os neurônios para, por exemplo, questionar se se deve escrever **movimento espírita** ou **Movimento Espírita** (com iniciais minúsculas ou maiúsculas). Pura perda de tempo!

Eu não vivo viajando pelo Brasil, mas mesmo assim, estou a par de algumas coisas estranhas no movimento espírita (Opa!? Qual o tipo de letra?): modismos, práticas totalmente estranhas à Doutrina, apometrias nas Casas Espíritas (aliás, para deixar bem claro, não sou contra, nem a favor...), bailes dançantes, a desculpa que “se é bom, podemos usar no Centro Espírita”, sem questionar: que bom é esse? Os fins justificam os meios empregados?

Em termos de leitura de livros, quem ainda lê Bozzano, Gabriel Dellane, Leon Denis, Yvonne Pereira, Martins Peralva, Herculano Pires, André Luiz está simplesmente, fora de moda! A moda agora é Ermance! Calma, meus amigos: nada tenho contra ela, mas dizer que os outros estão fora de moda, já é uma loucura total!

E quanto às palestras? Outro dia um amigo Espírita me disse: “Cláudio, tenho de estudar psicologia para entender as palestras Espíritas”, isso porque, em determinadas palestras contam-se nos dedos as referências a Jesus e a Kardec. Isso quando dá para contar!

Já assisti palestras excelentes, mas que traziam o cunho de palestras meramente motivacionais, e olha que a platéia riu até se esbaldar. De outro lado, tenho ouvido palestras onde os oradores deixam a platéia com um tremendo peso na consciência: somos imperfeitos; somos almas primitivas; somos espíritos fracassados; tudo o que fazemos ainda é muito pouco; nada somos. Dá até depressão!

Ora, quem vai ao Centro Espírita, teoricamente, vai em busca de conforto e orientação positiva. Por que dizer, então, à criatura, que ela tem sofrer de todo jeito e não tem solução nenhuma? Dessa forma, afastamos as pessoas do Centro Espírita.

Já ouvi muita reclamação de freqüentadores, dizendo: “Não vou mais a tal Centro, porque quando saio de lá, saí por baixo, achando que não sou nada!” Já não bastam os problemas da vida? Ainda temos de ir encontrar no Centro Espírita esse tipo de coisa?

Será que só temos que sofrer mesmo? Então vamos tirar o conceito de Consolador Prometido para “Desconsolador Esquecido”, pois é o que estamos vendo em certas Casas Espíritas: as pessoas saem desconsoladas, amedrontadas, tristes e aí, o que ocorre? Julgam a Doutrina pelo movimento (Ih! Olha a letra, de novo!)

E ainda tem Centro Espírita de gente rica! Pasmem, mas existe! Ah, Cláudio, mas as portas estão lá abertas para todos! Estarão mesmo? Tive pessoalmente uma experiência pessoal com relação a isto: há alguns anos, fui assistir a uma palestra em um Centro Espírita e algumas pessoas humildes me perguntaram se podiam entrar, ao que respondi que sim e questionei o por quê daquela pergunta. A resposta? É que tinha tanta gente bem vestida naquele dia! A razão é que era uma palestra em um evento!

Imaginem uma pessoa humilde entrar num Centro Espírita de “rico”, onde as pessoas que vão lá não querem ir a um Centro Espírita de pessoas mais humildes, pobres mesmo. Elas não vão entrar lá por vergonha mesmo, vergonha de sua pobreza e por medo de serem discriminadas.

Existem duas correntes, ou dois lados da moeda: um acha que o Movimento Espírita está as mil maravilhas; o outro lado acha que o Movimento Espírita está uma desgraça, totalmente perdido! Não é bem assim: existem os problemas, mas existe muita coisa boa também.

Até aqui, nos detemos no Movimento real. Basta dar um pulinho no Movimento virtual para ver o que é bagunça e incoerência.

ORKUT, salas de bate-papo, fóruns e assemelhados saem com as coisas mais absurdas e agora resolveram pegar Chico Xavier para Cristo (pelo menos não é para Judas... ainda) e dizem que Chico plagiou fulano, que escreveu apenas idéias dele, que Chico era afeminado, que nós que o admiramos somos chiquistas; que os que gostam de Divaldo são divaldistas, etc.

Por que condenar o médium, agora que não está mais aqui? Já não bastaram os anos de sofrimento e perseguição sofridos por ele? Qual o pior dos perseguidores: os adversários do Espiritismo ou... os próprios Espíritas? A coisa é séria.

Recentemente andei navegando pela internet e observando alguns tópicos: cada coisa absurda, cada comentário tolo e, o mais grave, com o aparente respaldo da lógica e do crivo kardequiano.

Bastam alguns cliques, e toda a obra do médium que mais representou Jesus, Kardec e o Espiritismo, caem por terra, como se fosse a obra de um médium qualquer, que não passou pelo que Chico passou (alguém aí tem a coragem de lamber ferida???) Argh!).

Mas, não é de se estranhar: Allan Kardec sofreu perseguições dos próprios achegados a ele.

Vamos pôr o pé no freio e meditar no que está acontecendo; no que estamos fazendo com o Espiritismo e com o Movimento Espírita: nada de modismo, mas nada de estagnação! Procuremos o equilíbrio e o bom-senso, coisas que Kardec tinha de sobra.

A Doutrina Espírita é pura e perfeita, por emanar de um pensamento Superior: o do Cristo de Deus. O Movimento reflete a nossa própria imperfeição, mas isso não quer dizer que tenhamos que deixá-lo assim: mudemos a nossa atitude e o nosso comportamento.

12

O DEBATE CHICO – KARDEC

Bem, meus amigos, nada cria maior confusão no mundo do que criarmos ídolos, principalmente no movimento espírita brasileiro, tão recheado de problemas inerentes à nossa inferioridade.

E eis que temos o mais novo xodó das discussões: "o caso da reencarnação de Kardec/Chico Xavier."

Temos visto alguns artigos na internet, visto material em livro, visto opiniões, através de enquete, em nosso Site, até porque, somos inteiramente livres para ver, ler e comentar qualquer coisa. Aceitar e depois propor como verdade inabalável já é outra história bem diferente.

Parece-nos, neste momento, em que ainda sentimos a ausência física do tão querido e missionário médium, Francisco Cândido Xavier, que estamos a agir tais quais os frades de Bizâncio, alheios à realidade, travando discussões acaloradas e estéreis, que também podemos chamar de "**nossas discussões bizantinas**".

Afinal de contas, com a contribuição que traz à Doutrina Espírita, pura por excelência, ou ao Movimento Espírita, que reflete as nossas deficiências humanas, saber se Chico Xavier era a reencarnação de Kardec ou não? Temos como ter a certeza absoluta do sim ou do não?

Vimos determinado artigo na internet onde a autora, no desejo de destruir a "tese" da reencarnação de Allan Kardec, chega a denominar Chico de "personalidade fraca" e o Mentor Emmanuel de "machista". Ainda outro autor na internet afirma ter ouvido determinado Espírito dizer, em uma reunião de pintura mediúmica, o seguinte ao Chico Xavier: "merci, Allan..."

Afirmar que é um absurdo se imaginar Chico Xavier sendo Kardec reencarnado é mais absurdo ainda, porque se tal fato for verdade, cairá por terra qualquer argumento contrário. A verdade quando se revela ao homem deixa de ser absurda! Como parecia absurdo para as pessoas, inclusive as Espíritas, ver aquele jovem rapaz de 20 e poucos anos, psicografar um livro somente com autores consagrados da nossa poesia e literatura!?

Já fomos informados que Allan Kardec teve uma existência entre os Druidas com este mesmo nome. Informação aliás, dada pelo próprio Kardec, que a recebeu dos Espíritos (não houve regressão de memória, apenas informação). Também sabemos da informação que afirma ter sido Kardec, no passado, João Huss... e para apimentarmos mais a questão, temos aqui um livro em sua primeira edição, da Federação Espírita Brasileira, do Espírito Áureo, médium Hernani T. Santana que afirma **in verbis**: "*O grande Espírito do Apóstolo Tomé já estava, a esse tempo, no mundo, onde reencarnou a 3 de outubro de 1804, com a excelsa missão de codificar o Espiritismo.(...)*".

Kardec desencarnou em 31 de março de 1869 e Chico Xavier renasceu em abril de 1910, ou seja, 41 anos depois, tempo mais do que provável para efetivar-se sua reencarnação no mundo.

Querer afirmar que a personalidade de um difere da do outro não nos parece legítimo, porque sabemos que, de uma existência a outra o Espírito pode deixar latente certas potencialidades, de acordo com as suas necessidades evolutivas.

Mas, antes que digam que estamos **AFIRMANDO QUE CHICO ERA KARDEC**, queremos deixar bem claro que não afirmamos nada! Apenas colocamos as informações acima para quem deseje aprofundar-se no assunto.

Também pensamos que poderia não ser... e aí? Aí, absolutamente não iria modificar em nada a situação do Espiritismo no Mundo e no Brasil principalmente.

O que devemos realmente procurar fazer é nos espelhamos na vida dos dois e imitá-los em todos os sentidos. Não importa quem foram, mas o que fizeram e deixaram de mensagens para todos nós Espíritas. Já não basta a celeuma do corpo fluídico, híbrido ou de carne? Jornais e revistas que escrevem verdadeiras barbaridades a pretexto de defenderem a Doutrina Espírita e Kardec?

Imaginemos um visitante chegando a primeira na Casa Espírita e já se depara com estas discussões tolas e estéreis?

Seria o caso de se perguntar: a mensagem de Joanna de Angelis **AFIRMANDO TER CHICO SIDO RECEBIDO POR JESUS** é falsa ou verdadeira? O médium que a recebeu tem provado até o presente momento sua capacidade para tal informação? Qual o mais forte e grave aos olhos de alguns? Chico ser Kardec? Chico ser recebido pelo próprio Cristo?

Quando Chico Xavier estava sendo perseguido pelos jornais, um dia um amigo jornalista se decidiu a escrever defendendo o Chico. E este disse: fulano, isto tudo que estão dizendo sobre mim é lixo, se formos revidar, vamos juntar mais lixo e o lixo fica maior. Deixa como está!

Pois bem! Não estamos lançando mais "lixo" em algo que talvez, vejamos bem, talvez venha a ser lixo? E que lixo maior do que esta discussão tola?

SE realmente Chico era Kardec, o tempo se encarregará de provar isto tudo, e os Espíritos e médiuns que afirmarem o contrário cairão em total descrédito e ridículo; se também ficar provado que Chico não era Kardec, da mesma forma cairão no ridículo os Espíritos e médiuns que o afirmarem. Ou seja, discutir, discutir não ajuda a ninguém.

Quanto mais lenha jogarmos na fogueira mais ela crescerá... vamos por é um pedra sobre este assunto; por as barbas de molho... esperar o tempo, seja daqui a uma hora, seja daqui a um milhão de anos, porque teremos condições morais de saber certas verdades sem nos refocilarmos na lama de nosso orgulho ferido.

Aí saberemos perfeitamente se Jesus era fluídico, híbrido ou de carne mesmo; se os deuses eram astronautas; se era verdade ou não a existência de hercolubus, se Pietro Ubaldi estava certo ou errado, se Chico era Kardec ou não...

Vamos lembrar da mensagem do Apóstolo Paulo a Timóteo, em sua 1ª Epístola, capítulo 6, versículo 11: "*Mas tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.* "

13

Deve-se publicar tudo que se recebe ou se diz receber dos Espíritos?

A proposta deste artigo não é, evidentemente, lançar críticas azedas a quem quer que seja, mas apenas discutir a qualidade, em todos os sentidos, das obras ditas mediúnicas.

Lamentavelmente, qualquer coisa recebida pelos Espíritos ou, ditas recebidas pelos Espíritos, é publicada sem a menor análise crítica, enfim, sem o crivo kardequiano. Não estou aqui me referindo apenas ao Controle Universal do Ensino dos Espíritos, mas ao uso do bom senso e da razão, porque, no que tange a André Luiz, Emmanuel, Bezerra, Manoel Philomeno e outros, todos eles passam pelo Controle de forma límpida e clara, e por que digo isso? Porque, da mesma forma que Chico Xavier psicografou a Série André Luiz, Yvonne Pereira também recebeu livros no mesmo estilo, Divaldo, idem; e por que não lembrar de Heigorina Cunha, tendo a visão de Nosso Lar?

Alguns livros, uns mais antigos, outros mais recentes, são chocantes do ponto de vista doutrinário e evangélico. Livros com profecias que iriam ocorrer na década de 80, 90... que o mundo iria acabar em outubro de 1999. Pasmem!

Livros “inspirados” por Espíritos que antes enviaram mensagens por outros médiuns idôneos e que, simplesmente, mudaram radicalmente seu estilo... para pior, pois que o Espírito pode mudar seu estilo sim, mas para melhor, desde que consideremos que esteja equilibrado.

Lembro agora que, Yvonne A. Pereira recebeu um proposta de um determinado Espírito para escrever sobre a sua vida e, como recompensa, prometia fama, sucesso e dinheiro, todo para ela. Ela se propôs a ouvir a sua narrativa e concluiu que era uma história realmente interessante, mas sem fundo moral: falava de tragédias, ódios, paixões, mas, e a lição moral, pois que o livro Espírita deve trazer uma mensagem edificante, mesmo no relato da dor humana!⁷²

Ainda de Yvonne, Memórias de um Suicida passou 20 anos na gaveta até ser publicado e hoje algumas pessoas desavisadas publicam qualquer coisa, qualquer informação, seja ela qual for, bombástica ou não, algumas delas não trazendo nada de positivo para o Movimento Espírita, pois a Doutrina Espírita é intocável pela mão do homem!

Querem que aceitemos pretensas revelações e se arrogam o direito de dizerem que Kardec fez o mesmo. Outro absurdo! Kardec não aceitava as ditas revelações dos Espíritos sem antes passar pelo seu crivo. Só para refrescar a memória de alguns, vejamos a experiência de Kardec com fenômenos mediúnicos ocorridos com ele próprio:

⁷² -- PEREIRA, Yvonne *in* Devassando o Invisível – Cap. VII - p. 161 - 7ª ed. FEB

*“Há muitos anos, quando ainda iniciava meus estudos sobre o Espiritismo, estando certa noite entregue a um trabalho referente a esta matéria, pancadas se fizeram ouvir em torno de mim, durante quatro horas consecutivas. Era a primeira vez que tal coisa me acontecia. **Verifiquei não serem devidas a nenhuma causa acidental, mas, na ocasião, foi só o que pude saber.**”*⁷³ (grifo meu).

O Codificador teve a preocupação de verificar se as pancadas não eram causadas por outra coisa que não Espíritos.

Hoje, as pessoas são totalmente desavisadas: conheço pessoas que aceitam sem discutir qualquer tese ou teoria, vinda de qualquer um, Espírito ou homem (e se o tal homem tiver um “Dr” à frente do nome, nem se fala: é a expressão da verdade).

O direito sagrado que todo Espírita tem de questionar, de forma equilibrada e ética, as obras Espíritas, também é questionado por aqueles que se arvoram em donos da verdade, aplicando palavras grosseiras, com afirmativas que nos soam quixotescas.

Sei que existem informações, em O Livro dos Espíritos, que são revelações, mas que resistem a qualquer análise mais profunda. Já determinadas obras que temos visto por aí, não resistem sequer a uma análise perfunctória⁷⁴, que dizer entrar em uma exegese!?⁷⁵

Já vi desenhos ditos mediúnicos que mais parecem garranchos, indignos de homens das cavernas, mas ai de quem os criticar: é um herege espírita!

Antes que alguém levante a voz para falar em INDEX LIBRORUM PROHIBITORUM⁷⁶, não se trata disso, mas sim de avaliar a qualidade dos livros que se dizem Espíritas. Não proibimos ninguém de ler o que queira, nem temos este direito, mas temos o direito impostergável de defender o patrimônio da Doutrina Espírita dessa avalanche de obras mediúnicas ou não, de péssima qualidade, que reflete tão somente mais um ardid das sombras contra o Espiritismo-Cristão, pela conclusão óbvia de que, nossos piores adversários não são os de fora da Doutrina, os outros religiosos, mas aqueles que se apresentam com pele de cordeiro, mas são lobos rapaces, que querem destruir o programa de iluminação da Humanidade, lançando sutilmente obras de conteúdo escandalosamente contrário à Doutrina.

Estudemos, pois, com afinco as Obras Básicas e as que subsidiam a Codificação e passemos um pente fino, com lupa, nas obras que nos pareçam suspeitas, porque, se forem verdadeiras, nada fará com que deixem de ser. Se forem obras falsas, teremos perdido nosso tempo nos empolgando com castelos de areia.

Não devemos, nem podemos agredir a ninguém, mas não somos obrigados a aceitar como verdadeiras tais mensagens.

O conteúdo granítico da Codificação já passou por 150 anos de provas de todo tipo, de pesquisas e até este momento, em que escrevo estas despreziosas linhas,

⁷³ - KARDEC, Allan *in* O Livro dos Médiuns, 1ª parte, Cap V – nº 86 – p.107 – 62ª ed. FEB

⁷⁴ - superficial

⁷⁵ - Comentário ou dissertação para esclarecimento ou minuciosa interpretação de um texto ou de uma palavra.

⁷⁶ - Índice dos Livros Proibidos criado pela Igreja

nada, absolutamente nada, foi considerado falso. E por quê? Porque sua fonte é pura, sublime, elevada e, o mais importante no contexto do nosso artigo, VERDADEIRA.

14

O Casamento à luz da Doutrina Espírita

Justamente, com base em enquete em nosso site, resolvemos apresentar este despretensioso artigo, que decidimos nomear como "**O Casamento à luz da Doutrina Espírita**", por entendermos que deveremos sempre pautar nossa vivência pelos esclarecimentos trazidos pela Doutrina. É certo que, nem sempre conseguiremos realizar este objetivo, devido às nossas deficiências morais, mas, como afirma Allan Kardec "(...) **reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações**"(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap XVII, item 4 - §5). Eis a sabedoria de Allan Kardec: o Espírita procura se modificar paulatinamente, e não de chofre, porque simplesmente não é possível; a natureza não dá saltos.

Em O Livro dos Espíritos, afirmam os Benfeitores Espirituais à pergunta de Allan Kardec de nº 695: "**Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?**" o seguinte: "**É um progresso na marcha da Humanidade.**"; prossegue ainda Allan Kardec na questão 696: "**Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento?**" respondem os Orientadores Espirituais: "**Seria uma regressão à vida dos animais.**"

Para reforçar o entendimento das respostas dos Espíritos, comenta Allan Kardec, logo após a questão 696: "**O estado de natureza é o da união livre e fortuita dos sexos. O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes.**"

Observa-se, nitidamente, a orientação da Espiritualidade Superior acerca do casamento, como um sinal inequívoco de progresso da Humanidade, que saiu do estado poligâmico para o estado monogâmico, ainda hoje considerado, por alguns especialistas, como contrário à natureza, chegando alguns a afirmar que a infidelidade conjugal é normal, arraigados ainda ao materialismo doentio que considera o corpo acima de tudo, dentro de uma proposta vivencial hedonista! Não é sem razão que Allan Kardec afirma n'O Evangelho Segundo o Espiritismo cap V - item 4 - §5º "**Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma!**"

Na mídia, principalmente, ou por outra, alguns profissionais da mídia, simplesmente vulgarizaram o casamento, como se casar, ou descasar, fosse igual a trocar de roupa. É um fenômeno raro ver-se um artista da mídia passar mais de um ano com a mesma pessoa; e o mais grave é que, para muitas outras pessoas, esses mesmo artistas servem de paradigmas, fazendo com que a sociedade perca um referencial moralista (no bom sentido desta palavra!).

Com a doutrina Espírita, compreendemos que as uniões na face do mundo são organizadas, em sua generalidade, no Mundo Espiritual, onde se planificam, ou estruturam a futura família (excetuando-se, é claro, aqueles casamentos dos famosos, que, em um ano casam-se mais de duas vezes!! Ninguém venha dizer que isso é "compromisso do passado").

Quando se fala do casamento livre, aberto, pretende-se com isso estabelecer um parâmetro imoral para a vida conjugal, que deve ser regrada dentro de um comportamento ético, ou seja, a fidelidade conjugal, daí uma atitude negativa à proposta do casamento, onde duas pessoas vão passar a vivenciar juntas suas experiências e mostrar-se tais quais são na intimidade, já que no período de namoro e noivado, comumente escondemos nossas mazelas morais para parecermos o eleito ou eleita do parceiro ou parceira. Quando estão os nubentes a sós e o passado espiritual vem à tona, se têm equilíbrio e firmeza, conseguem vencer as dificuldades naturais decorrentes desta vivência a dois, e superam suas dificuldades, vencendo na prova da renúncia e do amor sincero...

O lar não é formado por acaso, lembramos! Há o ascendente espiritual.

No entanto, o grande drama das criaturas na Terra é justamente o desequilíbrio sexual de que se fazem vítima, afirmando-se incapazes de manterem a fidelidade conjugal, principalmente os homens, com as desculpas mais absurdas que se possam imaginar, do tipo: **"sou casado, amo minha esposa, mas preciso descarregar minha necessidade sexual..."** e certas mulheres chegam ao ponto de justificarem sua infidelidade afirmando-se **"multiorgâsmicas..."** daí a justeza de Emmanuel ao afirmar: **"Acontece, no entanto, que milhões de almas detidas na evolução primária, jazem no Planeta arraigadas a débitos escabrosos, perante a lei de causa e efeito e, inclinadas que ainda são ao desequilíbrio e ao abuso, exigem severos estatutos dos homens para a regulação das trocas sexuais que lhes dizem respeito, de modo a que não se façam salteadores impunes na construção do mundo moral"** (Emmanuel, in Vida e Sexo, cap 7 pp. 34 - 23ª edição FEB).

O compromisso do casamento não se restringe a um papel passado em cartório ou ao "declaro-vos marido e mulher" do Juiz de Direito... vai mais além, porque representa a união de almas ligadas umas às outras sejam por elos do mais belo amor ou por algemas de ódio e antipatias do passado remoto ou recente. Em qualquer um dos casos temos o dever de manter a fidelidade ao compromisso assumido, sabendo identificar os pontos nevrálgicos da relação e compreendendo, acima de tudo que, maternidade, paternidade, lar e família são temas nobres e sublimes que merecem nosso maior respeito e consideração.

Nada obstante a atitude contrária ao casamento na atualidade, levando toda uma geração simplesmente considerá-lo uma instituição falida ou uma convenção social, o progresso moral dos Espíritos Encarnados e Desencarnados farão com que a união regular, fiel e ética de dois seres, se torne efetivamente a união de almas afins, compromissadas, mas desejosas de maiores patamares evolutivos...

Os homens e mulheres Espíritas não podem, fugir a esta responsabilidade diante do casamento, ainda que sejam aqueles espíritas que envidem "**esforços que para domar sua más inclinações**".

15

Quem são os maiores adversários do Movimento Espírita?

Aos que lêem este despretenso artigo, pedimos humildemente, que não tirem conclusões apressadas: não estamos aqui criticando **A** ou **B**, mas apenas escrevendo sobre uma realidade que estamos acompanhando em nossas pesquisas pela internet.

Não vamos aqui nos preocupar com arroubos literários, porque absolutamente não o temos. Escrevemos de forma simples, ou pelo menos, tentamos fazer isso.

Então, vem a pergunta título: *quem são os maiores adversários do Movimento Espírita?* Os irmãos de outras denominações religiosas que, certamente, não o conhecem em profundidade e, ainda por outro lado, ainda não estão em condições de conhecê-lo? Os irmãos ateus e materialistas?

Somos nós, os que nos encontramos dentro de suas fileiras e gastamos tempo e massa cinzenta deturpando-o, denegrindo-o, atacando instituições, levando a confusão às mentes de muitas pessoas que se questionam: *“por que essa briga toda?”*.

Algumas pessoas estão mais preocupadas em criticar destrutivamente, que não percebem o mal que estão fazendo ao Movimento Espírita.

São ataques à obra mediúnica de Chico Xavier, Divaldo Franco; piadas com os nomes de André Luiz, Emmanuel, Bezerra; tudo sob o pretexto de defender Kardec; textos onde Emmanuel é chamado de machista e Chico acusado de *“catolicizar”* o Espiritismo!

Somos plenamente a favor de defender a pureza doutrinária e somos daqueles que, entre certas informações de determinados Espíritos e Kardec, ficamos com Kardec, sem sombra de dúvida.

Mas, o que essas pessoas estão fazendo? Distribuindo artigos em jornais, revistas, na internet com textos pesados contra o Movimento Espírita e contra as pessoas. Já ouvimos esse tipo de coisa há mais de 20 anos: que o Movimento Espírita está agonizando; que o Movimento Espírita vai acabar; que a FEB vai ruir. Tem até movimento paralelo!

Conheço um determinado Centro Espírita que passou a filtrar determinados jornais e revistas que eram distribuídos para a platéia devido ao seu conteúdo totalmente ofensivo ao Evangelho de Jesus e que geraria mais confusão com relação à Doutrina. Sim, à Doutrina!

Sabemos que o Movimento Espírita não é Doutrina, mas e os neófitos na Doutrina, sabem disso, ou por outra, sabem separar as duas coisas? Cabe-nos orientá-los quanto às definições. Concordamos plenamente. Mas, sempre teremos alguém que não vai entender bem a coisa toda.

Em um desses jornais, pegamos artigos com o seguinte título *“Amar Roustaing? Jamais!”*. Ora, estamos apenas usando-o como exemplo para o que queremos dizer:

lemos Roustaing e não aceitamos muita coisa que consta nos livros. Inclusive o achamos bastante cansativo e prolixo, mas não podemos impedir que determinadas pessoas o leiam e que até o Centro Espírita o estude. Procuramos recolher algo de útil da obra. O mesmo vale para qualquer outra!

Antes que os puristas de plantão nos ataquem no mesmo ímpeto que andam fazendo por aí, queremos deixar bem clara a nossa opinião a respeito de Roustaing: para nós é uma obra mediúmica, e só. Pode ser estudada? Por que não? Conflitou com Kardec? Fiquemos com Kardec!

Agora, voltando ao “*Amar Roustaing, Jamais!*”. Imaginemos se são palavras para constar num periódico Espírita? Imaginemos o visitante que vem pela primeira vez ao Centro Espírita e ouve uma palestra falando sobre o Evangelho de Jesus e como devemos amar o próximo. Ao receber um jornal Espírita, depara-se com o título acima! O que irá pensar quando o Cristo buscou socorrer Judas, após ter perdoado seus algozes na própria cruz do martírio?

Depois, ele resolve, por exemplo, esclarecer a sua dúvida sobre aquele título e pesquisa neste vasto universo chamado internet e descobre coisas terríveis contra André Luiz, Emmanuel, Joanna de Angelis, Divaldo, etc., e o pior, *escrito por Espíritas!* Certamente, ele poderá ter um pouco de bom senso e separar o joio do trigo, mas também poderá nos achar uns bandos de loucos que não se entendem nem entre si!

Condenam a evangelização nas Casas Espíritas como se os jovens e as crianças tivessem a mesma paciência que nós adultos temos para assistir palestras, algumas delas horríveis, monocórdicas, cansativas, quando sabemos, perfeitamente, que ao jovem e à criança, tem de se buscar uma outra metodologia.

Durante anos trabalhamos na evangelização da juventude do Centro Espírita Deus, Amor e Caridade, junto com um amigo dileto, e víamos sempre a mesma coisa: os nossos jovens não queriam nem ouvir falar em assistir palestras e eram bastante sinceros: é muito chato. Não vamos aqui entrar no mérito da questão. Não é esse nosso escopo.

Do jeito que a coisa está não é preciso que os outros adversários da Doutrina e do Movimento Espírita, encarnados e desencarnados, se municiem de armas: ***já as temos dentro de nossas próprias fileiras!***

Se tivermos argumentos contra obras de determinados autores encarnados e desencarnados, sejamos cristãos na análise dessas obras, sem ferir, sem magoar, sem denegrir a imagem seja de quem seja. Demos ao médium ou escritor o direito de responder às críticas.

Será que não confiamos mais no Cristo de Deus? Será que esquecemos que o Orbe está sob seus cuidados? Sob o seu pulse firme e forte? Esquecemos que o Espiritismo é a Terceira Revelação da Lei Divina e que nada prevalecerá contra ele porque está nas Leis Naturais?

Amigos, temos plena consciência que existem problemas no Movimento Espírita, pois que são os reflexos de nossa própria imperfeição, mas daí a atacar a imagem e a honra de determinadas pessoas, quer encarnadas, quer desencarnadas, é outra história.

E, para concluir, damos a cara às tapas. Querem saber nossa opinião sobre certas coisas?

1. *Aceitamos plenamente a obra mediúnica de Chico Xavier, considerando que, o que nos parece estranho hoje, somente no futuro próximo ou distante poderá ser comprovado ou negado. Pessoalmente, acreditamos que será provado como verídico.*

2. *Joanna de Angelis “plagiou” psicólogos e psiquiatras? Ao nosso modo de ver, de jeito nenhum. Pelo contrário, nos deu obras que nos orientam em nosso aspecto espiritual, em linguagem certamente mais compreensível do que os doutores o fariam. E olhe que ela escreve difícil.*

3. *Roustaing? Já expomos acima nosso entendimento e só para dirimir qualquer dúvida: consideramos obra mediúnica, mas não Espírita.*

4. *André Luiz é obra alienígena na Doutrina? De jeito nenhum. É obra subsidiária que ainda vamos levar muito tempo para compreender **in totum**.*⁷⁷

5. *Chico e Emmanuel catolicizaram o Movimento Espírita Brasileiro? Que isso! Puro preconceito porque Emmanuel foi um padre Jesuíta e porque Chico tinha um enorme carinho e amor por Maria de Nazaré. Aliás, Bezerra também o tinha e tem!*

6. *E por falar em Bezerra. Era um dos “místicos” da FEB de então? Ah, como nós gostaríamos de ser iguais a ele!*

Nós poderíamos ficar a noite toda digitando aqui, mas acreditamos que já fornecemos material suficiente para cada um pensar um pouco sobre tudo isso. (Oxe! Que presunção, né?).

“Com as pedras que me atirem, construirei meu castelo.”⁷⁸

⁷⁷ - no todo

⁷⁸ - Infelizmente não sei o nome do autor. Se o amigo leitor souber, nos informe, por gentileza.

16

As Vidas de Francisco de Assis

(Patriarca - Profeta - Apóstolo – Santo)

Não há quem não se emocione ao ler ou cantar a oração de Francisco de Assis, verdadeiro poema que reflete o amor daquela alma seráfica, daquele Espírito que veio ao mundo, em um dos momentos mais negros da nossa história e mostrou a todos o quanto pode o Amor Purificado diante das trevas do mundo.

Nossa maior alegria, desde que nos tornamos Espírita aos 16 anos, foi um dia ter nas mãos o maravilhoso e revelativo livro Francisco de Assis, psicografado por João Nunes Maia, pelo Espírito Miramez...

Sei que muitos outros vão erguer a voz e questionar a análise crítica do livro, mas Francisco de Assis não é um livro para se analisar somente com a Razão, mas também com o Coração da Alma, com os sentimentos... ninguém, evidentemente, é obrigado a aceitar tudo o que está no livro e nem mesmo aceitar o livro em sua totalidade. É um direito que cabe a cada um em particular. Nós o aceitamos, considerando que, no presente, muitas coisas tidas por ridículas, utópicas ou até mistificações e/ou fascinações de Espíritos das trevas se tornaram realidade, como por exemplo, o caso citado por **Ivonne do Amaral Pereira em seu livro Devassando o Invisível - Cap. 08 - pp. 177 a 176 - Item 01 da 7ª edição da FEB - Federação Espírita Brasileira:**

*"No ano de 1915, no correr de memorável sessão a que assistiram nossos pais, em seu próprio domicílio, na cidade de São João Del-Rei, em Minas Gerais, e na qual servia o médium Silvestre Lobato, já falecido - o melhor médium de incorporação por nós conhecido até hoje -, o Espírito do Dr. bezerra de Menezes **anunciou o advento do Rádio e da Televisão, asseverando que este último invento (ou descoberta) facultaria ao homem, mais tarde, captar panoramas e detalhes da própria vida no Mundo Invisível, antecipando, assim, que a Ciência, mais do que a própria Religião, levaria os espíritos muito positivos a admitir o mundo dos Espíritos, encaminhando-os para Deus. A revelação foi rejeitada pelos componentes da mesa. O médium viu-se acimado de invigilante, convidado a orar e vigiar, e o Espírito comunicante 'doutrinado' como mistificador e perturbador da ordem e do bom senso. No entanto, parte da profecia já foi cumprida. E não será difícil que a segunda parte o seja também, quando o homem se tornar merecedor da graça de entrever o Além-Túmulo através do seu aparelho televisor..."*** (Grifos nossos)

É assim que, muitas vezes a Espiritualidade nos apresenta informações que, podem parecer até estranhas e deslocadas no tempo ou do tempo, mas que precisam ser analisadas com cuidado. Naqueles idos de 1915, parecia um absurdo sem tamanho esta coisa de rádio e televisão, assim como pareceria ainda mais ridículo se um Espírito viesse falar de internet, celular, viagem ao espaço, etc.

O livro Francisco de Assis entra, a meu ver, neste rol de textos que muitos vão torcer o nariz e desdenhar até, mas não achamos prudente ridicularizar a obra por si só,

achando que as informações lá contidas são por demais exageradas. Bom, neste campo, cada um tem seu livre-arbítrio.

Todos já sabemos que João Evangelista e Francisco de Assis são um só e o mesmo Espírito em duas etapas diferentes, mas com missões sublimes. Já tínhamos também lido em outro livro também editado pela **FEB, Universo e Vida do médium Hernani T. Sant'Anna - Espírito Áureo - 1ª edição, Cap. II pág 33:**

"Foi, porém, entre os Hebreus, povo escolhido para colher no seu seio o messias Divino, que esses gloriosos missionários mais frequentemente se manifestaram (...) tal como (...) Isaac, que seria Daniel e posteriormente João, o Evangelista" (Grifos nossos)

Ainda no livro **Francisco de Assis, Cap. 27 pag 428 - 17ª edição 2002 - Editora Fonte Viva**, Miramez afirma:

"(...) Dentro daquele corpo espiritual estavam acumuladas valiosas experiências de sucessivas vidas, das quais se três se destacam: de Profeta, de Apóstolo e de Santo" (Grifos nosso e do original)

Para consolidar a certeza destas informações em nosso espírito, encontramos este material na internet no site **Terra Espiritual**, que transcrevemos na íntegra:

O Profeta Daniel e João Evangelista

Sérgio Fernandes Aleixo

Qualquer abordagem à complexa problemática da obsessão deve começar, a meu ver, com uma atitude preliminar de humildade e amor fraterno. Ainda que isto possa parecer mera pregação com um toque de falsa Um dia, João Evangelista ouviu: "Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis". (Ap 10:11.) Segundo outra versão, lhe disseram: "Tens de profetizar novamente com respeito a povos, e nações, e línguas, e muitos reis".

João não havia profetizado até seu arrebatamento em espírito, quando estava aprisionado na ilha grega de Patmos. O que, então, lhe quiseram dizer com "importa que profetizes outra vez"? Uma de duas: ou se enganaram, ou aquele que fora o mais jovem discípulo do Cristo já havia profetizado a respeito do assunto.

Numa voz da espiritualidade superior não pode haver engano! Assim, quando João profetizou sobre muitos povos, nações, línguas e reis? Ninguém esclarecido pode responder dizendo que foi durante seu trabalho de escritor do quarto evangelho. Ele o escreveu muito tempo depois do Apocalipse. As profecias registradas no quarto evangelho são de Jesus encarnado entre os homens. As profecias do Apocalipse, igualmente, pertencem ao mestre, mas chegaram por um anjo que, de sua vez, as transmitiu a João. O discípulo foi, portanto, um médium.

Mais uma vez, somente a análise das escrituras à luz da lei dos renascimentos pode esclarecer nossas dúvidas. Na bíblia, quem profetizou sobre muitos povos, nações, línguas e reis? Apenas Daniel, em cujo livro há muitas analogias com o Apocalipse de João, tantas que alguns exegetas chegam a dizer que houve plágio.

O fato é que o discípulo amado do mestre já vivera outrora, cerca de seis séculos antes. Foi o grande profeta Daniel. Por essa razão lhe disseram: “Tens de profetizar novamente com respeito a povos, e nações, e línguas, e muitos reis”. Não era a primeira vez que recebia missão daquela natureza. A espiritualidade tinha conhecimento disso.

Daniel possuía a faculdade de desdobramento. Relatado está em seu livro: “Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto do rio Ulai”. (Dn 8:12.) O profeta saía de seu corpo. Momentaneamente, tinha as suas percepções expandidas. Por isso, ficava algo perplexo ante o que via e sentia. Então, era ajudado, como se pode constatar nestes passos:

“Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem. E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão”. (Dn 8:15-16.)

“Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde. Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és muito amado; considera pois a cousa, e entende a visão”. (Dn 9:21-23.)

Gabriel era, portanto, o guia espiritual de Daniel, e atendia a ordens superiores quando assistia o grande profeta de Judá. Mas de quem seriam tais ordens? Entendemos que eram comandos de Jesus, porque Daniel teve encontros marcantes com um ser da mais alta posição na hierarquia espiritual, idênticos aos que João teve com Jesus, também em desdobramento. Comparemos os livros de Daniel e do Apocalipse. Não teremos dúvidas!

“No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre, levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente. Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor. E fugiram e se esconderam. Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não tive força alguma. Contudo, ouvi a voz de suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra.” (Dn 10:4-9)

“Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, [...] fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta [...]. E, virando-me, [...] vi um semelhante ao filho do homem, vestido até aos pés de um vestido comprido, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. E sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa

fornalha; a voz, como a voz de muitas águas. [...] O seu rosto brilhava como o sol na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto. (Ap 1:9-17.)

Sobre o contato entre os indivíduos durante o estado de desdobramento, no número 435 de *O livro do espíritos*, somos informados de que “é muito comum não perceberem, no primeiro momento, que estão vendo espíritos e os tomarem por seres corpóreos”. Isso explica as passagens acima.

O profeta Daniel afirma que só ele teve a visão em destaque. Mas, cerca de seiscentos anos depois, João relata ter passado por idêntica experiência. Seria mesmo, como dizem alguns exegetas, um caso de plágio? Mera casualidade? Concessão especial? Apenas o fato de João Evangelista ser a reencarnação de Daniel resguarda essas revelações dos ultrajes dos incrédulos, no meio dos quais se encontram até prelados e pastores. Diríamos: — Sois mestres e não sabeis tais coisas?

Algumas versões, ao invés de registrarem “tens de profetizar novamente”, ou “importa que profetizes outra vez”, trazem escrito “importa que ainda profetizes”. O intuito é afastar qualquer vestígio da reencarnação. O versículo, assim, passa a ter uma aplicação relativa somente às visões que já ocorriam a João. O discípulo havia começado a profetizar e, simplesmente, iria continuar a fazê-lo. A profunda informação espiritual reencarnacionista fica mutilada totalmente desse modo. Os adúlteros parecem ignorar a severa advertência contida no Apocalipse:

“Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos descritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das cousas que se acham escritas neste livro”. (Ap 22:18-19.)

O estudioso, porém, identifica facilmente o mesmo espírito animando os dois vultos do profetismo. É flagrante a forma de seu tratamento. Daniel era chamado “homem muito amado”. (Dn 9:23; 10:11,19.) João, conhecido por “discípulo amado” de Jesus. (Jo 19:26; 20:2; 21:7,20.) Daniel “encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim”, sendo informado de que “muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará”. (Dn 12:4.) João assiste à abertura de um “livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos”. Só Jesus foi encontrado digno de abri-lo. (Ap 5:4-5. Ap 5:1-5.)

A seqüência dos fatos é muito sensível. Evidente que aquele “homem muito amado” profetizou “outra vez” a respeito de povos, nações, línguas e reis, na condição renovada de “discípulo amado”. E aqui se encontram os tais “muitos” que, “esquadrinhando” as palavras proféticas, “multiplicariam o saber”, porque são chegados os tempos!

O autor de artigo demonstra ser Daniel, o Profeta o mesmo João, o Evangelista, que todos nós conhecemos como sendo também Francisco de Assis reencarnado na Terra no século XII.

O Espírito Áureo, na citação de seu livro acima, traz-nos ainda mais uma outra vida daquele Espírito sublime: a de Isaac, filho de Abrão, que quase foi sacrificado a Jeová-Eloim...

GÊNESIS 17:19

19 E Deus lhe respondeu: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe chamarás Isaque; com ele estabelecerei o meu pacto como pacto perpétuo para a sua descendência depois dele.

GÊNESIS 22: 01 – 12

1 Sucedeu, depois destas coisas, que Deus provou a Abraão, dizendo-lhe: Abraão! E este respondeu: Eis-me aqui.

2 Prosseguiu Deus: Toma agora teu filho; o teu único filho, Isaque, a quem amas; vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te hei de mostrar.

3 Levantou-se, pois, Abraão de manhã cedo, albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e, tendo cortado lenha para o holocausto, partiu para ir ao lugar que Deus lhe dissera.

4 Ao terceiro dia levantou Abraão os olhos, e viu o lugar de longe.

5 E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o mancebo iremos até lá; depois de adorarmos, voltaremos a vós.

6 Tomou, pois, Abraão a lenha do holocausto e a pôs sobre Isaque, seu filho; tomou também na mão o fogo e o cutelo, e foram caminhando juntos.

7 Então disse Isaque a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 Respondeu Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. E os dois iam caminhando juntos.

9 Havendo eles chegado ao lugar que Deus lhe dissera, edificou Abraão ali o altar e pôs a lenha em ordem; o amarrou, a Isaque, seu filho, e o deitou sobre o altar em cima da lenha.

10 E, estendendo a mão, pegou no cutelo para imolar a seu filho.

11 Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde o céu, e disse: Abraão, Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui.

12 Então disse o anjo: Não estendas a mão sobre o mancebo, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, visto que não me negaste teu filho, o teu único filho

Nestas informações de Áureo e Miramez, nota-se que os grandes Espíritos, quais Francisco de Assis, estão sempre acompanhando a marcha da Humanidade sob os auspícios do Cristo de Deus, fazendo-a sair desde o barbarismo até as culminâncias que sua condição na Terra pode alcançar.

Até que ponto podemos ter a prova material dessas revelações? Em ponto nenhum, pois são revelações da Espiritualidade Superior para nós, como aprendizado, nos mostrando que nunca estivemos abandonados, e que o Amor deste Espírito por nós é tão forte e profundo, que eles insistem em retornar a este mundo ainda de provas e expiações, onde predominam Espíritos atrasados, com pesadas dívidas morais, e que criamos uma psicofera deprimente para eles, já acostumados com as sutilezas das regiões celestes ou Divinas.

Como uma dos **Patriarcas** do povo Hebreu, pai de Esaú e Jacó que daria origem às doze tribos de Israel, Israel esta que hoje não significa tão somente uma nação, mas toda a Humanidade Encarnada e Desencarnada trabalhou para consolidar a unidade religiosa de seu Deus, assim como seu pai Abraão. Ensinaram e lutaram, dentro das condições da época pela crença de um só Deus, apesar de viverem cercados por povos ainda idólatras.

Como um dos antigos **Profetas** do Antigo Testamento, Daniel exercitou a sua fé em Deus, a sua confiança e teve momentos parecidos, aos de João Evangelista, como, por exemplo, quando foi determinado por Roma que o Apóstolo, na Ilha de Patmos fosse colocado vivo num tacho de óleo fervente, e ele confiante entrou e saiu ileso. Também o Profeta Daniel foi lançado na cova dos leões e saiu ileso de lá:

DANIEL 06:15 – 24

15 Nisso aqueles homens foram juntos ao rei, e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e persas que nenhum interdito ou decreto que o rei estabelecer, se pode mudar.

16 Então o rei deu ordem, e trouxeram Daniel, e o lançaram na cova dos leões. Ora, disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.

17 E uma pedra foi trazida e posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus grandes, para que no tocante a Daniel nada se mudasse:

18 Depois o rei se dirigiu para o seu palácio, e passou a noite em jejum; e não foram trazidos à sua presença instrumentos de música, e fugiu dele o sono.

19 Então o rei se levantou ao romper do dia, e foi com pressa à cova dos leões.

20 E, chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste; e disse o rei a Daniel: Ó Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21 Então Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre.

22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, e eles não me fizeram mal algum;

porque foi achada em mim inocência diante dele; e também diante de ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.

23 Então o rei muito se alegrou, e mandou tirar a Daniel da cova. Assim foi tirado Daniel da cova, e não se achou nele lesão alguma, porque ele havia confiado em seu Deus.

24 E o rei deu ordem, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

Nota-se em Daniel um modo de ser que lembra sobremaneira o Apóstolo João, pois que os outros profetas eram mais rudes e duros no seu modo de ser, enquanto Daniel, não... é mais suave e doce, como que preludiando a sua condição seráfica.

Como um dos **Apóstolos**, foi um dos poetas do Evangelho de Jesus, recebendo a maior profecia de todos os tempos, ainda bastante incompreendida por quase a totalidade do mundo cristão e muitas vezes interpretada ao sabor das circunstâncias.

Esteve sempre ao lado de Maria de Nazaré nos momentos mais difíceis do martírio de Jesus. Não vamos aqui nos deter neste detalhes, por demais conhecidos de todos de sua vida como Apóstolo!

Como **Santo**, fez estremecer as bases da religião dominante, mostrando a todos que era possível viver o Evangelho de Jesus, apesar de tudo aparentemente conspirar contra esta atitude.

Realizou curas divinas, aquelas segundo Miramez, realizadas com a intervenção de Jesus Cristo!

Isaac - Daniel - João Evangelista - Francisco de Assis! Quatro personalidades! O mesmo Espírito em diferentes etapas da evolução terrestre! O mesmo Espírito trabalhando para soerguer bilhões de Espíritos ainda rebeldes que, apesar do verniz de civilização que ostentam, não conseguem concretizar simples deveres de fraternidade e de amor ao próximo, esquecendo de vivenciar a Lei Áurea...

"Amar a Deus acima de todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo."

Fontes de Consulta:

Devassando o Invisível

Universo e Vida

Francisco de Assis

Bíblia

Site Terra Espiritual

17 CARNAVAL

O Carnaval está chegando, e com ele, o Reinado de Momo, da folia, da liberdade, ou seria, libertinagem?

A cultura é algo que faz e deve sempre fazer parte de nossas vidas, porque é uma das marcas dos povos... ouvir um bom samba, um eletrizante frevo, um emocionante maracatu, caboclinhos, e outros ritmos de nossa riquíssima cultura popular, é saudável...

O que queremos questionar aqui é a cultura de libertinagem do Carnaval! Três dias onde aqueles que "brincam" se vêm livres para fazerem tudo o que der na cabeça...

Sexo desregrado, drogas, bebidas, confusões, obsessões... tudo isto ocorre neste período onde a criatura humana abdica de sua razão.

Antes que alguém grite: santos? não! Não falamos aqui de santidade, até porque não somos santos! Falamos de coerência. E, neste aspecto perguntamos: qual deve ser a atitude do Espírita e do médium, acima de tudo, diante deste período?

Quem haja estudado com calma os livros de André Luiz, Bezerra de Menezes, Ivone Pereira e outros autores, saberá à saciedade qual a influência nefasta que ocorre durante os três dias de loucura generalizada.

O povo tem o direito de se divertir sim, mas o povo ainda não sabe, ou não quer saber, do aspecto espiritual da vida... das consequências de todas as nossas palavras, pensamentos e atos nesta vida, refletidos na outra.

Sim, o Carnaval é uma bela festa, mas já foi o tempo do confete e da serpentina; hoje é o loló, o crack, a maconha e todas as drogas alucinógenas que se podem usar nas festas na rua, e diante de todas as autoridades, que nada podem fazer diante da multidão de loucos.

O médium Espírita deverá ter a consciência de suas responsabilidades perante a vida e seu compromisso mediúnico, além do que, sua capacidade psíquica sofrerá sim a influência da legião de entidades libertinas, perversas, do mais baixo nível que se juntam às pessoas, em suas "macaquices" momescas!

Se partirmos para os "clubes fechados", aí então a situação é mais grave: orgias, orgias e orgias... parece a revivescência das festas nos jardins palacianos de Calígula!

Certo dia, há mais ou menos dez anos, estávamos em um encontro de jovens em determinada cidade fora de Pernambuco, quando ouvíamos um jovem Espírita que nos dizia que todo ano saía no bloco das virgens(?) e usava aquele "fio dental" da moda... contava ele que, ao passar na avenida de sua cidade, encontrou alguns evangelizando seus do Centro Espírita... e ainda acenou para eles dizendo: - olha o tio aqui! - Bom, se o tio pode...

Precisamos ter a consciência que as festas de Momo não trazem nada, absolutamente nada de bom para ninguém, no aspecto espiritual da vida. Mas quem quer saber do "aspecto espiritual da vida"?

Ainda bem que nenhuma escola de samba resolveu "homenagear" algum personagem Espírita. Seria muito estranho ver alguém seminu "dançando" em "homenagem" a André Luiz, Emmanuel, Bezerra, Sheila ou Chico Xavier.

Meus amigos, nada temos contra o Carnaval, sob o ponto de vista cultural, mas o que há de mais belo nas Escolas de Samba? as mulheres nuas, os homens nus ou o mestre-sala e a porta-bandeira, dignamente vestidos, fazendo evoluções para o povo? Esses sim, merecem o nosso aplauso!

Agora uma questão para medir nossa sinceridade em relação ao Evangelho de Jesus e o Carnaval: se Jesus aparecesse em plena segunda feira de carnaval e chamasse o povo para seguir seu Evangelho, qual seria a nossa resposta? Ou será que alguém AINDA PENSA que nos planos Espirituais Superiores existe Carnaval?

18 CYBORGS(?)

368. Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?

“O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A grosseria da matéria as enfraquece.”⁷⁹

Nesta sentença da resposta dada a Kardec pelos Espíritos Superiores, de muita inteligência, aliás, percebemos a grande influência que o organismo exerce sobre o Espírito reencarnado. De fato, o Espírito sofre uma influência muito forte desde o momento em que inicia sua ligação fluídica com o futuro corpo; antes mesmo que cada átomo do perispírito se una ao futuro corpo em formação, já tem início essa influência.

A maioria das pessoas que não aceitam a existência da alma, ou se a aceitam, tem concepções estranhas acerca dela, não compreendem as concepções Espíritas sobre o assunto, e acham que somos um bando de malucos ou fanáticos, em nossa generalidade. Ora, malucos e fanáticos existem em qualquer meio e o próprio Kardec previu esta situação ao afirmar: *Há, finalmente, os espíritas exaltados. A espécie humana seria perfeita se sempre tomasse o lado bom das coisas. Em tudo, o exagero é prejudicial. (...) O entusiasmo, porém, não reflete, deslumbra. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo. São os menos aptos para convencer a quem quer que seja, porque todos, com razão, desconfiam dos julgamentos deles.*⁸⁰

Na edição nº 1.982 da revista VEJA, de 15 de novembro de 2006, na entrevista às páginas amarelas, intitulada “**Seremos todos cyborgs**”, o entrevistado defende a tese de que, “**o homem vai se fundir com a tecnologia. Teremos seres humanos com milhões de computadores no cérebro, híbridos de inteligência biológica e não-biológica. Esse tipo de cyborg ainda se considerará humano.**” (grifos nossos) Não somos daqueles radicais que vá negar esta previsão absolutamente, porque sabemos do perigo de negar as descobertas da ciência! Quantos riram de Fulton e suas idéias? Ou de Alberto Santos Dumont? No entanto, durante anos, a máquina a vapor serviu de meio de transporte para milhões de pessoas no mundo e hoje, ninguém nega que as idéias de Dumont mudaram a história da humanidade, tendo inclusive sido prevista em reunião mediúmica!

Quando vemos, nos dias de hoje, pessoas amputadas, receberem implantes biônicos e estes responderem ao estímulo cerebral, que são estímulos elétricos (aqui abro um parêntesis para lembrar da famosa série de TV: O Homem de Seis Milhões de Dólares – o homem biônico!), não podemos negar que as previsões do entrevistado, Raymond Kurzweil, estejam tão distantes da realidade assim!

⁷⁹ - KARDEC, Allan *in* O Livro dos Espíritos, Parte II, Cap VII – ed. FEB

⁸⁰ - Idem *in* O Livro dos Médiuns, Parte I, Cap III – p.45 - Do Método – ed. FEB

Em determinado trecho da entrevista, o Sr. Raymond diz: *“falo dos nanobots, robôs do tamanho das células do sangue. Os nanobots chegarão ao cérebro pelas veias e poderão **interagir com nossos neurônios biológicos, tornando-os mais inteligentes, melhorando nosso bem-estar físico e aumentando a longevidade.**”*(grifos nossos) Certamente, é uma previsão otimista e que, não podemos negar a possibilidade de sua realização, uma vez que a ciência foi dada ao homem para sua própria melhoria e a melhoria de sua morada terrena.

No que tange à inteligência, diríamos: não os tornando mais inteligentes, porque a inteligência é um atributo essencial do Espírito Imortal. Ele apenas a manifesta através do corpo físico. Se o instrumento de sua manifestação *está* ou *é* deficiente, certamente a inteligência não poderá se manifestar livremente. Se ainda considerarmos que tais nanobots poderão suprir a deficiência apresentada pelo organismo, aí sim, teremos um instrumento de manifestação mais aprimorado, mas, nunca sem a presença do Ser espiritual.

Vamos então retornar ao início deste artigo, com a questão 368 de O Livro dos Espíritos e lembrar que, se o Espírito encarnado tiver condições de desenvolver um corpo melhor, mais ágil, com mais possibilidades, certamente teremos maior facilidade de expressar nossas faculdades intelectivas! Não perderemos a nossa condição de Espíritos Imortais, porque de fato o somos, e nenhum sofisma pode mudar isto.

O entrevistado merece respeito pelo que já fez com suas previsões, pois previu a internet, a vitória de um computador num campeonato de xadrez, etc. Não sabemos a sua crença, ou se tem uma; sequer se admite a existência de um princípio espiritual fora da matéria e sobrevivente à disjunção orgânica, mas acreditamos que, no momento que tomar conhecimento desta realidade, da realidade do Mundo Espiritual, pré-existente e sobrevivente a tudo; quando compreender que a imortalidade tão almejada pelo Homem já nos é inerente, na condição de Espíritos, o que não realizará?

O homem terreno alcançou culminâncias jamais imaginadas no passado, mais ainda falta uma descoberta que mudará completamente seus conceitos sobre vida e morte, sobre si mesmo, seu passado, presente e futuro, sobre o próprio Universo: a descoberta do Espírito!

Não teremos seres humanos como nos filmes de ficção científica: corpos sem alma, cuja mente mudaria, a seu bel prazer, de um corpo para outro, bastando apenas de tecnologia para tal! A presença do princípio espiritual é essencial para constituir o ser humano, pois que aprendemos que somos um ser trino: Espírito + perispírito + corpo = ser humano.

Poderemos criar o mais perfeito robô, ou o computador mais potente do mundo, ainda assim será apenas uma máquina que, se desligada da tomada, não serve de absolutamente nada.

O que nos diferencia dos seres inanimados é justamente a presença do ser espiritual, preexistente e sobrevivente, não logrando, o homem terreno, a perpetuidade da existência física, substituindo nosso organismo por simples nanobots ou qualquer tipo de maquinismo que seja, pois que matéria e Espírito “*são distintos um do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.*”⁸¹”

Quanto à questão de as máquinas tornarem-se conscientes, vejamos a opinião da Espiritualidade Superior sobre o assunto:

“A consciência é patrimônio do Ser Espiritual, imortal e jamais qualquer máquina, por mais sofisticada, poderá pensar por conta própria. Ela sempre exigirá a intervenção da inteligência humana, a fim de atingir a finalidade para a qual foi concebida e organizada.

A característica essencial do Espírito é a capacidade de pensar, que não se encontrará nunca nos equipamentos por ele desenvolvidos.”⁸²”

Sim, os céticos, os “espíritos-fortes”, aqueles que não admitem a existência da alma, porque não a vêem, embora acreditem na existência do átomo e suas subpartículas, sem jamais a terem visto, dirão que tudo isto não passa de crença religiosa destituída de fundamentos lógicos! Apenas respondemos: desafiamos a qualquer um estudar a Doutrina Espírita com isenção de ânimo, sem espírito preconcebido, com a mente aberta a novos valores e idéias, a tentarem apontar algo ilógico e irracional em seu corpo doutrinário.

Felizmente, desde os tempos de Kardec, tudo se resume ao “*não creio, logo isto é impossível!*” Outros tentam dar uma negativa com bases, digamos, científicas: “*a ciência oficial ainda não provou a existência da alma*” ao que respondemos: também não provou pela negativa!

⁸¹ - KARDEC, Allan *in* O Livro dos Espíritos, Parte I, Cap II – Dos Elementos Gerais do Universo, perg. 25 – ed. FEB

⁸² - CARVALHO, Vianna de (Espírito) in Atualidade do Pensamento Espírita – psicografia Divaldo P Franco, perg.167 – p.139, ed. LEAL

19

Dia das Mães

No segundo domingo de Maio comemora-se o Dia das Mães. A idéia foi de **Anna Jarvis** que intencionava que os filhos dessem uma lembrança singela às suas mães: um cravo branco. Na verdade, dia das mães é todo dia, que devemos lembrar da renúncia, dedicação, amor e carinho com que elas cuidaram e cuidam, seja neste plano, seja no outro, dos seus filhos mui amados. Afirmamos "no outro plano da vida" porque o amor materno "vence a morte".

No entanto, o que vemos nos dias de hoje, e há bastante tempo, no que se refere ao dia das mães? Busca-se no desejo muito nobre de presentear nossas mães, o interesse exclusivamente comercial... Se há um sentimento que envergonha esta data é justamente o mercantilismo, que faz de um dia especial, um dia de grandes lucros para o comércio, "um dia comercial", deixando frustrados aqueles que não podem comprar o seu presente...

O Dia das Mães vai muito além de um simples presente, por mais caro que tenha sido! O presente um dia se quebra, acaba...o que deve ficar é justamente o sentimento do filho para com sua mãe, verdadeiro anjo a velar pelos filhos de Deus na face da Terra!

Antes que alguém diga: mas e a renda, e o lucro que todos auferem? Lembramos que no dia dos pais é a mesma coisa, que o Natal é visto apenas como mais uma forma de vender e vender...

O que fazer então para presentear as mães que voltaram à Pátria Espiritual? Pelo menos aqui, não vale o presente comprado na loja(o ferro de engomar, o liquidificador, o fogão novo, etc.).

No dia dedicado pela convenção social às mães, elevemos nosso pensamento em prece a Deus, para que abençoe nossas mães desencarnadas... levemos-lhes as flores do nosso mais puro amor e gratidão por estas heroínas anônimas de todo dia!

Mãe, mamãe, mainha, manhê, seu filho saudoso lhe diz: Feliz Dia das Mães! Que Deus lhe dê as estrelas do céu por presente para iluminar seus caminhos, a brisa para acarinhar sua face já apresentando alguns sinais de cansaço da luta do cotidiano, que as flores dos jardins do mundo possam perfumar-lhe a alma nobre, cheia de encantos e beleza.

Você é tão importante, que o próprio Senhor do Mundo ressonou em seu colo e lhe chamou de "minha mãe!"

20

Falsas Religiões

Lembramos bem de dois fatos curiosos ocorridos: um recente, outro remoto que nem lembramos a data exata. O mais recente foi um questionamento feito por um entrevistador à nossa pessoa se existia falsas religiões e o outro fato ocorreu com o nosso diretor de teatro, já que fazemos parte do movimento teatral de nossa cidade, embora estejamos há dois anos parados nesta área. Bem, vamos ao caso: certo dia alguém lhe perguntou o seguinte "o Espiritismo é uma *seita*, não é?" ao que ele respondeu, com certa presença de espírito e humor socrático "depende de como você o *aceita*".

Considerando como postulado incontroverso que a Doutrina Espírita apresenta três aspectos bem definidos: Ciência, Filosofia e Religião (ver artigo Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita), vamos aqui comentar estas duas situações que, curiosamente andam juntas: religiões falsas e seitas. Isso faremos tomando por base a Codificação Kardequiana que lança luz sobre o assunto, sem o menor espírito de crítica destrutiva à religião de seu ninguém, mas apenas para apresentar fatos que deverão ser analisados por cada um e cotejados com a sua profissão de fé religiosa.

Ver-se-á que o Espiritismo não tem interesse em destruir a crença de ninguém, mas demonstrar que a nossa fé deverá sempre ser aquela "**fé inabalável que encara a razão, face a face, em qualquer época da humanidade**", conforme preconiza o Mestre Allan Kardec.

Definamos primeiro o conceito de seita:

seita - s. f. 1. Doutrina que se afasta da opinião geral. 2. Conjunto dos indivíduos que a seguem. 3. Comunidade fechada, de cunho radical. 4. Facção, partido. (Dicionário Eletrônico Michaelis versão 5.1)

Partindo desta definição, veremos se o Espiritismo é *seita*, ou é o modo com se *aceita* o Espiritismo!

1. Doutrina que se afasta da opinião geral

Durante o período de codificação da Doutrina Espírita, isto é entre 1855 e 1869, ano em que Kardec desencarnou, as doutrinas dogmáticas preponderavam entre os homens. Portanto, qualquer doutrina que chegasse com "novidades" e se afastasse do dogmatismo vigente seria considerada uma seita que deveria, a todo custo, ser destruída, fossem quais fossem os meios para isso utilizados. Isso não só com relação ao Espiritismo, mas com qualquer outra que não estivesse de acordo com os princípios dogmáticos de então.

3. Comunidade fechada, de cunho radical.

É o Espiritismo uma "***comunidade fechada, de cunho radical***"? Nem precisa responder! As Instituições Espíritas estão abertas ao pobre e ao rico, ao PHD em qualquer ciência ou ao iletrado, analfabeto. Ninguém é obrigado a ser Espírita só porque

tomou um passe ou frequentou uma reunião . Brancos, negros, amarelos, azuis, rosas e qualquer cor que você se atribua tem livre acesso às reuniões onde se estuda o Evangelho de Jesus e os Princípios Doutrinários.

Só merece algum comentário a mais o primeiro conceito, porque se analisado sob uma visão filosófica, seria antes um sofisma; e seu aceitamos um sofisma como verdadeiro, todas as nossas análises que tenham por base este sofisma serão necessariamente falsas. Vejamos o exemplo: *alguém diz que a sua religião é a única verdadeira*. Esta seria a sua premissa maior, notoriamente falsa porque partindo de um sofisma; este mesmo alguém afirma a outra pessoa: *você não segue a minha religião*. Esta seria a sua premissa menor, também falsa, chegando, deste modo uma conclusão falsa: *logo, sua religião não verdadeira*, ou diríamos, um pseudo-silogismo.

É assim que agimos muitas vezes! Afirmamos que só a nossa religião é verdadeira e que a dos outros é falsa, estando, por consequência, os outros totalmente perdidos. E não nos venham nos falar que a Bíblia ensina isso, porque não ensina! Em lugar nenhum na Bíblia se afirma que aqueles que seguem o Cristo, mas que não pensam como a maioria predominante sejam falsos, ou sejam religiões falsas!

Já ouvimos pessoas afirmarem que você pode até fazer todo o Bem do mundo, mas se não for daquela religião, isto de nada adiantará, esquecidos da parábola do final dos tempos ensinada por Jesus, onde Ele não faz distinção da fé de ninguém, apenas põe na direita aqueles que vestiram os nus, deram de comer a quem tinha fome e visitaram-nos quando estavam doente ou na prisão; os da esquerda não fizeram estas coisas; terão pranto e o ranger de dentes, que não quer dizer eternidade de dor e sofrimento... Mas, aqui é outra história.

Face o acima exposto, vem agora a outra questão: mas existem religiões falsas? Sim, existem religiões falsas, criadas por homens inescrupulosos que visam interesses outros que não a iluminação do homem terreno, uma vez que nosso objetivo deve ser sempre a iluminação interior com vistas ao futuro espiritual do ser.

No entanto, como definir, ou como identificar uma religião como sendo falsa ou falseada em seus princípios? Vejamos, a respeito, o que diz Allan Kardec:

"Deus é, pois, a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso.

Tal também o critério infalível de todas as doutrinas filosóficas e religiosas. Para apreciá-las, dispõe o homem de uma medida rigorosamente exata nos atributos de Deus e pode afirmar a si mesmo que toda teoria, todo princípio, todo dogma, toda crença, toda prática que estiver em contradição com um só que seja desses atributos, que tenda não tanto a anulá-lo, mas simplesmente a diminuí-lo, não pode estar com a verdade.

Em filosofia, em psicologia, em moral, em religião, só há de verdadeiro o que não se afaste, nem um til, das qualidades essenciais da Divindade. A religião perfeita será aquela de cujos artigos de fé nenhum esteja em oposição àquelas

qualidades; aquela cujos dogmas todos suportem a prova dessa verificação sem nada sofrerem."(A Gênese, cap 3 - Deus - Da Natureza Divina, item 19)

Com base no acima exposto é fácil verificar quando uma religião é falsa ou seus líderes a falsearam modificando seus princípios, adequando-os aos seus interesses pessoais, quer sejam os interesses de César, quer sejam os de Mamom.

É preciso também dar um desconto em relação às religiões propriamente ditas, pois elas não têm culpa dos erros dos seus profítes. Muitas vezes a religião até segue um parâmetro seguro, pois que cada um tem um nível de consciência para apreciar as coisas, mas seus seguidores têm interpretações equivocadas sobre um mesmo assunto e aí vem outro problema: quando não se entendem, fundam sua própria religião; e quando nesta mesma religião há uma dissidência, lá vem outro fundar mais uma religião!

Religiões que preconizam a separatividade entre os filhos do mesmo Pai; que prometem um lugar no céu; que visam até lugares na Terra mesmo, esquecidos que Jesus não tinha onde repousar a cabeça; que se servem dos seus profítes quais alimárias são e serão sempre falsas! Nelas não há o sopro Divino que as vitaliza, embora a fé ingênuia dos seus seguidores...

Não estamos mais na época da fé cega, mas também se hoje as pessoas já não querem saber para crer não é porque tenha ocorrido uma evolução do pensamento humano neste sentido, mas porque é muito mais cômodo crer sem conhecer porque diminui a nossa responsabilidade, para não nos caber a exortação de Jesus: "**mas o que não a soube, e fez coisas que mereciam castigo, com poucos açoites será castigado. Daquele a quem muito é dado, muito se lhe requererá; e a quem muito é confiado, mais ainda se lhe pedirá.**" (Lc 12-48)

21

Povoamento da Terra

Apresento este trabalho, pequeno resumo de um estudo realizado em nossas reuniões de O Livro dos Espíritos, com o único objetivo de contribuir para que os companheiros de ideal desenvolvam ainda mais o hábito do estudo da nossa tão querida Doutrina Espírita, revelação Superior para a nossa evolução rumo às conquistas do 3º milênio no qual vivemos.

Falhas, evidentemente, existirão, mas peço aos companheiros que perdoem a incipiência do companheiro de ideal, que não tem o hábito das letras, mas das palavras e que, em matéria de mediunidade, é cego, surdo e mudo, valendo-se, naturalmente do conteúdo doutrinário Kardequiano e das Obras Subsidiárias para transcrever aqui estas palavras.

Espero continuar com esta mesma motivação, procurando levar aos companheiros, Espíritos ou não, o melhor que possuo, creditando o que aqui tivermos de bom e elevado à grandeza da Doutrina.

Que Deus e Jesus, o seu Cristo nos abençoe a todos!

INTRODUÇÃO AO ARTIGO NO SITE

Durante séculos, a humanidade ocidental, e principalmente a considerada cristã, acreditou, piamente, que o mundo fora feito em seis dias, ou seja, 144 horas e que toda a Humanidade, até a data do dilúvio bíblico, houvera saído de apenas duas pessoas: Adão e Eva. E que, depois disso, totalmente destruída pelo Dilúvio bíblico, a descendência de Noé a repovoou!

As ciências, escravizadas pelo Clero, não alçavam vôos mais amplos; a filosofia, por sua vez, distante dos áureos ensinamentos socráticos, platônicos e aristotélicos detinha-se, exclusivamente, nos dogmas teológicos. Ambas sob a ameaça das fogueiras da ignorância clerical!

Hoje, em pleno século XXI, em pleno III Milênio, as pessoas e as ciências, enfim, já não admitem senão como figuras as personagens conhecidas como Adão, Eva, Caim e Abel!

Mesmo assim, nos dias que correm, algumas mentes teimam em negar os fatos de que o mundo e o ser humano surgiram a milhões de anos, chegando ao cúmulo de negar as descobertas científicas, como certos indivíduos que afirmam, por exemplo, não acreditar nos fósseis de dinossauros em exibição nos museus do mundo. Outros não aceitam a datação que é dada aos esqueletos fósseis. Preferem, em nome de determinados conceitos religiosos, *tapar o sol com a peneira*. Bom, pior cego é aquele que não quer ver!

Aqui, neste resumo, que talvez peque pela falta de concisão, vamos trazer informações fundamentadas na Codificação, Obras Subsidiárias e pesquisa científica.

Desenvolvimento Conceitos Espíritas⁸³

Para bem embasarmos nosso entendimento sobre a questão, vamos iniciar com os conceitos Espíritas exarados em O Livro dos Espíritos e daí em diante, desenvolvermos nossos estudos. Kardec, ao que parece, no livro citado, não se preocupou em demasia com questões relacionadas a Adão, deixando para analisar mais profundamente em A Gênese, senão vejamos:

50. *A espécie humana começou por um único homem?*

“Não; aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro, nem o único a povoar a Terra.”

51. *Poderemos saber em que época viveu Adão?*

“Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4.000 anos antes do Cristo.”

O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam. *As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem não existisse na Terra senão a partir da época indicada para a existência de Adão.* Muitos, com mais razão, consideram Adão um mito ou uma alegoria que personifica as primeiras idades do mundo.⁸⁴ (grifei)

Os Espíritos Superiores, responsáveis pela evolução da Humanidade, responderam à Kardec de forma simples e clara. Parece-nos até infantil a pergunta e a resposta, mas se considerarmos que ainda existem pessoas crentes desta história se faz necessário esclarecer o assunto, evidentemente, para aqueles que têm a mente aberta e não bitolada pelos dogmas teológicos. Kardec faz ainda um esclarecimento de suma importância: *“As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem não existisse na Terra senão a partir da época indicada para a existência de Adão.”*

De fato, se remontarmos à China, por exemplo, veremos que sua história está bem distante da época assinalada para a existência de Adão. Para não pecarmos pela prolixidade (assim o espero!) não vamos abrir digressões muita vastas a esse respeito. Vamos apenas, considerar as citações bíblica à respeito de Adão e chegaremos à conclusão que Moisés, o Legislador Hebreu, apesar dos conhecimento adquiridos nos templos de iniciação egípcia, não poderia passar informações mais detalhadas sobre a origem do mundo. Precisava, porém, dar uma identidade ao seu povo, já que este se

⁸³ - Toda transcrição de livros estará em fonte diferente para distinguir o que é nosso escrito, dos outros.

⁸⁴ - KARDEC, Allan *in* O Livro dos Espíritos, 1ª Parte, Cap. III – Da Criação perg. 50 a 51 – 76ª ed. FEB

encontrava escravo em país estrangeiro; dar uma história na qual se firmasse as crenças futuras que pretendia delinear durante o livramento.

Estando as coisas assim bem esclarecidas, vamos considerar que, existindo somente quatro pessoas no mundo, Adão, Eva, Caim e Abel, este foi morto por aquele e eis o que se passa:

Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha punição do que a que eu possa suportar. Eis que hoje me lanças da face da terra; também da tua presença ficarei escondido; serei fugitivo e vagabundo na terra; *e qualquer que me encontrar matar-me-á.*

O Senhor, porém, lhe disse: Portanto quem matar a Caim, sete vezes sobre ele cairá a vingança. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que não o ferisse quem quer que o encontrasse.

Então saiu Caim da presença do Senhor, e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.

Conheceu Caim a sua mulher, a qual concebeu, e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade, e lhe deu o nome do filho, Enoque.⁸⁵ (grifei)

Ora, começam as incongruências: se Caim matou a Abel, qual a sua preocupação em ser perseguido por outras pessoas que não seu próprio pai que, certamente revoltado, poderia vingar a morte de Abel? E por que a afirmação de que, quem matar a Caim sete vezes sobre ele cairá a sua vingança? E mais ainda: conheceu Caim a sua mulher! Que mulher, se somente existiam ele, Adão e Eva? É evidente que o autor da Gênese Bíblica, no caso Moisés, cometeu estes equívocos que passaram despercebidos. Também é evidente que Caim e Abel são figuras representativas do Bem e do Mal.

RAÇA ADÂMICA

38. - De acordo com o ensino dos Espíritos, foi uma dessas grandes imigrações, ou, se quiserem, uma dessas colônias de Espíritos, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada raça adâmica. Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, como a América, quando aí chegaram os europeus.

Mais adiantada do que as que a tinham precedido neste planeta, a raça adâmica é, com efeito, a mais inteligente, a que impele ao progresso todas as outras. A Gênese no-la mostra, desde os seus primórdios, industriosa, apta às artes e às ciências, sem haver passado aqui pela infância espiritual, o que não se dá com as raças primitivas, mas concorda com a opinião de que ela se compunha de Espíritos que já tinham progredido bastante. Tudo prova que a raça adâmica não é antiga na Terra e nada se opõe a que seja considerada como habitando este globo desde apenas alguns milhares de anos, o que não estaria em contradição nem com os fatos geológicos, nem com as observações antropológicas, antes tenderia a confirmá-las.

⁸⁵ - Gn 4 – 13:17

39. - *No estado atual dos conhecimentos, não é admissível a doutrina segundo a qual todo o gênero humano procede de uma individualidade única, de há seis mil anos somente a esta parte. Tomadas à ordem física e à ordem moral, as considerações que a contradizem se resumem no seguinte.*

Do ponto de vista fisiológico, algumas raças apresentam característicos tipos particulares, que não permitem se lhes assinalar uma origem comum. Há diferenças que evidentemente não são simples efeito do clima, pois que os brancos que se reproduzem nos países dos negros não se tornam negros e reciprocamente. O ardor do Sol tosta e brune a epiderme, porém nunca transformou um branco em negro, nem lhe achatou o nariz, ou mudou a forma dos traços da fisionomia, nem lhe tornou lanuzado e encarapinhado o cabelo comprido e sedoso. Sabe-se hoje que a cor do negro provém de um tecido especial subcutâneo, peculiar à espécie.

Há-se, pois, de considerar as raças negras, mongólicas, caucásicas como tendo origem própria, como tendo nascido simultânea ou sucessivamente em diversas partes do globo. O cruzamento delas produziu as raças mistas secundárias. Os caracteres fisiológicos das raças primitivas constituem indício evidente de que elas procedem de tipos especiais. As mesmas considerações se aplicam, conseguintemente, assim aos homens, quanto aos animais, no que concerne à pluralidade dos troncos.

40. - *Adão e seus descendentes são apresentados na Gênese como homens sobremaneira inteligentes, pois que, desde a segunda geração, constróem cidades, cultivam a terra, trabalham os metais. São rápidos e duradouros seus progressos nas artes e nas ciências. Não se conceberia, portanto, que esse tronco tenha tido, como ramos, numerosos povos tão atrasados, de inteligência tão rudimentar, que ainda em nossos dias rastejam a animalidade, que hajam perdido todos os traços e, até, a menor lembrança do que faziam seus pais. Tão radical diferença nas aptidões intelectuais e no desenvolvimento morai atesta, com evidência não menor, uma diferença de origem.*

41. - *Independentemente dos fatos geológicos, da população do globo se tira a prova da existência do homem na Terra, antes da época fixada pela Gênese. Sem falar da cronologia chinesa, que remonta, dizem, a trinta mil anos, documentos mais autênticos provam que o Egito, a Índia e outros países já eram povoados e floresciam, pelo menos, três mil anos antes da era cristã, mil anos, portanto, depois da criação do primeiro homem, segundo a cronologia bíblica. Documentos e observações recentes não consentem hoje dúvida alguma quanto às relações que existiram entre a América e os antigos egípcios, donde se tem de concluir que essa região já era povoada naquela época. Forçoso então seria admitir-se que, em mil anos, a posteridade de um único homem pôde povoar a maior parte da Terra. Ora, semelhante fecundidade estaria em antagonismo com todas as leis antropológicas.*

42. - *Ainda mais evidente se torna a impossibilidade, desde que se admita, com a Gênese, que o dilúvio destruiu todo o gênero humano, com exceção de Noé e de sua família, que não era numerosa, no ano de 1656 do mundo, ou seja, 2.348 anos antes da era cristã. Em realidade, pois, daquele patriarca é que dataria o povoamento da Terra. Ora, quando os hebreus se estabeleceram no Egito, 612 anos após o dilúvio, já o Egito*

era um poderoso império, que teria sido povoado, sem falar de outros países, em menos de seis séculos, só pelos descendentes de Noé, o que não é admissível.

Notemos, de passagem, que os egípcios acolheram os hebreus como estrangeiros. Seria de espantar que houvessem perdido a lembrança de uma tão próxima comunidade de origem, quando conservaram religiosamente os monumentos de sua história.

Rigorosa lógica, com os fatos a corroborá-la da maneira mais peremptória, mostra, pois, que o homem está na Terra desde tempo indeterminado, muito anterior à época que a Gênese assinala. O mesmo ocorre com a diversidade dos troncos primitivos, porquanto demonstrar a impossibilidade de uma proposição é demonstrar a proposição contrária. Se a Geologia descobre traços autênticos da presença do homem antes do grande período diluviano, ainda mais completa é a demonstração.⁸⁶

Acredito que a transcrição acima, na sua íntegra, esclarece tudo. Abaixo mais uma transcrição, agora do Espírito Áureo.

*A história das civilizações terrestres é a da lenta evolução de um conjunto heterogêneo de Espíritos falidos, em regime de provas e expiações. Foi há cerca de quinhentos milênios que encarnaram neste orbe os primeiros Espíritos conscientes, embora muito primitivos, em fase de incipiente desenvolvimento. De pensamento ainda inseguro e habitando corpos animais, mas direta e carinhosamente amparados pelas falanges espirituais do Cristo Divino, tiveram de aperfeiçoar, pouco a pouco e com enormes dificuldades, o seu próprio perispírito e os seus veículos carnis de manifestação, submetidos a longo e áspero transformismo evolutivo, tanto quanto a própria natureza terrestre, ainda em difíceis processos de ajustamento e consolidação. A Antropologia moderna e a moderna Paleontologia registram, como marcos desse transformismo, primeiro o chamado **Pithecanthropus erectus**, depois dele o **Sinanthropus pekinensis**, que já usava o fogo e instrumentos de pedra e de madeira, o **Homo heidelbergensis**, seguido pelo **Homo neanderthalensis** e pelo **Homem de Cro-Magnon** que viviam em grupos e em cavernas, aprenderam a pintar e a fazer toscas esculturas.*

*Foi somente há cerca de quarenta milênios, quando os selvagens descendentes dos **primatas** se estabeleceram na Ásia Central e depois migraram, em grandes grupamentos, para o vale do Nilo, para a Mesopotâmia e para a Atlântida, que surgiu no mundo o **Homo sapiens**, resultado da encarnação em massa, na Terra, dos exilados da Capela, cuja presença assinalou, neste planeta, o surgimento das raças adâmicas.⁸⁷ (grifei)*

OS ANTEPASSADOS DO HOMEM

Agora, Emmanuel:

O reino animal experimenta as mais estranhas transições no período terciário, sob as influências do meio e em face dos imperativos da lei de seleção. Mas, o nosso

⁸⁶ - KARDEC, Allan in A Gênese, Cap. XI – Raça Adâmica. – 36ª ed. FEB

⁸⁷ - ÁUREO, Espírito/médium Hernani T.Sant'Anna in Universo e Vida Cap, 20 – item VI – Antes do Cristo – 1ª ed. FEB

raciocínio ansioso procura os legítimos antepassados das criaturas humanas, nessa imensa vastidão do prosclênio da evolução anímica.

Onde está Adão com a sua queda do paraíso? Debalde nossos olhos procuram, aflitos, essas figuras legendárias, com o propósito de localizá-las no Espaço e no Tempo. Compreendemos, afinal, que Adão e Eva constituem uma lembrança dos Espíritos degredados ria paisagem obscura da Terra, como Caim e Abel são dois símbolos para a personalidade das criaturas.(grifei)

Examinada, porém, a questão nos seus prismas reais, vamos encontrar os primeiros antepassados do homem sofrendo os processos de aperfeiçoamento da Natureza. No período terciário a que nos reportamos, sob a orientação das esferas espirituais notavam-se algumas raças de antropóides, no Plioceno inferior. Esses antropóides, antepassados do homem terrestre, e os ascendentes dos símios que ainda existem no mundo, tiveram a sua evolução em pontos convergentes, e daí os parentescos sorológicos entre o organismo do homem moderno e o do chimpanzé da atualidade. (grifei)

Reportando-nos, todavia, aos eminentes naturalistas dos últimos tempos, que examinaram meticulosamente os transcendentais assuntos do evolucionismo, somos compelidos a esclarecer que não houve propriamente uma "descida da árvore", no início da evolução humana.(grifei)

As forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres, sob a orientação do Cristo, estabeleceram, na época da grande maleabilidade dos elementos materiais, uma linhagem definitiva para todas as espécies, dentro das quais o princípio espiritual encontraria o processo de seu acrisolamento, em marcha para a racionalidade.

Os peixes, os répteis, os mamíferos, tiveram suas linhagens fixas de desenvolvimento e o homem não escaparia a essa regra geral.

A GRANDE TRANSIÇÃO

Os antropóides das cavernas espalharam-se, então, aos grupos, pela superfície do globo, no curso vagaroso dos séculos, sofrendo as influências do meio e formando os pródromos das raças futuras em seus tipos diversificados; a realidade, porém, é que as entidades espirituais auxiliaram o homem do sílex, imprimindo-lhe novas expressões biológicas. Extraordinárias experiências foram realizadas pelos mensageiros do invisível. As pesquisas recentes da Ciência sobre o tipo de Neanderthal, reconhecendo nele uma espécie de homem bestializado, e outras descobertas interessantes da Paleontologia, quanto ao homem fóssil, são um atestado dos experimentos biológicos a que procederam os prepostos de Jesus, até fixarem no "primata" os característicos aproximados do homem futuro.

Os séculos correram o seu velário de experiências penosas sobre a frente dessas criaturas de braços alongados e de pelos densos, até que um dia as hostes do invisível operaram uma definitiva transição no corpo perispiritual preexistente, dos homens primitivos, nas regiões siderais e em certos intervalos de suas reencarnações.

*Surgem os primeiros selvagens de compleição melhorada, tendendo à elegância dos tempos do porvir.*⁸⁸

Emmanuel deixa bem claro ao nosso entendimento que, apesar de, biologicamente, descendermos do antropóide, este seguiu a sua linha evolutiva, enquanto que o Espírito Humano, em seus primeiros dias seguiria a sua linha ascensional para o futuro distante, chegando aos dias de hoje, da nossa Civilização tão atribulada...

O DIA EM QUE O HOMEM NASCEU⁸⁹

Abaixo transcrevo algumas informações da pesquisa científica:

Novos achados apontam a África como berço do ser humano moderno, numa data muito mais recente do que se pensava.

Por Norton Godoy

*Em algum momento do passado, entre 92 mil e 45 mil anos atrás, numa caverna nos arredores de onde hoje existe a cidade de Nazaré, em Israel, um grupo de homens, mulheres e crianças olhou para o horizonte e viu se aproximar outro grupo de indivíduos que, de longe, tinham uma aparência familiar. Quando os forasteiros chegaram mais perto, porém, os moradores da caverna perceberam que aqueles não eram seus semelhantes. Enquanto os habitantes do local tinham pele escura, estatura mediana e andar equilibrado, os recém-chegados eram claros, atarracados e cambaleavam. Apenas uma característica era comum a todos: a curiosidade recíproca. Os da caverna — que viria a ter o nome de Qafzeh — faziam parte de uma espécie que agora a ciência identifica como *Homo sapiens sapiens*, os humanos anatomicamente modernos. Mais ainda: eram, ao que tudo indica, os primeiros representantes dessa espécie. Os visitantes, por sua vez, vindos das terras geladas da Europa, também eram humanos, mas de outra variedade, possivelmente mais arcaica, a dos *Homo sapiens neanderthalensis* — os homens de Neandertal.*

*A origem do primeiro *sapiens sapiens* esteve por muito tempo ligada ao homem de Neandertal. O ser humano moderno era classificado como pertencente ao gênero *Homo*, um primata da família dos hominídeos, espécie *sapiens* (sábio). E o Neandertal era tido como um antepassado direto não *sapiens*, o *Homo neanderthalensis*. Mas, nos últimos cinco anos, descobertas arqueológicas e pesquisas de laboratório têm mostrado que essa concepção está errada. Os humanos de anatomia moderna — subespécie *sapiens sapiens* — não descendem daquele homem das cavernas europeias, cujos fósseis foram achados pela primeira vez em 1856, no vale de Neander (daí o nome), Alemanha. Os antropólogos agora acreditam também que a convivência competitiva com os *sapiens sapiens* foi o motivo da extinção dos neandertalenses. Essa nova concepção da origem do homem atual tem causado um acalorado debate entre os especialistas no assunto. As razões para a excitação são muitas, com um ingrediente perturbador adicional: a entrada em cena dos geneticistas num campo antes exclusivo dos especialistas em ossos e pedras.*

⁸⁸ - EMMANUEL, Espírito/médium Chico Xavier *in* A Caminho da Luz, Cap II – A Vida Organizada – 22ª ed. FEB

⁸⁹ - SUPERINTERESSANTE – CD ROM 10 anos de Super.

A história que as novas pesquisas estão contando é que os humanos modernos surgiram há cerca de 200 mil anos na região central da África, a partir de onde teriam migrado para a Europa e Ásia, através do Oriente Médio, provavelmente competindo pelos recursos alimentares disponíveis com humanos mais primitivos e tomando o seu lugar. A teoria até então mais aceita sobre a origem do ser humano moderno começou a desmoronar em março do ano passado. Christopher Stringer, do departamento de Paleontologia do Museu Britânico de História Natural, e seu colega Peter Andrew publicaram um trabalho na revista americana Science, expondo uma hipótese revolucionária. Para tanto, os dois pesquisadores ingleses não apenas estudaram a fundo achados recentes de fósseis como se valeram do apoio de outras áreas de pesquisa, como a biogeografia e a ecologia. Sem serem dogmáticos, Stringer e Andrew dizem que as maiores evidências "favorecem uma origem recente para o Homo sapiens sapiens na África", cristalizando o que já era uma convicção popular induzida pela origem também africana dos primatas. Até há bem pouco tempo os cientistas estiveram inclinados a acreditar que o humano moderno surgiu na Europa e que os fósseis do homem de Cro-Magnon, encontrados na França, em 1868, seriam uma prova disso. Outra prova estaria nas espetaculares cavernas com pinturas, no sul da França e no norte da Espanha.

Convencidos, a partir de novas evidências, de que enxergavam a verdadeira pré-história da raça humana, Stringer e Andrew sustentam que tudo teria começado no sul da África. O Homo erectus — que na escala evolutiva dos primatas sucederia o Homo habilis e seria o último antes da linhagem sapiens arcaica, tendo vivido entre 1,6 milhão e 300 mil anos atrás (SUPERINTERESSANTE número 9, ano 2) — começou a deixar sua terra natal há cerca de 1 milhão de anos, motivado principalmente, supõem os cientistas, pela curiosidade de saber o que havia além do horizonte. Acompanhando o traçado do que se chama hoje o Vale da Grande Fenda Africana — que vai do norte de Moçambique até o norte da Etiópia, recheado de rios e lagos ao longo de seus 3 840 quilômetros —, chegou, passados muitos séculos, ao Oriente Próximo, de onde, finalmente, alcançou a Europa e a Ásia. Registros fósseis mostram que populações de erectus existiram nesses dois continentes até 300 mil anos atrás. "Desse ponto em diante", diz Stringer, "começa-se a ver sinais de mudança nos achados, com a presença de fósseis, já não mais do Homo erectus nem tampouco de humanos modernos." Na verdade, eles apresentam um mosaico de caracteres de ambas as espécies. Um desses mosaicos, o crânio de Petralona, foi desenterrado de uma caverna distante cerca de 48 quilômetros de Salônica, no nordeste da Grécia. "É certo que não se tratava de um Homo erectus". assegura Stringer. Mosaicos similares — que lembram o Homo sapiens arcaico — foram desenterrados em vários lugares da Grã-Bretanha, Alemanha, Oriente Próximo e África. Juntos, dão uma clara indicação de que alguma coisa nova, não percebida antes, aconteceu na pré-história humana entre 300 mil e 50 mil anos atrás — período em que se completou a metamorfose do Homo erectus em Homo sapiens sapiens, passando pelo Homo sapiens arcaico.

Aqueles achados alimentaram duas interpretações opostas sobre como se deu a revolução no desenvolvimento do animal humano. A primeira, conhecida como teoria do candelabro, põe grande ênfase na cultura — que compreende organização social,

rituais, divisão do trabalho, tecnologia de armas e ferramentas — como motor da evolução nos estágios mais recentes da pré-história humana. A cultura, nova e poderosa força de seleção natural, teria influído em todas as populações de *Homo erectus* espalhadas pelo mundo. Impulsionados por ela, os *erectus* teriam evoluído de forma independente até o *Homo sapiens sapiens* em várias partes do planeta. "Apelidei essa concepção de teoria do candelabro", diz o antropólogo William Howells, da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, "para destacar que a ramificação aconteceu próxima à base da árvore evolucionária." "Se foi assim, a origem dos humanos modernos em todo o mundo não teria envolvido migrações recentes. As diferenças raciais de hoje seriam maiores e mais profundas que tão somente a cor da pele.

A segunda interpretação, que também Howells denominou hipótese Arca de Noé, favorecida pela maioria dos cientistas, afirma que o *Homo sapiens sapiens*, descendente dos *Homo erectus* que permaneceram em solo africano, teria surgido num único lugar — a região austral da África. A partir dali, grupos teriam se espalhado por todo o planeta substituindo as populações humanas primitivas. Se for essa a teoria correta, o homem anatomicamente moderno se irradiou do centro de origem, num movimento ondulatório semelhante ao provocado por uma gota que cai num balde de água. As diferenças raciais existentes na humanidade, portanto, seriam muito recentes. "Existe uma certa resistência em aceitar a teoria do candelabro porque é difícil crer que resultados biológicos semelhantes tenham acontecido simultaneamente e de forma independente", explica o professor Walter Neves, que coordena o Programa de Biologia Humana do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, e que recentemente discutiu o assunto numa visita que fez a seu colega Stringer, em Londres. "Mesmo assim, continuo partidário dessa teoria. "Essa fidelidade se baseia no que ele acredita sejam evidências de uma "sapiientização" simultânea acontecida na Europa, Oriente Médio, Ásia e África. Fósseis de seres de aparência convincentemente moderna e com idades bem mais antigas foram encontrados fora da Europa. Um desses fósseis jazia no Monte Carmel, próximo de Haifa, em Israel. Numa caverna, Mugharet es-Skhûl, os restos de dois indivíduos mostram traços que, embora não completamente modernos, parecem mais avançados que os do Neandertal. Submetidos ao teste de datação, alcançaram a idade de 45 mil anos e por isso mesmo têm sido considerados por alguns antropólogos como remanescentes de uma população intermediária entre o Neandertal e o *Homo sapiens sapiens*. Fósseis de outra caverna próxima, a já citada Qafzeh, também preenchem esse padrão. São os vestígios de onze indivíduos, todos com notável aspecto moderno. O mais impressionante é sua idade: 92 mil anos, duas vezes mais do que todas as datas previamente estabelecidas para os humanos modernos europeus. Isso fortalece a hipótese de um fenômeno de substituição de uma espécie por outra nessa parte do mundo.

Essas novas descobertas representam para alguns antropólogos evidências convincentes de que o humano moderno teve berço africano e não outro. A Genética reforça essa tese. Os antropólogos que estudam os fósseis desenharam a árvore genealógica da espécie humana fazendo comparações entre a anatomia dos ossos desenterrados e a dos seres atuais. É um trabalho de baixo para cima no traçado da

árvore genealógica. Com os geneticistas acontece ao contrário. Eles têm apenas as extremidades dos ramos dessa árvore para trabalhar — as populações humanas modernas. Seu objetivo é determinar há quanto tempo as etnias que compõem a espécie humana — negros, amarelos, caucasianos, etc. — estão separadas e como se relacionam entre si. A mais conhecida contribuição da Genética foi o descobrimento no coração do continente africano daquela que seria a mãe da espécie: a Eva de cor negra. A popularidade dessa, literalmente, mãe preta resulta da técnica genética utilizada pelos cientistas Allan Wilson, Mark Stoneking e Rebecca Cann, todos da Universidade Berkeley, nos Estados Unidos.

Eles recorreram a um relógio genético existente na mitocôndria — a microscópica estrutura cujo papel é gerar energia dentro de cada célula. Acontece que a mitocôndria contém uma cadeia de material genético, o DNA, que acumula mutações dez vezes mais depressa do que o DNA do núcleo da própria célula. Analisando o DNA mitocondrial de 150 mulheres de quatro populações geográficas distintas — da África, Ásia, Europa, Austrália e Nova Guiné —, os pesquisadores de Berkeley começaram então a buscar padrões. "Uma das coisas mais admiráveis", comenta Allan Wilson, "é que há pouca diferença entre as populações, o que significa que elas se separaram uma da outra muito recentemente." Apesar das similaridades, dois grupos principais sobressaem: um contém somente padrões africanos de DNA, enquanto o outro é formado por padrões comuns a todos os grupos. "Fica claro que o grupo africano é o mais antigo de todos", concluiu Wilson. No entanto para o professor Francisco Salzano, titular do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, que trabalha há trinta anos nessa área, "qualquer estimativa alcançada pelas técnicas genéticas ainda deve ser vista com cautela". Supondo, contudo, que a hipótese Arca de Noé esteja correta e que os humanos modernos evoluíram na África há cerca de 200 mil anos, fica a pergunta: a partir de quem eles evoluíram? A resposta tradicional seria: a partir do *Homo erectus*. Um número crescente de antropólogos, porém, acredita que o *Homo erectus* não é tudo que parece. "Quem existia na África naquele tempo não era o *Homo erectus*, mas uma espécie diferente de *Homo*. E foi essa espécie — que ainda não tem nome — que deu à luz o *Homo sapiens arcaico*", afirma Peter Andrew, um colega do inovador Christopher Stringer no Museu Britânico. Mais tarde, outras migrações envolvendo humanos totalmente modernos, *sapiens sapiens*, substituíram as populações estabelecidas dos *sapiens arcaicos*, incluindo o Neandertal. Teriam os humanos modernos sobrevivido no lugar dos *sapiens arcaicos* porque seriam ecologicamente mais bem-sucedidos? Tudo indica que sim. Erik Trinkaus, antropólogo da Universidade do Novo México, acredita que a anatomia do Neandertal, por exemplo, mostra que ele era muito menos eficiente provedor que o humano moderno. Isto é, a teoria de substituição não implica uma total dizimação de uma espécie por outra, mas simplesmente um lento desgaste de uma delas pelo modo de subsistência pouca coisa superior da outra. O que, então, pode ter dotado os humanos modernos dessa pequena mas decisiva vantagem competitiva? As respostas são as mais diversas. Alguns pesquisadores acreditam que uma inteligência maior teria propiciado uma capacidade de planejamento mais complexa. Outros buscam na linguagem o instrumento que teria dado aos humanos modernos não apenas um

refinado meio de comunicação, mas certamente o atributo que nenhum outro ser vivo possui: pensar. E com quem se parecia esse antepassado direto do homem? Anatomicamente, dizem os pesquisadores, era semelhante aos povos equatoriais de hoje — pele escura, poucos pêlos, estatura mediana, com mandíbulas, nariz e boca levemente pronunciados. Os que deixaram a África austral e rumaram para o norte teriam ficado cada vez mais pálidos em consequência de uma adaptação evolutiva à diminuição da intensidade dos raios de sol.

A História Natural avalia que a maioria das espécies animais vive cerca de 2 milhões de anos antes de entrar em um processo de extinção ou de evolução para uma nova espécie. O Homo sapiens sapiens, pelo que se deduz agora, habita o planeta somente há 200 mil anos. Ele alterou, porém, a velocidade do tempo de evolução com o acelerador da cultura. Por isso, acredita-se que o futuro da espécie continuará dependendo principalmente das realizações culturais, na acepção mais ampla da palavra. Nesse sentido, o rápido desenvolvimento da Biologia Molecular e da Engenharia Genética oferecem pelo menos um vislumbre de que mudanças fisiológicas, se acontecerem, dependerão mais do próprio homem do que da caprichosa roleta da natureza.

O PARENTE QUE FICOU PELO CAMINHO

"Nenhum evento tão pobre em evidências tem instigado nossa imaginação de forma tão rica quanto o encontro dos povos Neandertal e Cro-Magnon na Europa há cerca de 30 mil anos", diz o paleontólogo Stephen Jay Gould, festejado professor de História da Ciência na Universidade Harvard, nos Estados Unidos. "Alguma coisa fundamental sobre nossa origem deve estar escondida nesse contato entre nossos ancestrais e nossos parentes colaterais mais próximos. "Com o aumento das evidências de que o Neandertal não foi um antepassado direto do homem moderno, aumentou ainda mais a curiosidade sobre sua vida e os motivos de sua extinção. Ele existiu no período da evolução humana delimitado entre o Homo erectus e o Homo sapiens sapiens. Justamente o papel que teria desempenhado nessa transição é agora objeto dos mais acalorados debates. A começar pelo nome científico que o descreveria com mais precisão: Homo sapiens neanderthalensis ou Homo neanderthalensis. A primeira forma o coloca como um ancestral direto do homem, a segunda como um parente mais distante, membro de uma espécie separada. "Enquanto não conhecermos a história completa do Neandertal, não podemos afirmar se ele foi ou não inferior ao sapiens sapiens na escala evolutiva", afirma o professor Walter Neves, do Museu Goeldi, em Belém do Pará. O desaparecimento do Neandertal, iniciado há 45 mil anos no Oriente Próximo, se processou como uma onda que o varreu do leste para o oeste durante cerca de 10 mil anos. Alguns pesquisadores crêem que chegou a haver acasalamentos entre neandertalenses e humanos modernos. "Existe um pouco de Neandertal em todos nós", supõe o antropólogo americano Milford Wolpoff. Opinião não compartilhada por seu colega da Universidade do Novo México, Erik Trinkaus, segundo o qual "as proporções dos membros dos primeiros humanos modernos na Europa são típicas dos povos equatoriais, não de povos adaptados aos climas frios, como os Neandertal". Caso a teoria mais recente esteja correta, isso significa que os neandertalenses

realmente foram invadidos pelo povo Cro-Magnon oriundo da migração das terras africanas. De toda forma, não há a menor dúvida de que a convivência desigual com os mais bem-dotados Cro-Magnon foi o que fez o Neandertal desaparecer da face da Terra.

O MENINO DE TURKANA. EM BUSCA DA HUMANIDADE

A descoberta desse fóssil, um dos raros esqueletos quase completos do Homo erectus, deu início a uma fascinante tentativa de reconstruir, em detalhes, o modo de vida dos ancestrais do homem moderno. O objetivo é descobrir se tais criaturas, embora bem diferentes, também poderiam, de alguma forma, ser considerados humanos.

Por Flávio Dieguez

Com um metro e sessenta de altura, mas ainda trocando os dentes de leite, ele certamente não estava preparado para sair com os caçadores. Talvez fosse sua primeira vez: estava ali apenas para observar e aprender bem cedo a técnica arriscada que distinguia sua espécie das muitas outras da vizinhança. Estas sabiam há milênios acompanhar os leopardos ou os tigres-dentes-de-sabre, para aproveitar os restos que deixavam. Matar animais vivos, porém, apesar de perigoso e difícil, trazia uma vantagem inédita naqueles tempos: significava suprimento regular de carne, essencial ao funcionamento de um cérebro não muito pequeno.

Os braços compridos, o andar bamboleante, a garganta incapaz de pronunciar palavras, o herói dessa história ficou conhecido como o ‘menino de Turkana’ porque viveu às margens do vasto Lago Turkana — onde é hoje o Quênia, no nordeste da África — e morreu quando tinha apenas nove anos. Embora não tenha sobrevivido à sua primeira lição de caça, seus ossos venceram o tempo. Preservados por mais de 15 000 séculos em ótimas condições, eles se tornaram inestimável fonte de informações sobre uma época em que o homem nem sonhava existir. Em compensação, existiam ‘outros homens’, criaturas batizadas de hominídeos porque eram parecidos, mas essencialmente diferentes dos seres humanos modernos.

Extintos muito antes que estes últimos surgissem, os hominídeos permanecem em grande parte um mistério. O menino de Turkana tornou-o ainda mais fascinante, pois se comportava, de muitas maneiras, como os futuros seres humanos. A seu modo, ele era humano. Pelo menos é isso que defende um dos astros da ciência contemporânea, o paleoantropólogo queniano Richard Leakey. No final do ano passado, Leakey publicou um livro, admirável em muitos sentidos, no qual descreve a descoberta dos fósseis do menino — um esqueleto praticamente completo, feito raro na pesquisa antropológica.

Até então quase nada se sabia da anatomia do Homo erectus, a espécie de hominídeo a que o menino pertenceu. Perto de cem indivíduos dessa espécie haviam sido encontrados, em várias partes do mundo, mas isso geralmente significava achar um pequeno pedaço do crânio ou dos maxilares, ou, bem mais raramente, um fragmento do fêmur ou da bacia. Com o menino, não só a variedade de ossos cresceu, mas também a qualidade. E o exemplo mais impressionante, de longe, são os dentes. Só o fato de terem sido achados constitui um desses acasos que fazem crer em milagre:

todos eles ha-viam caído, logo após a morte do dono, e se espalhado pela areia, sobre uma área não desprezível.

Mas puderam ser recuperados porque a disposição geral dos ossos sugeria que o menino havia morrido em águas rasas, possivelmente um rio tributário do Lago Turkana, há muito tempo extinto. Bastou, assim, acompanhar o leito seco para encontrar diversas peças do esqueleto, inclusive os dentes perdidos. Além disso, foi uma grande vantagem a água ter desfeito os tecidos da boca e afrouxado os dentes antes que se petrificassem colados ao maxilar. Soltos, eles deixaram exposta a raiz, uma valiosa fonte de informação. Desde 1984, quando o menino foi descoberto, já se sabia que seu maxilar não era de adulto, pois o terceiro dente molar não havia saído e o segundo começava a sair.

*Num menino moderno, isso denota idade por volta dos 12 anos, mas a análise da raiz mostrou que 11 anos seria um número mais próximo da realidade. A precisão é importante porque está em jogo, na verdade, uma delicada comparação entre duas espécies: o homem atual e o *Homo erectus*, cuja biologia nunca pôde ser observada diretamente. A comparação, no entanto, foi feita por autênticos magos, entre os quais a antropóloga Holly Smith, da Universidade de Michigan. Surpreendendo o próprio Leakey, ela explicou como podia decifrar a biologia do menino de Turkana.*

*Caso não tivesse morrido, ele poderia, por exemplo, seguir o padrão do chimpanzé, cujos filhotes não crescem muito entre a adolescência e a fase adulta. Em média, a taxa de crescimento extra seria de 14%. Como o menino de Turkana estava entrando na pré-adolescência e tinha 1,60 metro, o acréscimo seria de 22 centímetros. Parece muito, mas seria maior ainda se o *erectus* estivesse mais próximo do padrão humano, na qual o acréscimo é de 23%, apontando para uma estatura bem perto de 2 metros. Leakey acredita que os números reais do menino de Turkana estariam num meio-termo, de modo que sua idade não chegaria aos 11 anos das crianças modernas, mas superaria um pouco a média dos chimpanzés, de sete anos.*

Por isso, considera-se que ele morreu aos nove anos. A esse tipo de análise se dá o nome 'história de vida'. "Essencialmente, é uma descrição de como um animal vive", explica Leakey. O mais importante é que, a partir de uns poucos dados, podem-se deduzir muitos outros, informações decisivas sobre a biologia de uma espécie qualquer. Quanto dura a gestação de suas fêmeas e quantos filhotes ela tem de cada vez? Com quantos anos os filhotes se tornam independentes dos pais e quando se tornam sexualmente maduros? São algumas perguntas que a história de vida permite responder. Está claro que isso abre possibilidades inimagináveis para o estudo do passado.

*"É um meio de ver criaturas reais em lugar de meros ossos petrificados", escreve Leakey. Depois de analisar os dentes e outros ossos do menino de Turkana, deduz-se, por exemplo, que os membros de sua espécie viviam em média 52 anos, enquanto os homens modernos alcançam 66. As mães, provavelmente, tinham o primeiro filho aos 13 ou 14 anos e depois empre-nhavam a cada três ou quatro anos. Esses números são impressionantes, mas o objetivo de Leakey, na verdade, é mais instigante: mostrar que o *Homo erectus* merece o qualificativo 'humano'.*

Ou seja, que sua mente funcionava, grosso modo, da mesma forma que a mente do homem moderno — o Homo sapiens, que surgiria mais de 1 milhão de anos mais tarde. Não é fácil definir com rigor a idéia de humanidade. Mas, seja o que for, argumenta Leakey, não se deve pensar que esse atributo tenha nascido subitamente, pronto e acabado, com o aparecimento do homem moderno. “Acredito que as qualidades da mente humana, a exemplo da forma do corpo humano, foram moldadas por uma fascinante história evolutiva.” São os indícios des-sa história que ele procura nos fósseis, mais do que seus traços puramente físicos.

A pretensão é imensa, e chega a ser comovente a persistência com que Leakey vasculha as evidências disponíveis à cata de tudo o que possa ajudá-lo. O modo de vida dos hominídeos, por exemplo, poderia deixar vestígios visíveis de sua presumida humanidade. Será que eles dividiriam entre si as tarefas, repartindo posteriormente os seus frutos? É possível que tivessem alguma espécie de lar, uma base, mesmo que temporária? Talvez. Há uma área na margem leste do Lago Turkana (do lado oposto em que morreu o menino) que pode ter sido um acampamento temporário. Trata-se de um dos mais ricos depósitos de artefatos da época em que o erectus surgiu, entre 2 milhões e 1,5 milhão de anos atrás.

Aí se encontraram nada menos que 2 000 fragmentos de ossos, pertencentes a uma dúzia de indivíduos, e 1 500 peças de pedra, com aspecto de instrumentos rudimentares. “Uma mixórdia de ossos e pedras”, de acordo com seu descobridor Glyn Isaac, amigo de Leakey e seu companheiro de pesquisas. Apesar disso, algumas peças estão mais concentradas em um ponto da área, onde dois indivíduos aparentemente estiveram sentados fabricando implementos. São simples calhaus lascados para ficar mais largos de um lado e mais pontudos do outro. Ou então, lascas finas que se podiam usar na ponta de lança grosseira.

Vários ossos de hipopótamo, antepassados das zebras, girafas e antílopes sugerem que os instrumentos foram usados para desmembrar juntas e cortar carne. Comparando o suposto acampamento pré-histórico com o que se vê entre os mais rudimentares povos do presente, Leakey imagina que os hominídeos poderiam montar arapucas de pau para pegar caça leve. Pela manhã, empunhando varas longas e afiladas para se defenderem ou lancetar uma presa eventual, eles recolheriam os animais capturados. Ao mesmo tempo, as mulheres faziam sua parte na economia do bando, coletando raízes ou frutas das redondezas, transportadas em sacolas feitas de pele de animal.

As atividades do dia seriam acaloradamente discutidas por meio de uma linguagem de gestos e sons mais ou menos articulados. O suficiente, pelo menos, para amarrar, por meio da comunicação, os complexos laços sociais do bando. Em tese, esse tipo de raciocínio por analogia com as comunidades modernas é atraente. É realmente assim que vivem alguns povos seminômades atuais, como os habitantes do deserto do Kalahari, no sul da África, denominados !Kung (a exclamação representa um estalo da língua contra o céu da boca). Mais importante, porém, é a idéia de que a caça teve um papel revolucionário no passado distante.

O motivo é que os dentes dos hominídeos podem ter evoluído para enfrentar uma dieta rica em carne, que seria obtida por meio da caça. A mudança ocorre em três etapas, a começar pelos chimpanzés e gorilas, cuja boca adapta-se bem a um cardápio de folhas macias e frutas. Vêm depois os mais antigos hominídeos — quatro ou cinco espécies agrupadas sob o nome coletivo de australopitecos — cujos dentes são desenhados para macerar e moer partes duras das plantas. Esse perfil de pilão, finalmente, desaparece na linhagem do menino de Turkana, que tem a boca de um animal onívoro, isto é, que come de tudo. E tudo, nesse caso, tem boas chances de incluir repastos regulares de carne.

Primeiro, porque o erectus sem dúvida estava equipado para obtê-la: era hábil modelador de pedras cortantes ou contundentes, e com certeza fabricava instrumentos de maneira sistemática. É possível que os usasse apenas para limpar carcaças de animais mortos por outros predadores. Mas é tentador imaginar que fosse mais ousado, pois precisava de proteínas e calorias em abundância para saciar um cérebro pelo menos 50% maior que o dos mais antigos australopitecos. Embora modesto, o crânio do erectus representa um salto brusco para um volume superior a 700 centímetros cúbicos, comparado ao persistente padrão dos australopitecos, em torno de 500 cm³.

Um e outro número ficam bem aquém da média de 1 300 cm³ encontrada no Homo sapiens. Seja como for, se é verdade que a caça fazia parte da rotina do erectus, é muito fácil examinar as conseqüências desse fato sobre sua vida social: não se levam mulheres, idosos e crianças ao um confronto com uma manada de antílopes. É muito razoável, portanto, que os bandos de erectus dividissem o trabalho e repartissem seus bens, tal como raciocina Leakey. Infelizmente para ele, são poucas — ou absolutamente nenhuma, de acordo com alguns pesquisadores — as evidências de que os instrumentos pré-históricos estejam associados com atividade de caça. E a prova dos nozes, entre paleoantropólogos, são as pistas enterradas no solo, como não podia deixar de ser.

Vistos por esse ângulo, nenhum dos muitos hominídeos de 2 milhões de anos atrás é menos ou mais humano que qualquer outro. A situação se agrava quando se considera que, afinal, mesmo os chimpanzés organizam e executam caçadas em grupo, e judiciosamente repartem os resultados entre si. Esse fato não ajuda a tese de Leakey, e em última instância confunde o sentido que ele quer dar ao conceito de humanidade — que certamente não inclui os chimpanzés. Glyn Isaac ilustrou esse dilema apelando para certa dose de humor negro. “Suspeito que se esses hominídeos vivessem nos dias de hoje, nós os colocaríamos no zoológico.”

Críticas à parte, não é esse o sentimento que transpira dos argumentos e do livro de Leakey. Bem ao contrário, ele desfaz o preconceito de que o Homo sapiens seja superior aos seus tataravós. Ele simplesmente mostra que, se os hominídeos não eram modernos, também não eram criaturas inacabadas, meros rascunhos no caderno da evolução. Eram apenas diferentes. Não é por outro motivo que a mais forte e duradoura impressão legada pelo livro é a de se estar em outro planeta, no qual houvesse, não apenas um, mas inúmeros homens vivendo lado a lado — um atestado de abundância e prosperidade que já não existem mais.

CONCLUSÃO

Em pleno século XXI, não podemos nos ater a crenças que têm por base ensinamentos, evidentemente, equivocados e que são constantemente contraditados pela moderna pesquisa científica.

Kardec nos esclarece que “o Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos.”⁹⁰ conseqüentemente, alguns aspectos da Doutrina ainda não são aceitos pela Ciência oficial, por falta de recursos da própria Ciência, não nos causando preocupação, por exemplo, se ela ainda não admite como postulado a Existência do Espírito e de Deus. Um dia ela concluirá pela aceitação oficial.

A certeza de que a Ciência oficial um dia chegará às mesmas conclusões do Espiritismo temo-la nesta sentença Kardequiana: “*Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.*”⁹¹

No entanto, existem coisas às quais não temos como fugir: Adão, Eva, Caim e Abel como os primeiros seres que existiram e o povoamento da Terra datado de Adão e Eva até o dilúvio e daí depois de Noé: é absurdo!

Conclamamos os companheiros ao estudo porfiado da Doutrina Espírita, para fugirmos de nossos mitos e misticismos; para fugirmos de nossas crendices destituídas de lógica e razão.

A nossa evolução lenta e gradual é um atestado da bondade e da sabedoria do Criador que nos fez simples e ignorantes⁹², com oportunidades iguais. Se hoje, uns estão mais adiantados na Escola da Vida do que outros não é por culpa d’Ele, mas sim, nossa, dada a nossa teimosia milenar em não seguir o roteiro do Bem, do Belo e do Justo!

Se o tempo, a coragem, e a inspiração nos permitirem, tentaremos um ensaio sobre evolução para apresentar aos amigos.

Jesus abençoe a todos!

⁹⁰ - KARDEC, Allan *in* A Gênese, Cap. 1 – nº 16

⁹¹ - Idem, *ibidem*, Cap 01 – item 55 § 2º

⁹² - KARDEC, Allan *in* O Livro dos Espíritos, questão 115

22

Trabalho de Filosofia ⁹³

*A filosofia está inscrita neste grande livro — o Universo — que permanece continuamente aberto para nós.
(Galileu Galilei)*

Resposta às Questões

I. COMO SURTIU A VIDA?

Existem muitas teorias relacionadas ao surgimento da vida na Terra que, aparentemente, são conflitantes, mas que, no fundo, são apenas na aparência!

Segundo os mais recentes estudos, a vida teria surgido na Terra há milhões de anos, se considerarmos que, em Ramidus, na África, foi descoberto um fóssil hominídeo⁹⁴, com aproximadamente 4,5 milhões de anos e foi batizado de Australophitecus Ramidus.

No entanto, devemos recuar ainda mais no tempo e verificar que a vida surgiu no meio oceânico, através do **protoplasma**⁹⁵, que continha ou seria o germem primitivo da vida, sendo a matriz de todos os seres organizados do Planeta atualmente. É bem curioso observar que temos 70% de água em nosso organismo e todo líquido que secretamos é salgado, herança natural do surgimento da vida no mar. Através dos milênios, as espécies evoluíram, especialmente o Homem até atingir o momento presente, conhecido como Era Tecnológica.

II. COMO SURTIU A TEORIA DA EVOLUÇÃO?

Foi com Charles Darwin (1809-1882) no século XIX que mais se acentuou a Teoria Evolucionária, após a publicação de seu livro A Origem das Espécies, onde demonstrou que as espécies existentes no Planeta não poderiam ter surgido conforme atestavam os textos religiosos.

Daí em diante, a Antropologia⁹⁶, a Paleontologia⁹⁷, a Geologia⁹⁸ e diversos outros ramos da Ciência comprovaram, cientificamente, a evolução de todas as espécies, inclusive, o Homem!

⁹³ - Este texto foi escrito em atendimento ao pedido de uma pessoa amiga.

⁹⁴ - *adj.* 1. Zool. Pertencente aos Hominídeos. 2. Semelhante ao homem. S. m. Espécime dos Hominídeos. S. m. pl. Zool. Família de mamíferos da ordem dos primatas, a que pertence o gênero humano.

⁹⁵ - *s. m. Biol.* Toda substância ou mistura de substâncias em que se manifesta a vida nas suas características de metabolismo, reprodução e irritabilidade.

⁹⁶ - *s. f.* Estudo do homem, como unidade bem definida, no quadro do reino animal.

⁹⁷ - *s. f.* Estudo das espécies desaparecidas, baseado nos fósseis.

⁹⁸ - *s. f.* 1. Ciência que trata da origem e constituição da Terra.

III. O QUE SIGNIFICA EVOLUÇÃO?

1. Progresso paulatino e contínuo a partir de um estado inferior ou simples para um superior, mais complexo ou melhor.
2. Transformação lenta, em leves mudanças sucessivas.
3. Progresso ou melhoramento social, político e econômico, gradual e relativamente pacífico, em contraste à mudança violenta, à revolução.
4. Processo pelo qual, através de uma série de alterações gradativas, a partir de um estado rudimentar, todo organismo vivo ou grupo de organismos adquiriu os caracteres morfológicos ou fisiológicos que o distinguem.

IV. POR QUÊ SERÁ QUE SOMOS TÃO DIFERENTES DOS PRIMEIROS HUMANOS?

Esta diferença é o mais eloqüente atestado da Evolução das Espécies! Se observarmos os Homens Primitivos e os compararmos com os atuais, veremos os caminhos da evolução, não só em relação ao corpo humano, mas também no seu modo e viver, saindo de suas moradas nas cavernas, partindo para uma vida nômade⁹⁹, seminômade e, finalmente, se fixando na terra, desenvolvendo as tribos, aldeias, povoações e cidades, nações.

V. SE TUDO FOI EVOLUINDO, COMO FICA O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE DEUS TER CRIADO TUDO?

O grande problema das pessoas que interpretam a Bíblia está justamente na sua interpretação literal, esquecidos que “a letra mata, mas o espírito vivifica¹⁰⁰.”

Se formos seguir ao pé da letra, o mundo teria sido criado exatamente no ano 4.004 a.C., que somando-se à época atual, teria então a idade de apenas 6.010 anos. Ora, analisemos: só os fósseis de dinossauros comprovam a sua extinção há 60 milhões de anos atrás!

A Doutrina Espírita aceita o criacionismo com o evolucionismo, ou seja, Deus criou e pôs as coisas criadas para evoluírem. Na realidade, tudo o que existe e não é obra do homem, é obra da Divindade, sendo que, muitas das coisas existentes no Universo são ainda incompreensíveis para nosso entendimento, mas todas estão em plena evolução, daí Jesus ter afirmado: “ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.¹⁰¹”

Além de outros fatos interessantes sobre povos antigos com mais de 10.000 anos de existência, como os chineses, por exemplo.

⁹⁹ - *adj. m. e f.* Diz-se das tribos e raças humanas que não têm sede fixa e vagueiam errantes e sem cultura. S. m. O que não tem residência fixa; vagabundo. S. m. pl. Povos pastores sem residência fixa.

¹⁰⁰ - 2º Coríntios 3:6

¹⁰¹ - João 16:12

Por que a Bíblia não faz referência nenhuma aos próprios dinossauros e aos homens primitivos?

Interpretá-la literalmente tem levado a estes erros, porque ela é a história do povo Hebreu, permeada da presença de Deus através das mensagens dos profetas do Antigo Testamento, no que diz respeito às origens!

Moisés, protegido de Termútis¹⁰², a princesa Egípcia, estudou nas bibliotecas do Egito e ao libertar o seu povo achou conveniente dar-lhe uma identidade histórica, compilando o pentatêuco¹⁰³, com base nas informações da sua época, ainda não completamente coerentes com as verdades universais.

Vejamos alguns exemplos:

E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

Fez, pois, Deus o firmamento, *e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima do firmamento*¹⁰⁴.

No trecho acima, vê-se o entendimento equivocado que havia águas sobre o Céu!

Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha punição do que a que eu possa suportar.

Eis que hoje me lanças da face da terra; também da tua presença ficarei escondido; *serei fugitivo e vagabundo na terra; e qualquer que me encontrar matar-me-á.*

*O Senhor, porém, lhe disse: Portanto quem matar a Caim, sete vezes sobre ele cairá a vingança. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que não o ferisse quem quer que o encontrasse*¹⁰⁵.

Ora, quem iria matar Caim, se naquele momento só existiam três pessoas, segundo a Bíblia: Caim, Adão e Eva? Alguém poderia dizer: Adão, revoltado, poderia tentar matar o próprio filho, mas o texto é claro: Caim tem medo que outras pessoas que o encontrem o matem.

Então saiu Caim da presença do Senhor, e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.

Conheceu Caim a sua mulher, a qual concebeu, e deu à luz a Enoque¹⁰⁶.

Como pôde Caim conhecer a sua mulher se, ainda mais uma vez segundo o texto Bíblico, só existiria três pessoas na Terra?

¹⁰² - Princesa, filha do Faraó, que adotou Moisés

¹⁰³ - Cinco primeiros livros da Bíblia, escritos por Moisés: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio

¹⁰⁴ - Gênesis, 1: 6-7

¹⁰⁵ - Gênesis, 4:13-14

¹⁰⁶ - Idem, 4:16-17

Para concluir esta questão, mais um trecho interessante:

Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus na mão dos filhos de Israel, e disse na presença de Israel: *Sol, detém-se sobre Gibeão, e tu, lua, sobre o vale de Aijalom.*

E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no livro de Jasar? *O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro*¹⁰⁷.

Como poderia o Sol se deter, quando não é o Sol quem gira em torno da Terra, mas o contrário? Como se vê, os textos do Antigo Testamento foram escritos com base nos conhecimentos de sua época, sob o ponto de vista das pessoas daquela época. Estão errados? Não seria este o termo, porque é necessário contextualizar aqueles escritos, lembrar-se sempre das condições em que foram escritos!

Seria o caso de afirmar que, o que teria sido detido em seu movimento, seria o Sistema Solar, hipótese também absurda, se considerarmos que seria uma derrogação à Lei da Gravitação Universal, trazendo em seu bojo ainda, outro absurdo: teria necessidade Deus de derrogar as Leis?

VI. ALGUMAS DAS TEORIAS QUE DIZEM É FALSA? AS TEORIAS DA EVOLUÇÃO.

Não entendi a formulação da pergunta: seria a teoria da evolução falsa? Se o questionamento for este, é preciso, antes de tudo analisar tudo o que se tem à disposição, com isenção de ânimo, sem idéias preconcebidas, que nos impedem de enxergar mais longe!

Quando Galileu Galilei (1564-1642) afirmou que a Terra era redonda e não era o centro do universo, e que nem mesmo o Sol era o centro do universo, as pessoas de suas época o tacharam de herege e louco e ele foi obrigado a abjurar de suas “teorias” para não ser condenado pelo Tribunal do Santo Ofício, que considerava aquelas doutrinas hereges!

Para se afirmar que a Teoria da Evolução é falsa, com base em dados reais, escoimados¹⁰⁸ de “dogmas teológicos”,¹⁰⁹ é preciso analisar tudo, pesquisar profundamente e não apenas afirmar levemente que é falsa!

¹⁰⁷ - Josué, 10:12

¹⁰⁸ - v. 1. *Tr. dir.* 1. Livrar de impurezas; limpar. 2. Livrar de censura ou defeitos: Escoimar uma obra literária.

¹⁰⁹ - Dogmas Teológicos: verdades religiosas reveladas sobrenaturalmente por Deus e, como tal, proposta a crer pela Igreja

O AUTOR



CLÁUDIO LUCIANO OLIVEIRA LINS, nasceu em Garanhuns – PE, aos 20 de junho de 1968, filho de Maria do Carmo Oliveira Lins e Clóvis Soares Ferreira Lins.

É casado em segundas núpcias com Flávia Lúcia e tem três filhos, sendo um menino, Thiago Lins, do primeiro casamento e duas meninas do segundo: Larissa Katarine e Layssa Karoline.

Tornou-se Espírita aos 16 anos, levado pela curiosidade e por duas tias que frequentavam o Centro Espírita Deus, Amor e Caridade - CEDAC. Desde então, iniciou suas atividades na instituição, tendo coordenado por diversos anos o DIJ – Departamento de Infância e Juventude, tendo sido seu primeiro diretor, coordenou o ESDE e a Educação Mediúnica, foi tesoureiro, além de atuar, até hoje, como

palestrante e passista.

Junto com a equipe do DIJ-CEDAC realizou as primeiras Campanhas do Quilo em Garanhuns, onde o grupo passou por boa parte dos bairros da cidade. Essa mesma equipe iniciou o trabalho da Sopa Fraternal, até hoje distribuída no CEDAC.

A partir 1994, iniciou suas atividades cênicas, participando durante um bom tempo da Sociedade Teatral Espírita Renovação, atuando como contra-regra e ator. Atuou também em outras peças, tendo recebido por duas vezes o prêmio de Melhor Ator (1999 – *Édipo Rei – Fragmentos de um tragédia* e 2000 – *A Mulher sem Pecado*) e uma indicação a Melhor Ator (1998 - *Epílogo*) na Mostra de Artes Cênicas de Garanhuns.

Em 2001 teve a idéia de organizar um site que falasse sobre a Doutrina Espírita e o Movimento Espírita da cidade, criando, assim, o site Portal Garanhuns Espírita.

Em outubro de 2006, juntamente com outros colaboradores, fundou o Centro de Estudos Espíritas Maria de Nazaré, sendo eleito seu vice-presidente.

Para entrar em contato com o autor:

Correspondência:

Rua Vereador José Florêncio, nº 136 – Boa Vista – COHAB II – Garanhuns – PE – CEP 55291-210

Por e-mail:

webmaster@garanhunsespírita.com.br

Site na internet:

<http://www.garanhunsespírita.com.br>